

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EXTENSÃO RURAL E
DESENVOLVIMENTO LOCAL (POSMEX)

EVERALDO COSTA SANTANA

JUVENTUDE, TECNOLOGIAS DA COMUNICAÇÃO E DESENVOLVIMENTO
LOCAL: Análise da recepção da proposta do Grupo de Informática, Comunicação e
Ação Local por jovens do meio rural

RECIFE

2013

EVERALDO COSTA SANTANA

**JUVENTUDE, TECNOLOGIAS DA COMUNICAÇÃO E DESENVOLVIMENTO
LOCAL: Análise da recepção da proposta do Grupo de Informática, Comunicação e
Ação Local por jovens do meio rural**

Recife

2013

EVERALDO COSTA SANTANA

JUVENTUDE, TECNOLOGIAS DA COMUNICAÇÃO E DESENVOLVIMENTO LOCAL: Análise da recepção da proposta do Grupo de Informática, Comunicação e Ação Local por jovens do meio rural

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Extensão Rural e Desenvolvimento Local (POSMEEX), da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), como requisito parcial ao título de Mestre em Extensão Rural e Desenvolvimento Local, sob a orientação da Professora Dra. Maria Salett Tauk Santos

Recife

2013

EVERALDO COSTA SANTANA

JUVENTUDE, TECNOLOGIAS DA COMUNICAÇÃO E DESENVOLVIMENTO LOCAL: Análise da recepção da proposta do Grupo de Informática, Comunicação e Ação Local por jovens do meio rural

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Extensão Rural e Desenvolvimento Local (POSMEEX), da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), como requisito parcial ao título de Mestre em Extensão Rural e Desenvolvimento Local, sob a orientação da Professora Dra. Maria Salett Tauk Santos

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Maria Salett Tauk Santos

UFRPE (Presidenta/Orientadora)

Profa. Dra. Maria das Graças Andrade Ataíde de Almeida

UFRPE (Examinadora Interna)

Prof. Dr. Angelo Brás Fernandes Callou

UFRPE (Examinador Interno)

Profa. Dra. Ana Maria da Conceição Veloso

UNICAP (Examinadora Externa)

Recife, 07 / 03 / 2013

O jovem vive hoje a emergência das novas sensibilidades, dotadas de uma especial empatia com a cultura tecnológica (MARTÍN-BARBERO, 2003).

DEDICATÓRIA

Assim como na infância, as areias moviam meus pés no caminho à escola e os galhos secos os meus primeiros rabiscos no chão, sou movido por um profundo desejo de conquistar lugares inimagináveis e quase impossíveis. Mas que com sabedoria, descobri o caminho para alcançá-los: Através da Educação e do Conhecimento. Aliados, eles transformam sonhadores em pesquisadores, campestres em mestres e agricultores em doutores.

Por isso, dedico esse trabalho aos que, assim como eu, superaram os desafios, migrando dos difíceis contextos rurais para as Universidades. E trocando a enxada pelos livros, quebraram barreiras, fazendo história. Não conheço todos, mas o que me deixa mais feliz é saber que são muitos espalhados mundo à fora. E muitos deles irão ter a oportunidade de ler essa minha singela contribuição para formação de novos conhecimentos.

Dedico também aos jovens de Glória do Goitá e a toda equipe que compõe o Grupo de Informática, Comunicação e Ação Local (GIRAL), Instituição que ajudei a fundar, sonhar e que se tornou realidade e faz parte da minha vida e da minha história.

Dedico aos meus pais que mesmo sem terem a oportunidade para se alfabetizarem, entenderam meus desejos, metas e sonhos. E a todos os meus irmãos, amigos e familiares que sempre me deram muita força, apoio e incentivo. Sigo vivendo e aprendendo, aprendendo e vivendo porque essa é apenas uma parte de minha história, a outra já passou.

Dedico a todos aqueles e aquelas que querem conhecer um pouco sobre como os conhecimentos empíricos contribuem para a transformação social. Dedico a você que por algum motivo ou necessidade, senti-se atraído para ler e conhecer mais sobre Juventudes, Tecnologias da Comunicação e Desenvolvimento Local a partir de experiências de Jovens nas mais remotas regiões desse rico país, chamado Brasil.

AGRADECIMENTOS

Sempre é bom agradecer, mas para mim esse momento torna-se mais que oportuno: é ESPECIAL. São muitas as pessoas que contribuíram para que hoje eu pudesse estar redigindo essa singela homenagem, mas que traz consigo a gentileza da humildade do agradecimento.

Quando me deparei com esse Programa percebi muitas coisas em comum com os meus interesses e tive a ousadia de concorrer a uma das disputadas vagas para o curso. Sem muitos conhecimentos e vindo de onde estava, parecia impossível, mas consegui. Graças as forças, apoios e incentivos vindos de Deus e das pessoas de bom coração, com as quais tive contatos. Agradeço a todos que compõem o Posmex. Além de ser um ambiente de construção de conhecimentos, é um espaço de compartilhamento de vivências e aprendizados. Agradeço pelos momentos vivenciados com os professores Graça Ataíde, Angelo Brás Callou, Irenilda Lima, Betânia Maciel, Paulo de Jesus, Severino Lucena, Franciso Caporal, Salett Tauk Santos todos deixaram um pouco de si.

Entre eles, tive a oportunidade de ter Salett Tauk Santos como orientadora. Os aprendizados adquiridos com a experiência e sabedoria dessa profissional me fizeram criar asas e com ousadia voar por lugares inimagináveis. E assim, moldar e nortear meus conhecimentos iniciais focalizando objetivos e conhecimentos para além da dissertação, para a vida.

Agradeço aos jovens comunicadores com os quais além da tarefa de educar, aprendi a me tornar um ser humano mais sensível as causas sociais. Agradeço a meus pais (Felicidade e Manoel), a Bibia e João Badé, aos meus irmãos e primos que de suas diferentes maneiras sempre me auxiliaram no rumo de novos conhecimentos e experiências, a banca examinadora: Ana Veloso, Brás Callou e Graça Ataíde.

Agradeço aos amigos que me ajudam a construir minha história. Meus agradecimentos a Rodrigo Martins pelas aulas de oratória, a Leonildo Moura, Cleyton Douglas, Bruno Andrade e Eduardo Baptista pelas contribuições, a Graça Beltrão, Cristina Albuquerque, Gilmara Barbosa, Daiana Borba, Valdir Luiz, Gilmar Santos, Ana Paula Mendes, Paulo Roberto de Lima e a todos do Giral que entenderam a minha necessidade de aprender cada vez mais, para construir novos conhecimentos.

RESUMO

Este estudo analisa a recepção das propostas do Grupo de Informática, Comunicação e Ação Local (Giral), por jovens de contextos rurais de Glória do Goitá, Pernambuco. Especificamente, volta-se à compreensão de como esses jovens se apropriam da proposta de produção audiovisual e até que ponto a atuação profissional desses jovens está ancorada a ações que contribuem à construção do desenvolvimento local onde atuam. O Giral é uma Organização Social de Interesse Público, cuja missão é utilizar as tecnologias da informação e comunicação para despertar e potencializar capacidades e saberes das juventudes. A proposta do Giral é incentivar a juventude local, a ser precursora da utilização da tecnologia da comunicação audiovisual para realizar ações que contribuam para a geração de renda em Glória do Goitá. É nesse sentido que o recorte do estudo é sob a perspectiva de compreender como essa juventude se apropria, na vida profissional, da proposta de produção audiovisual e até que ponto essa juventude está envolvida em ações que contribuem para a construção do desenvolvimento local. Trata-se de um estudo de caso ancorado na perspectiva dos estudos culturais a partir das abordagens de Jesús Martín-Barbero, Néstor García Canclini, Tauk Santos, Gilberto Velho, Eli da Veiga, Carlos Jara, E. Guaraná, entre outros referenciais voltados ao estudo de recepção envolvendo a juventude de contextos populares rurais. Como abordagem metodológica foram utilizadas técnicas combinadas de coleta de dados, considerando as seguintes categorias de análise: consumo cultural dos jovens, apropriações das tecnologias de comunicação, atuação profissional e envolvimento em ações voltadas à construção do desenvolvimento local. O estudo evidenciou que mediatizados pela cultura local os jovens se apropriam das tecnologias de comunicação audiovisual, e apresentam um “deslumbramento tecnológico” que media essas apropriações. Dessa forma, apesar dos esforços empreendidos pelo Giral no sentido de oferecer uma formação capaz de tornar-los profissionais com *expertise* em produção audiovisual, o que se observa é que os jovens egressos, em sua maioria, não estão envolvidos em ações que contribuam para o desenvolvimento local e apesar da apropriação das tecnologias audiovisuais, ainda não conseguem gerar renda exercendo as atividades apreendidas no âmbito da formação.

Palavras-chave: Juventude. Tecnologias da Comunicação. Recepção. Desenvolvimento Local.

ABSTRACT

This study analyses the reception of the proposals of the Computing, Communication and Local Action Group (Grupo de Informática, Comunicação e Ação Local (Giral) by youth in the rural contexts of Glória do Goitá, Pernambuco. Specifically, it focuses on an understanding of how these young people take on the proposal of audiovisual production, and to what point these professional undertakings are tied to actions which contribute to the construction of local development. GIRAL is a Social Organization of Public Interest, whose mission is to utilize information and communication technology to awaken and enhance the abilities and knowledge of young people. GIRAL's purpose is to encourage local youth and to lay the foundations for the use of audiovisual technology to carry out actions which will contribute to the generation of funds in Glória do Goitá. It is in this sense that the study emphasizes a perspective aiming to understand how this youth appropriates, in their professional lives, the proposal of audiovisual production, and to what point they are involved in actions which contribute to the construction of local development. The study is anchored in the perspective of cultural studies using the approaches of Jesús Martín-Barbero, Néstor García Canclini, Tauk Santos, Gilberto Velho, Eli da Veiga, Carlos Jara, E. Guaraná, and other references which motivate research in the sense of analyzing cultural interventions in reception studies of youth from rural contexts. The methodology combined data collection techniques, considering the following categories of analysis: cultural consumption by youth, the appropriation of communication technology, professional development and involvement in activities for the construction of local development. The study showed that influenced by local culture, the young appropriate audiovisual communication technologies to present a "technological bedazzlement" which weighs on these appropriations. In this way, in spite of the efforts employed by Giral in the sense of offering a formation which is capable of turning them into professionals with expertise in audiovisual production, what one observes is that in most of the cases where young people distance themselves from the program, they are not involved in local development. Even though they have absorbed audiovisual technologies, they are still not able to earn income from the activities learnt on the course.

Key words: Youth. Communication. Technologies. Reception. Local Development.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ADC – Agente de Desenvolvimento da Comunicação;

ALAIC – Congresso Latinoamericano de Investigadores de La Comunicación;

CONFECOM – Conferência Nacional de Comunicação;

ENDC – Encontro Nacional pela Democratização da Comunicação;

FOPECOM – Fórum Pernambucano de Comunicação;

FUNDARPE – Fundação do Patrimônio Histórico e Artístico de Pernambuco;

GAMBÁ – Grupo Ambientalista da Bahia;

GIRAL – Grupo de Informática, Comunicação e Ação Local;

IAF – Interamerican Foundation;

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística;

ONG – Organização não governamental;

OSCIP – Organização da Sociedade Civil de Interesse Público;

POSMEX – Programa de Pós-Graduação em Extensão Rural e Desenvolvimento Local;

TIC – Tecnologia da Informação e Comunicação;

TC – Tecnologia da Comunicação;

UFRPE – Universidade Federal Rural de Pernambuco;

UNESCO – Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura;

SEBRAE – Serviço Brasileiro de Apoio às Pequenas e Médias Empresas;

SERTA – Serviço de Tecnologia Alternativa;

EC – Estudos Culturais;

LISTA DE IMAGENS

FIGURA 1 - jovens em Glória do Goitá. Foto: Arquivo Giral	44
FIGURA 2 - Jovens no caminho para o Giral. Foto: Arquivo Giral	57
FIGURA 3 - Jovens produzindo video na escola. Foto: Arquivo Giral	60
FIGURA 4 - Jovens durante as aulas iniciais do curso. Foto: Arquivo Giral	63
FIGURA 5 - Silvio Santana, na aula de cinegrafia. Foto: arquivo Giral	68
FIGURA 6 - Jovens na aula de cinegrafia. Foto: arquivo Giral	72
FIGURA 7 - Jovens na praça em Glória do Goitá. Foto: arquivo Giral	76
FIGURA 8 - Lucrecia Ivonete, jovem comunicadora. Foto: Arquivo Giral	79
FIGURA 9 - Comunicadoras em ação de mobilização. Foto: Arquivo Giral	84
FIGURA 10 - Mapa de PE, com destaque para Glória do Goitá. Arte: J.S.S.Júnior	89
FIGURA 11 - Centro de mamulengo de Glória do Goitá. Foto: Everaldo Costa	90
FIGURA 12 - Jovens de Glória do Goitá. Foto: Arquivo Giral	94
FIGURA 13 - Jovens comunicadores nas aulas práticas. Foto: Arquivo Giral	97
FIGURA 14 - Jovens no curso de audiovisual. Foto: Arquivo Giral	100
FIGURA 15 - Jovens roteirizando. Foto: Arquivo Giral	101
FIGURA 16 - Josuel Silva, gravando. Foto: Arquivo: Giral	104
FIGURA 17 - Jovens da III turma do curso do Giral. Foto: Arquivo Giral	107
FIGURA 18 - Jovens da IV turma do curso do Giral. Foto: Arquivo Giral	110
FIGURA 19 - Indiara e Danubia nas aulas de roteiro. Foto: Arquivo Giral	113
FIGURA 20 - Josuel e Manoela na aula de audiovisual. Foto: Arquivo Giral	117
FIGURA 21 - Jovens já formados pelo Giral. Foto: Arquivo Giral	121

LISTA DE QUADROS E ILUSTRAÇÕES

QUADRO 1 - Aspirações do Giral para os jovens egressos	78
QUADRO 2 - Cenário interno e externo do Giral construído a partir do planejamento estratégico da Instituição	88

LISTA DE APÊNDICES

APÊNDICE 1 - Roteiro para entrevista semi-estruturada com a equipe de coordenação do Giral;

APÊNDICE 2 - Roteiro para entrevista semi-estruturada com jovens egressos do projeto agentes de desenvolvimento da comunicação do Giral;

APÊNDICE 3 - Relação dos jovens entrevistados, segundo idade, sexo, formação e ocupação atual;

APÊNDICE 4 - Relação dos técnicos do Giral entrevistados, segundo idade, sexo, formação e ocupação atual;

APÊNDICE 5 - Termo de autorização de imagens dos jovens;

LISTA DE ANEXO

ANEXO 1 – Currículo do Giral;

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO

O problema, sua origem e importância	18
O processo de investigação - a recepção como perspectiva teórica e metodológica	27

CAPÍTULO I – Juventudes, Tecnologias da Comunicação e Desenvolvimento Local

1.1. Juventudes como categoria social	40
1.2. Políticas para as Juventudes	43
1.3. Tecnologias da Comunicação e desenvolvimento local	47
1.4. Práticas Sociais e Desenvolvimento Local	53
1.5. Direito e regionalização da comunicação	57

CAPÍTULO II – O Giral, sua proposta e o trabalho com as juventudes

2.1. Os objetivos do Giral	64
2.2. A proposta e um pouco da história	67
2.3. O curso de audiovisual: uma câmera na mão, muitas idéias na cabeça	72
2.4. Os desafios para geração de renda	76
2.5. Comunicação e Mobilização: Um convite à participação juvenil	78
2.6. O Canal Futura e o Fopecom como parceiros do conhecimento	83
2.7. Os desafios institucionais e as estratégias de comunicação	86

CAPÍTULO III - Glória do Goitá: O local da pesquisa, a população e os jovens envolvidos no Giral

3.1. O local da pesquisa: aspectos sociais, culturais e econômicos	
3.2. A população juvenil de Glória do Goitá	95
3.4. Perfil sócio-econômico e consumo cultural dos jovens comunicadores	97

CAPÍTULO IV – As apropriações da proposta do Giral pelos jovens comunicadores	
4.1. Apropriações da produção audiovisual	105
4.2. Recepção: mediações nas apropriações das propostas do Giral	114
4.3. Institucionalidade e Ritualidade	115
4.4. Sociabilidade e técnica	116
4.5. Mediação do deslumbramento	119
CONCLUSÃO -	121
REFERÊNCIAS –	126
APÊNDICES -	132
ANEXO -	

INTRODUÇÃO

O problema, sua origem e importância

O objetivo principal deste estudo é analisar a recepção das propostas do Grupo de Informática, Comunicação e Ação Local (GIRAL), por jovens de contextos rurais de Glória do Goitá, Pernambuco. Especificamente, o que se quer compreender é como esses jovens se apropriam de uma proposta de produção audiovisual e até que ponto a atuação profissional desses jovens está ancorada a ações que contribuem à construção do desenvolvimento local onde atuam.

O GIRAL é uma Organização Social de Interesse Público (Oscip¹), fundada em 2007, em Glória do Goitá, Pernambuco, com a missão de “utilizar as tecnologias da informação e comunicação para despertar e potencializar capacidades e saberes das juventudes²”, (ESTATUTO SOCIAL DO GIRAL, 2007, p.04). Uma iniciativa não governamental, resultado de um estímulo entre sociedade civil organizada, com o inicial do Fórum Pernambucano de Comunicação; iniciativas privadas, como a Fundação Kellogg e esfera pública, representada pelo Ministério da Cultura, entre outras.

A experiência é desenvolvida numa região castigada pela monocultura da mandioca, pelo trabalho infantil nas casas de farinha e por processos históricos de sonegação de direitos humanos básicos e desigualdade social. Também “é precária a oferta de cursos de qualificação profissional para jovens. Por isso, é grande a necessidade de formação de mão de obra qualificada para enfrentar os problemas da desigualdade social” (SANTANA, 2011, p.12).

Para realizar as ações e desenvolver os projetos, o GIRAL busca parcerias e apoios com instituições internacionais, como é o caso da Fundação Kellogg³, Interamerican

¹Termo usado para categorizar, Organização da sociedade Civil de Interesse Público. Em 2011, através do Ministério da Justiça, o Giral adquiriu esse título.

² O termo juventude será utilizado no plural – Juventudes – por reconhecer o documento apresentado na Conferência Nacional de Comunicação 2010, que defende que há várias juventudes: rural, urbana, indígena, quilombola, entre outras, por isso, vale salientar que o termo deve ser utilizado sempre no plural.

³ Primeira instituição que financiou o Giral. Informações em <http://www.wkkf.org/>

Foundation⁴; nacionais, como a Fundação do Patrimônio Histórico de Pernambuco⁵ (Fundarpe), Ministério da Cultura⁶, das Comunicações e da Ciência e Tecnologia e Fundação Roberto Marinho⁷ através do Canal Futura; e locais que são as prefeituras, a Rede Pernambucana de Inclusão Digital e o Fórum Pernambucano de Comunicação.

A proposta do GIRAL é incentivar as juventudes a ser precursora de ações que contribuam para o desenvolvimento local na região da Bacia do Goitá. São jovens de 15 a 24 anos, estudantes do ensino médio das escolas públicas locais, que aprendem a utilizar as tecnologias da informação e comunicação através do projeto de formação de Agentes de Desenvolvimento da Comunicação (ADC).

As comunidades onde essas juventudes vivem são pesquisadas e registradas nas câmeras filmadoras por esses jovens vídeoastas. Os jovens participantes dos cursos promovidos pelo GIRAL produzem conteúdos audiovisuais que retratam a realidade social e servem de laboratório durante a formação. O objetivo é que eles possam ter oportunidades para inclusão social e geração de renda na região onde vivem, com possível repercussão na diminuição do êxodo para os grandes centros urbanos do Brasil.

Segundo Almeida e Lira⁸ (2011), nesses espaços, os jovens chamam para si a responsabilidade da mudança social; “lutam pelos seus direitos, pelo direito de permanecer no campo com dignidade; e isso aponta para um movimento de protagonismo juvenil que “fervilha” na região” (LIRA e ALMEIDA, 2011, p.8).

Essas ações e movimentos que estão sendo realizados com as juventudes de Glória do Goitá foram iniciadas em 2000, pelo Serviço de Tecnologia Alternativa (Serta)⁹, em parceria com o Instituto Aliança com o Adolescente pelo Desenvolvimento Sustentável do

⁴ Fundação do Governo dos Estados Unidos, que financia o Projeto Agente de Desenvolvimento da Comunicação. Informações em <http://www.iaf.gov/>

⁵ Financia os projetos de produção audiovisual cultural. O Ponto de Cultura Seu Zé é um deles. Informações em <http://www.fundarpe.pe.gov.br/>

⁶ A articulação entre os Ministérios da Cultura, das Comunicações e da Ciência e Tecnologia garantem a parceria para o desenvolvimento do Projeto Telecentros. BR. O Giral é responsável pela implantação de 11 desses espaços, contemplando as áreas rurais e urbanas dos municípios da Zona da Mata Norte, Sul e Agreste de Pernambuco.

⁷ A Fundação Roberto Marinho, através do Canal Futura disponibiliza materiais e conteúdos da grade do Canal que são utilizados na formação dos jovens comunicadores. Além disso, o Giral participa de grupos focais e encontros de acompanhamento com o Canal.

⁹ Organização da Sociedade Civil de Interesse público com mais de 25 anos de atuação, formando jovens, agricultores e professores do campo, no Nordeste do Brasil, a partir de uma proposta educacional de apoio ao Desenvolvimento Sustentável. Mais informações em www.serta.org.br.

Nordeste, que tinha como objetivo formar jovens “agentes de desenvolvimento local”. Com esta formação inicial, muitos jovens fundaram organizações não governamentais¹⁰, com diferentes linhas de atuação na região. Sendo o GIRAL, uma delas, e a primeira da região a trabalhar com a temática da comunicação.

De acordo com os objetivos do projeto, a ideia é que depois de formados os jovens continuem atuando na produção de vídeos, através da criação de produtoras de vídeos, prestem serviços em assessoria de comunicação para instituições locais e com isso possam gerar sua própria renda. Mas, a maioria dos jovens que produzem vídeos encontra dificuldades para ter acesso ao emprego nessa área. Mesmo assim, eles “buscam um emprego, que não precisa ser necessariamente na área de comunicação” (LIRA e ALMEIDA, 2011, p. 7). Segundo Peruzzo (2010), mesmo com essa dificuldade, da geração de renda, “há necessidade de alfabetizar para o uso das linguagens audiovisuais, da imprensa e as digitais (...). Portanto, no jogo da necessidade de adquirir competências, se agrega um novo direito, o do acesso ao conhecimento técnico e especializado em comunicação” (PERUZZO, 2010).

Trata-se da relação dos jovens com meios ou veículos de comunicação, locais ou regionais, a partir de programas e mensagens caracterizando o fenômeno comunicacional, incluindo o espaço da recepção, como produtor de sentido.

Sendo os jovens, os produtores de sentido, as novas tecnologias são pensadas para disponibilizar a facilidade de fluxos comunicacionais, ampliá-los e difundi-los. Para Callou (2010) “mídias essas hoje disseminadas não apenas nas escolas rurais, mas também nas *lanhouses*, nas associações de produtores, nas cooperativas, nos projetos de inclusão digital dos governos e Organizações não governamentais, em espaços domiciliares”. (CALLOU, 2010, p. 13).

Além dos espaços, a tecnologia disponibiliza diferentes recursos e ferramentas para produção e distribuição de comunicação. O audiovisual é contemplado por essas novas mídias que permite a interação virtual, sempre com novidades e inovação. E assim, os

¹⁰ Entre 2000 e 2010, a partir de movimentos juvenis, estimulados pela Aliança com o Adolescente pelo Desenvolvimento do Nordeste, tendo o Serta como executor na Bacia do Goitá, foram criadas várias organizações não governamentais de jovens, entre elas: Geração Futuro no município de Pombos, Giral, Acreditar e Centro das Mulheres em Glória do Goitá, Movimento de Mulheres e Jovens no município de Feira Nova e Lagoa de Itaenga.

espaços da recepção vão se modificando e se construindo com novas significações a depender do contexto onde esses dispositivos estão inseridos.

Mesmo para esse novo cenário comunicacional, moderno e tecnológico, é fundamental pensar o contexto cultural e os sentidos que dão às mensagens que são recebidas e produzidas de formas independentes, e, além disso, é importante ainda, preparar as pessoas para esses usos. Como defende Canclini (2008), “os públicos não nascem, mas se formam, porém de modo diverso”, (CANCLINI, 2008, p. 17). Assim como se dispõe, a proposta do Giral na área audiovisual, a partir da formação de jovens videoastas.

Os Estudos de Recepção nascem da matriz dos Estudos Culturais em 1950, na Inglaterra e elegem a recepção como espaço de produção de sentidos da comunicação, elencando a cultura como o lugar onde as interações comunicacionais acontecem. Na América Latina, estes estudos se iniciaram em 1980, com Jesús Martín-Barbero, trazendo as mediações da comunicação e cultura, que em 1990 foram operacionalizadas por Guilherme Orozco Gómez. Esse estudo aplica-se à análise da apropriação da proposta do Giral pelos jovens comunicadores, a partir das mediações: da institucionalidade; da ritualidade; da sociabilidade; e da tecnicidade movidas pelas relações dos jovens com o contexto local.

Para Jacks e Escosteguy (2011), estes estudos valorizam a experiência dos sujeitos para promover mudanças sociais, considerando que as atividades sociais dependem dos processos de produção de sentido e, por isso que os estudos culturais, “estão interessados nas relações entre grupos sociais e contextos” (JACKS; ESCOSTEGUY, 2005, p. 39 *apud* PREDIGER, 2011, p.17).

Esses estudos valorizam no campo da recepção, a produção de sentidos. Assim, “os estudos culturais contemplam não apenas a mensagem ou os discursos da comunicação, mas também dá maior importância ao uso que é feito destas mensagens por parte dos receptores e à posição social ocupada por eles” (JACKS; ESCOSTEGUY, 2005, p. 39 *apud* PREDIGER, 2011, p.17).

Nesse sentido, analisar a recepção da proposta do Giral, representa entender como os jovens comunicadores se apropriam e interpretam essas propostas. Como diz Canclini, os estudos de recepção e apropriação de bens e mensagens ganham sentido na sociedade

pois “muestran cómo um mismo objeto puede transformarse a través de los usos y apropiaciones sociales, y también cómo, al relacionarnos unos con otros, aprendemos a ser interculturales” (GARCÍA CANCLINI, 2004, p.34 *apud* PREDIGER, 2011, p.19).

Para Jacks e Escosteguy (2005) “a análise da recepção entende os receptores como indivíduos ativos, os quais podem fazer muitas coisas com os meios de comunicação – do simples consumo a um uso social mais relevante”, (JACKS e ESCOSTEGUY, 2005, p. 42). Nessa perspectiva, é importante discutir a recepção da proposta do GIRAL envolta das novas tecnologias da comunicação na qualificação profissional dos jovens, considerando que, neste processo, eles começam a produzir comunicação audiovisual. Além de favorecer aos jovens, a utilização desses recursos tecnológicos favorece a diminuição do isolamento das comunidades desfavorecidas geograficamente, pois os grandes centros urbanos têm sido mais favorecidos, pelos meios de comunicação de massa.

No cotidiano de saberes empíricos, os receptores vivem o dilema da modernização da cultura popular na contemporaneidade de forma relacional à cultura hegemônica que traz para o contexto real a tecnologização da vida. Para Lima (2011), “a tecnologização da vida se apresenta como uma forma de sociabilidade, de participação e de inserção na vida social” (LIMA, 2011, p.76). Mas, além disso, estar incluído socialmente exige participação e inserção em outras áreas sociais, que permitam ao jovem relacionar-se em outros e diferentes ambientes. Como pontua, Martín-Barbero, referindo-se a juventudes:

estamos diante de uma juventude que possui mais oportunidade de alcançar a educação e a informação, porém muito menos acesso ao emprego e ao poder; dotada de maior aptidão para mudanças produtivas, mas que acaba sendo, no entanto, a mais excluída desse processo; com maior afluência ao consumo simbólico, mas com forte restrição ao consumo material, com grande senso de protagonismo e autodeterminação, enquanto a vida da maioria se desenvolve na precariedade e na desmobilização; e por fim, uma juventude mais objeto de políticas do que sujeito-ator de mudanças (MARTIN-BARBERO,2008, p. 12)

Hoje, o acesso aos recursos tecnológicos é considerado estratégia viável para permitir a integração entre as atividades, escolas, comunidades, regiões e ensinamentos. Ações que transcendem a própria tecnologia e garantem um direito que, por muito tempo,

foi negado aos menos favorecidos financeiramente: o direito à comunicação e à liberdade de expressão.

Por sua vez, as novas tecnologias de comunicação representam bem o avanço tecnológico da comunicação que se torna cada vez mais eficaz. A evolução do telefone para o rádio, da televisão para a informática e da informática o desenvolvimento dos multimídias. Avanços técnicos que trazem para a sociedade a dimensão da comunicação ligada à liberdade de informação, às lutas pela democracia e por uma sociedade melhor. Partindo da comunicação coletiva (meios de comunicação de massa), para comunicação individual (internet e redes sociais), a tendência é cada vez mais, descentralizar o processo comunicativo.

Nessa perspectiva, o desenvolvimento da técnica, muda hábitos e exige outras discussões sociais e culturais. Segundo Levy (2010), o tempo do desenvolvimento técnico é mais veloz do que o tempo econômico e social. Sendo assim, o desenvolvimento tecnológico está bem à frente do desenvolvimento social.

Segundo Peruzzo (2010), outra discussão importante envolvendo a utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) pelos jovens deve ser baseada na aproximação e distanciamento que essas tecnologias favorecem para o convívio social. E o vídeo é umas dessas que disponibilizam imagem e som, oferecendo viagens por lugares nunca freqüentados, ou vistos apenas através do audiovisual. Para Canclini (2008), “o vídeo foi-se convertendo, desde que irrompeu no mercado em meados dos anos oitenta, na forma dominante de assistir cinema” (CANCLINI, 2008, p.25).

Essas novas tecnologias da comunicação audiovisual, bem como as ações para o desenvolvimento local devem e estão integradas por elos complementares que fazem parte de um contexto maior e com objetivo comum. Esta é uma característica do atual modelo de sociedade em que estão entrelaçados por redes sociais – tecnológicas, virtuais, presenciais ou comunitárias, estão presentes no cotidiano de quase toda a população mundial, mas a dinâmica de negociação de sentidos e os usos de bens materiais, culturais e simbólicos são e estão sendo motivos de conflitos de poder.

No GIRAL, os jovens comunicadores participam das redes sociais virtuais¹¹ e presenciais¹² e disponibilizam seus vídeos, suas produções para acesso público de forma gratuita nesses ambientes. Essa participação gera um novo sentido para a concepção de suas realidades diante de outros conhecimentos. Trata-se de apropriações e usos de ferramentas de produção audiovisual, que são utilizadas para atender a uma carência de produção audiovisual que represente as comunidades do local.

Entretanto, segundo os relatórios do projeto Agente de Desenvolvimento da Comunicação - ADC (2011) apesar dos esforços empreendidos pelo GIRAL no sentido de oferecer uma formação capaz de profissionalizar esses jovens, tornando-os profissionais com *expertise* em produção audiovisual, o que vem se observando é que os jovens egressos, em sua maioria não conseguem espaço no mercado de trabalho onde possam exercer as atividades profissionais apreendidas no âmbito do curso oferecido pelo GIRAL. Tampouco conseguem se estabelecer como profissionais autônomos implantando produtoras de vídeo, que constitui uma das propostas de acompanhamento da Instituição para os egressos dos cursos.

É nesse sentido que este estudo se volta à compreensão da recepção das propostas do GIRAL por jovens, no seu cotidiano a partir das seguintes indagações:

- Quais os usos que os jovens fazem das propostas do Giral?
- Quais as apropriações das propostas de produção audiovisual na vida profissional?
- Até que ponto esses jovens estão envolvidos em ações que contribuem para a construção do desenvolvimento local em Glória do Goitá?

O desenvolvimento local volta-se à ativação das capacidades e saberes individuais e coletivos da localidade, compreendendo suas dimensões: econômica, social, cultural, ambiental e política. Além disso, segundo Jara (2001), o processo deve respeitar as categorias analisadas nesse estudo: os valores pessoais e a cultura, bem como o presente e o futuro das pessoas; com a produção e o consumo de bens e serviços; com as necessidades

¹¹ Todos os jovens entrevistados para esta pesquisa possuem conta nas redes sociais virtuais: facebook e Orkut. Além disso, eles atualizam os blogs dos projetos e publicam os vídeos produzidos no youtube e ligam ao site do Giral. São nessas redes que eles divulgam os encontros, as fotografias e os aprendizados.

¹² Nas redes sociais, os jovens participam dos grupos religiosos das igrejas locais, das bandas fanfarras e marciais e orquestras municipais que realizam apresentações culturais nas ruas da cidade durante as datas comemorativas, cívicas e de festas populares locais.

básicas de subsistência; com os recursos naturais e o equilíbrio ecossistêmico; com as práticas decisórias e a distribuição de poder.

Nessa perspectiva, para se configurar um processo de desenvolvimento local não basta apenas crescer economicamente, as pessoas estão descobrindo que o acesso às novas tecnologias de informação, a internet e as redes sociais têm uma relação muito próxima com o desenvolvimento. Mas, além de outros investimentos e incentivos à prática do desenvolvimento local é preciso e necessário, investir em políticas que ampliem os graus de acesso das pessoas não só à renda, ao conhecimento e à capacidade de influir nas decisões públicas.

Esse assunto está sendo destaque nas mais variadas instâncias da sociedade. Estudos, pesquisas, leis e políticas públicas já preocupam com o que parecia receber pouca importância governamental. As universidades, também demonstram interesses pelo tema. Estudos desenvolvidos pelo Programa de Pós-Graduação em Extensão Rural e Desenvolvimento Local (Posmex) e pelo Observatório de Assistência Técnica, Extensão Rural e Extensão Pesqueira (Observat¹³) da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), demonstram que os jovens dos contextos populares “vêm as tecnologias de informação e comunicação como novos canais de acesso a novas sociabilidades e a um novo paradigma de inclusão social” (LIMA, 2011, p.19).

O Posmex têm se debruçado em estudos e pesquisas sobre experiências envolvendo juventudes, tecnologias da informação e desenvolvimento local. O ponto de partida foi o estudo Inclusão digital, inclusão social?, um estudo sobre os usos das tecnologias da informação e comunicação nas culturas populares (TAUK SANTOS, 2009). Em 2011, Nataly de Queiroz Lima¹⁴ analisou as apropriações das propostas da Rede de Crianças e Adolescentes Comunicadores de Língua Portuguesa pelos jovens de Nova Olinda, no sertão do Cariri cearense. Especificamente, ela quis compreender como os jovens de contextos populares de apropriavam de uma proposta que defende o desenvolvimento local via estratégias de comunicação acordadas em uma rede social globalizada.

¹³ Grupo de Estudos e Pesquisas formado por professores e alunos do Programa de Pós-Graduação em Extensão Rural e Desenvolvimento Local da Universidade Federal Rural de Pernambuco.

¹⁴ Jornalista, mestre em Extensão Rural e Desenvolvimento Local, pela Universidade Federal Rural de Pernambuco.

Patrícia Munick de Albuquerque Fragoso analisou as apropriações do vídeo digital pelos jovens envolvidos no Programa de inclusão digital do Projeto IN´formar do Porto Digital do Recife. Especificamente, ela quis compreender como esses jovens também de contextos populares representavam suas identidades num processo de hibridização com os códigos da cultura massiva.

Ainda no Posmex, seguindo os estudos sobre a utilização das tecnologias da informação para o desenvolvimento local, Carla Patrícia Pacheco Teixeira, analisou as apropriações que jovens e professores de uma escola pública no município de Águas Belas, Pernambuco, fazem do Projeto Tonomundo, do Instituto Oi Futuro, observando neste processo a valorização e construção da identidade cultural a partir desta iniciativa de inclusão digital. O estudo foi baseado na compreensão de como estes atores elaboram ou reconvertem suas identidades face às novas tecnologias informacionais dentro do projeto.

O Giral também já foi tema de estudo do Posmex. Em 2012, Juliana Couto F. A. Lira analisou a reconfiguração identitária de jovens rurais como estratégia para o desenvolvimento local: a experiência dos Agentes de Desenvolvimento da Comunicação na microrregião da Bacia do Goitá.

Neste estudo, o recorte é sob a perspectiva de analisar a recepção das propostas do Giral, por jovens do meio rural, para compreender como essas juventudes se apropriam, na vida profissional, da proposta de produção audiovisual e até que ponto essas juventudes estão envolvidas ou se envolvendo em ações que contribuem para a construção do desenvolvimento local. Perspectiva ainda não analisada sob a ótica inovadora da atividade produtiva e da economia criativa¹⁵, num cenário onde predomina a agricultura familiar.

O vínculo com o Giral, desde a fundação até os dias atuais, remete ao pesquisador um conhecimento prévio dessa organização em estudo. Este conhecimento sobre o cenário local, mantendo a vigilância epistemológica, é importante “por propiciar mais dados para as observações de cunho etnográfico e para a análise dos processos que envolvem a

¹⁵ Economia Criativa – discussão da Secretaria da Economia Criativa (SEC), criada pelo Decreto 7743, de 1º de junho de 2012, tendo como missão conduzir a formulação, a implementação e o monitoramento de políticas públicas para o desenvolvimento local e regional, priorizando o apoio e o fomento aos profissionais e aos micro e pequenos empreendimentos criativos brasileiros. O objetivo é tornar a cultura um eixo estratégico nas políticas públicas de desenvolvimento do Estado brasileiro. Outras informações www.cultura.gov.br

juventude rural, as redes sociais, o uso das mediações tecnológicas e o desenvolvimento local” (LIMA, 2011, p. 11).

Para o Giral, o estudo é importante para colaborar com a avaliação das práticas desenvolvidas na profissionalização de jovens comunicadores. Para o Posmex, a pesquisa atualiza e apresenta novos pressupostos a uma série de discussões já realizadas acerca dos estudos de recepção envolvendo a juventude rural e os usos das tecnologias da informação e comunicação.

O PROCESSO DE INVESTIGAÇÃO: a recepção como perspectiva teórica e metodológica

A fundamentação teórica da análise está embasada nos Estudos Culturais na perspectiva de privilegiar as culturas populares e o espaço da recepção. Considerando os estudos de Jesús Martín-Barbero como referencial teórico que incentivaram pesquisas no sentido de analisar mediações culturais nos estudos de recepção em contextos populares rurais, Sousa (2000), diz que comunicação é cultura e também produção, não só reprodução, dependendo de sujeitos, de atores sociais, e não simplesmente de estrutura.

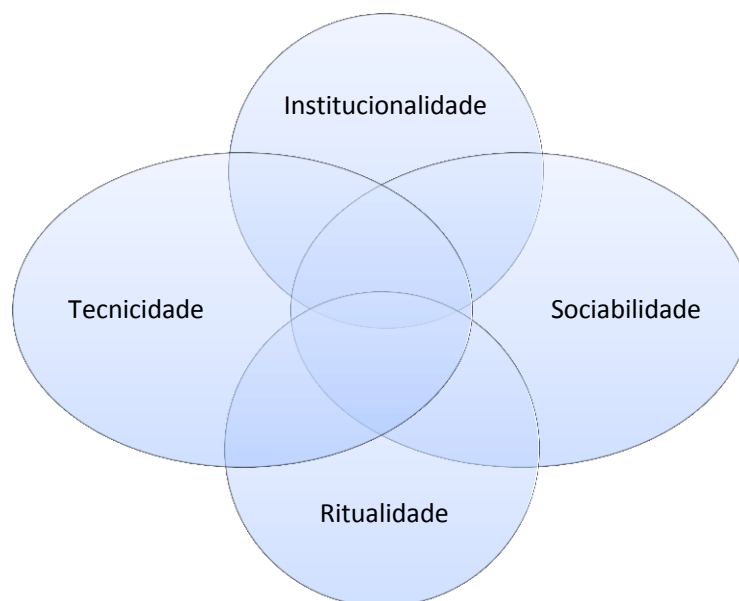
Nesse sentido, “os estudos culturais, reafirmando a centralidade das criações culturais coletivas como agentes de continuidade social, salientam o seu caráter complexo e flexível, dinâmico e ativo, não meramente residual ou mecânico” (PAULINO, 2001, p. 52).

Além das juventudes, os novos estudos no campo da recepção priorizam o receptor e se voltam para as mudanças nas práticas de comunicação e cultura, a partir das mudanças sociais e tecnológicas com produção de conhecimentos que valorizem a pluralidade e velocidade das mudanças que caracterizam a sociedade atual.

Baseando-se na vertente dos estudos culturais e considerando a recepção como um espaço onde os jovens enquanto sujeitos sociais dão sentido à comunicação, a partir das práticas e interações sociais cotidianas, salienta-se que esse processo é mediatizado pela cultura local onde se revela os aspectos das múltiplas mediações. Observa-se que, nesse

caso, a perspectiva do consumo, de Néstor García Canclini, e a dos usos sociais, de Martín-Barbero, são utilizados para indicar o conjunto dos processos sociais de apropriação dos produtos da mídia.

São elementos que nos levam a pensar em Martín-Barbero (2008) quando em *De los medios a las practicas*, fala das mediações consideradas a partir da sociabilidade, ritualidade e tecnicidade. Essas dimensões são consideradas, na medida em que há a sociabilidade dos jovens no espaço formativo, a ritualidade da vivência dos costumes rurais e tecnicidade para aliar as produções culturais e audiovisuais com os aprendizados técnicos, “a sociabilidade e a ritualidade se constituem a partir dos processos midiáticos, enquanto a institucionalidade e tecnicidade dizem respeito ao aspecto técnico da conformação da cultura” (RONSINI, 2010, p.10). Elas devem ser consideradas integradas, conforme ilustração a seguir, mas aplicadas ao contexto social umas podem ter mais influência do que outra e podem ser atualizadas a partir dos acontecimentos das vivências sociais. Veja a figura 1:



Parte-se então para a valorização do receptor no espaço da recepção nas mediações culturais. Estudos revelam que o conceito de mediações culturais foi mencionando, inicialmente, por Manuel Martín-Serrano e posteriormente atualizado por Jesús Martín-Barbero. Segundo os pesquisadores pode ser entendido como a compreensão da relação entre cultura e meios de comunicação, dentro da pesquisa de recepção.

A recepção nessa perspectiva valoriza as mediações culturais. Para Tauk Santos (2006) as mediações culturais constituem um modelo ou perspectiva de compreensão da relação entre cultura e meios de comunicação, dentro da pesquisa de recepção. Ainda segundo a autora, a pesquisa de recepção “é entendida como um processo em que existe um contrato de comunicação proposto por organizações, que pode envolver a audiência dos meios ou simplesmente um contrato entre organizações e grupos” (TAUK SANTOS, 2006, p. 106). É o caso do contrato que se estabelece entre o Giral e os jovens envolvidos no processo de formação oferecido por esta Instituição.

Jesús Martín-Barbero vem propagando estudos que transcendem os meios para as mediações. Segundo ele, é preciso investigar processos de constituição do massivo a partir das transformações das culturas populares que sofrem transformações na maneira em que se aproximam cada vez mais dos meios de comunicação. Por conseguinte, transformam-se também o cotidiano das comunidades e moradores de contextos populares.

Assim, nos contextos nos quais o processo da comunicação adquire sentido, o pesquisador é desafiado a identificar as mediações que interferem no processo comunicativo, pois como assinala Tauk Santos (2006):

trata-se de uma construção que permite a cada objeto de estudo revelar ao pesquisador as mediações “por excelência” intervenientes em cada processo de comunicação (...) pode-se compreender as mediações culturais como uma série de fatores que contribui para a estruturação, organização, percepção e apropriação da realidade social, por parte do receptor (TAUK SANTOS, 2006, p. 107).

No que diz respeito à questão metodológica do modelo das múltiplas mediações, Orozco Gómez (1991) argumenta que é necessário adotar uma metodologia não-ortodoxa, fazendo-se o uso combinado de métodos qualitativos e quantitativos. Assim, nesse sentido, ele desenvolve o modelo das mediações múltiplas que passa por um enfoque integral da recepção, “levando a concepção do processo de recepção com um procedimento complexo, multidimensional, que sofre a intervenção e o condicionamento de uma série de situações, entre outras, do contexto cultural, político, histórico”, (TAUK SANTOS e NASCIMENTO 2006, p.108):

no modelo proposto por esse autor, encontramos uma série de fontes de mediações que são fundamentais para a compreensão do processo de recepção: cultura, política, economia, classe social, gênero, idade, etnicidade, os meios, as condições situacionais e contextuais, as institucionais e os movimentos sociais. Essas fontes podem se originar da mente do sujeito-receptor, em suas emoções e experiências. Essas fontes de mediações podem mediar outras fontes (TAUK SANTOS e NASCIMENTO 2006, p.108).

Para Tauk Santos (2006) as mediações não são balizas prontas das quais o pesquisador se apropria para explicar determinado fenômeno, “diz respeito a uma construção metodológica na qual o próprio objeto revela ao pesquisador quais as mediações que estão interferindo no processo” (TAUK SANTOS, 2006, p. 106).

Ainda nesse cenário, Tauk Santos (2006), amplia a discussão com a ressalva de que os estudos de recepção englobam análises em diferentes contextos e incluem entre eles os estudos de recepção de programas e iniciativas governamentais e não governamentais. Citando entre eles, tanto análises de programas televisivos, quanto de iniciativas sociais em contextos populares. Nesse último, cita como categoria para análise da recepção “a mediação por excelência, considerando o espaço privilegiado para se compreender as representações sociais e as temporalidades presentes no cotidiano dos receptores” (TAUK SANTOS, 2006, p. 114).

Para Orozco Gómez (1991) quando propõe o caráter múltiplo das mediações deve-se considerar a mediação: situacional, referindo-se as características do contexto e a situação em que a mediação se processa; tecnológica, que surge do meio e engloba a intencionalidade do emissor; individual ou cognoscitiva que define como sendo a que provém da nossa individualidade enquanto sujeitos sociais; institucional, se manifesta a partir da participação do indivíduo em determinadas instituições como a família, a igreja, a escola, o trabalho.

E assim, as mediações se manifestam em práticas concretas. Martín-Barbero, considera três, especialmente importantes para entender a comunicação e a cultura: a sociabilidade, a ritualidade e a tecnicidade” (MARTÍN-BARBERO *apud* TAUK SANTOS, 2006. p. 107):

a sociabilidade diz respeito às práticas cotidianas de todos os sujeitos sociais na negociação do espaço de uns com os outros. A ritualidade está relacionada às rotinas, que determinam de certa maneira a produção de sentido e a produção cultural que se dá através delas; a tecnicidade tem a ver com as tecnologias de informação, com os meios de comunicação, sendo o terceiro âmbito de onde manifesta a mediação cultural. (MARTÍN-BARBERO *apud* TAUKE SANTOS, 2006. p. 107).

Com base nas mediações, Martín-Barbero transfere a comunicação de um espaço restrito (meios), para o espaço de cultura, indicando que as mediações têm uma relação direta com o processo de comunicação. A preocupação do autor passa pelo desenvolvimento de um marco que não seja sustentado por dicotomias, como emissor-receptor, macro-micro, para ele, essas dualidades devem ser apenas adotadas como fonte de mediação. É um modelo que oferece pistas para avaliar a recepção como lugar onde o processo da comunicação adquire sentido (MARTÍN-BARBERO, 2006, p.108).

Os estudos culturais consideram a relação de indivíduos com os meios, já que é nessa relação cotidiana que a comunicação adquire sentidos. Esses estudos “surgiram com a premissa de que a recepção não é apenas uma etapa do processo de comunicação, mas um lugar novo, de onde devemos repensar os estudos e a pesquisa de comunicação” (MARTÍN-BARBERO, 1995, *apud* PREDIGER, 2011, p. 20):

dessa forma, ganham relevância o contexto, as interações, os sujeitos e, assim, os estudos de recepção. Nestes, a mensagem dos meios está aberta a diferentes decodificações e a audiência é tratada com sendo ativa e produtora de sentidos. Comum em todas as perspectivas desenvolvidas neste período é a mudança do olhar em relação ao processo comunicativo, sendo que os estudos atuam no deslocamento da análise dos meios de comunicação para a análise dos processos de consumo e de decodificação por parte da audiência (PREDIGER, 2011, p.20).

Nesse sentido, aplica-se o estudo de recepção das apropriações das propostas do Giral a partir dos sentidos que os jovens dão às mensagens recebidas. Afirmado Martín-Barbero (2002), “os estudos culturais legitimam o deslocamento que possibilita que a pesquisa caminhe dos meios para os atores sociais integrados em práticas sociais e culturais que os extrapolam. Este deslocamento constitui o eixo da vertente latino-americana das mediações” (MARTÍN-BARBERO, 2002b, p.13 *apud* PREDIGER, 2002, p.20). Dessa forma, chega-se no caso dos jovens do Giral e o estudo volta-se a considerar as mediações nas relações entre as juventudes e a Instituição.

Por isso, quando nos referimos ao paradigma da sociedade da informação, a diversidade de interações sociais mediatizadas por novas tecnologias da informação e comunicação exige que o pesquisador se aproxime do objeto de estudo. Para Tauk Santos (2006) são as circunstâncias do objeto que oferecem as pistas para que o pesquisador capte a mediação. Cabe ao pesquisador constituir um itinerário original, e com bases em estudos teóricos construir conhecimentos, descobrindo e implementando novos caminhos para a pesquisa, desvendando as mediações que interferem no processo da comunicação.

Nesta pesquisa, o estudo de recepção das mensagens se dá a partir da análise das apropriações das tecnologias de comunicação, por jovens do Giral, dentro da abordagem teórica de Martín-Barbero e Canclini, que apotam as culturas populares e os processos de apropriação das tecnologias de comunicação na contemporaneidade de forma relacional à cultura hegemônica.

Segundo esses estudos, que consideram o processo de comunicação como horizontal e dialógico, e não como via de mão única, os jovens rurais como receptores, “são concebidos como sujeitos ativos que reelaboram os sentidos dos produtos culturais midiáticos, a partir de seu contexto e suas vivências” (JACKS, 2008, p. 206). Neste momento entra no jogo a competição entre as instituições socializadoras dos jovens (a televisão, a família, a igreja, a escola):

algumas premissas são recorrentes entre os estudos, pois o processo de comunicação não é mais entendido como vertical, com os meios de comunicação estabelecidos em uma ponta, manipulando, e, na outra, o receptor passivo e indefeso. O receptor reelabora os produtos culturais que lhe chegam pelos meios de comunicação a partir de suas

vivências e de seus valores, e é a partir desse contexto, em que se inscrevem as mediações, que o indivíduo terá ferramentas para aceitar, negar ou se adaptar ao que se encontra alheio a ele. Por outro lado, os contextos sociais não se caracterizam apenas pela ação e interação dos indivíduos, mas, também, pela produção e recepção das formas simbólicas – processos estreitamente vinculados. Mesmo o trabalho de “abordagem comportamental” concebe a comunicação como um jogo de mediações entre emissor e receptor, ou seja, não é uma via de mão única (JACKS, 2008, p. 208).

Para o caso em estudo é necessário ir às mediações do “mapa noturno” proposto por Martín-Barbero, que apresenta a cotidianidade familiar, a temporalidade social e a competência cultural como mediações socioculturais. E, para dar conta dos estudos voltados para as mudanças sociais, políticas e culturais, o mapa relaciona as mediações comunicativas da cultura: a institucionalidade, tecnicidade, ritualidade e sociabilidade. Mediações, entre outras, mediatizadas pelo contexto situacional ou cognoscitivo. Cabendo ao pesquisador a visão da “abordagem ampla e múltipla que permita entender o processo de comunicação nas suas ligações com o cotidiano, com o vivido, mas também com a memória e as práticas sociais das diferentes culturas existentes na contemporaneidade” (PAULINO, 2001, p.59). Segundo Paulino, não podemos tratar a comunicação analisada a partir da recepção, separada da cultura, pois é nele que devemos considerar os múltiplos sentidos da vida cotidiana.

No presente estudo as características do contexto e a situação em que a mediação se processa deve ser considerada nas interações das produções dos jovens videoastas, pois é no contexto social e cultural que eles atribuem sentidos aos usos e apropriações das propostas do Giral. São nessas produções que os jovens, através das lentes das câmeras filmadoras revelam anseios e sonhos a partir dos conhecimentos empíricos. Os temas surgem, a partir das interferências do meio e do desejo de comunicar. Eles falam de cultura, educação, violência, meio ambiente e almejam que essas produções possam ser vistas por milhares de pessoas, seja através de festivais, exposições públicas nas ruas, escolas e praças, ou na internet,

a comunicação analisada do ponto de vista da recepção, ou seja, como um processo no qual estão circulando múltiplos sentidos, expressões de modos de vida diferenciados, de manifestações culturais diferentes que se entrecruzam, num movimento de busca por hegemonia, entende a cultura como uma das categorias centrais e para seu estudo procura tomá-la também em sua dinâmica (PAULINO, 2001. p.59).

Sendo assim, para tentar justificar algumas das análises estudadas, a escolha dos estudos culturais para a abordagem metodológica do estudo de caso, tem fundamentação teórica focada nos estudos de recepção desenvolvidos e nas interações mediáticas em contextos populares na perspectiva da mediação cultural. O estudo de caso reúne informações detalhadas com vistas a apreender a totalidade de uma situação. Por isso ele recorre a técnicas combinadas de coleta de dados como (observações, entrevistas, documentos).

Segundo Orozco Gómez (1997) o estudo de caso “trata de ser un estudio en profundidad: es el esfuerzo por tratar de integrar en un objeto de investigación toda la información constitutiva de esse objeto; y no solo parte de la información (OROZCO GOMÉZ *apud* LIMA, 2011 p, 20).

Para Gil (2009), o estudo de caso pode ser caracterizado por ser um delineador da pesquisa e não um método de coleta de dados, que investiga fenômenos unitários e contemporâneos considerando o contexto local como fundamental para o estudo. Para ele, “o que fica mais evidente é a natureza holística dos estudos de caso. Ou seja, a proposta de investigar o caso como um todo considerando a relação entre as partes que o compõem” (GIL *apud* LIMA, 2011, p. 20).

Por isso, neste caso, é tão importante a realização do estudo de caso na realização da pesquisa empírica. Ainda segundo Paulino, são nesses casos que os estudos culturais ganham importância “pois eles podem ajudar a compreensão do que se passa no processo comunicacional e como essa comunicação adquire sentido, valor, ao torna-se conhecimento para o sujeito receptor” (PAULINO, 2001. p.56).

No estudo foram utilizadas técnicas combinadas de coleta de dados como a pesquisa bibliográfica, a partir dos estudos de recepção de Martín-Barbero, Néstor García Canclini, Orozco Gómez e Tauk Santos; de desenvolvimento local de Carlos Jara e Eli da

Veiga; e de juventudes de E. Gauraná e Gilberto Velho; análise documental, para analisar os arquivos do Giral e os relatórios institucionais direcionados aos parceiros, mensagens através das redes sociais e conteúdos na internet; observação direta dos cursos de formação, do contato com os parceiros e do relacionamento entre os jovens; uso de técnicas etnográficas, para descrição e caracterização do ambiente e da população do estudo; e roteiros de entrevistas semi-estruturadas.

Foram elaborados dois diferentes roteiros de entrevistas semi-estruturadas, sendo o primeiro destinado aos educadores e coordenadores do Giral e o segundo voltado para os jovens comunicadores para analisar as apropriações pelos jovens a partir da atuação da Instituição e a inserção desses jovens em processos de construção do desenvolvimento local nas comunidades onde vivem (apêndices 1 e 2).

O primeiro roteiro é composto por quatro blocos, voltados para educadores e coordenadores da Instituição. O primeiro bloco pretendeu identificar o entrevistado. Aqui não fazendo hierarquia de cargo, mas tratando-os como responsáveis pela formação de jovens e atuação do projeto; o segundo bloco estava voltado à coleta das informações sobre a fundação do Giral e a atuação nas redes sociais; o terceiro bloco volta-se às estratégias de comunicação para o desenvolvimento local, utilizadas pela Instituição; o quarto bloco refere-se ao funcionamento do Giral e ao espaço que os jovens possuem dentro desse funcionamento da Instituição (apêndice 1).

O segundo roteiro, composto por quatro blocos, voltados aos jovens comunicadores egressos do Giral. O primeiro bloco direcionado à identificação dos jovens; o segundo relativo ao consumo dos meios e usos das mídias; o terceiro voltado aos conhecimentos e aprendizagens dos jovens advindas da participação na Instituição; e o quarto bloco refere-se às apropriações acerca da utilização das tecnologias de informação e comunicação que os jovens fazem em diferentes ambientes em que atuam. O propósito é identificar informações acerca dos comportamentos, conquistas, mudanças, redes sociais e influências adquiridas ou não, depois da participação na formação de jovens comunicadores e a possível inserção em atividades que possam contribuir à construção do desenvolvimento local onde atuam (apêndice 2).

Os dados coletados foram analisados a partir de categorias de análise constituídas pelas apropriações das tecnologias da comunicação e por categorias do desenvolvimento local.

Para sistematização dos dados, elencamos as seguintes categorias para análise dos jovens:

- consumo cultural dos jovens;
- apropriações das tecnologias de comunicação;
- atuação profissional dos jovens
- envolvimento em ações voltadas à construção do desenvolvimento local.

Atento à vigilância epistemológica, para não haver interferências de cunho pessoal, considerando que o pesquisador tem um envolvimento com o objeto pesquisado¹⁶, a pesquisa também é facilitada por laços de amizade e conhecimento entre os pesquisados. Segundo Schmidt (2004), essa realidade favorece a aproximação, as entrevistas e diálogos e, sobretudo, permite que a pesquisa seja realizada com clareza para que todas as informações possam aparecer e contribuir com a elaboração do trabalho. Segundo, SCHMIDT (2004), a partir “daí inicia-se um processo de aprendizagem não somente epistemológico, mas principalmente da leitura do próprio cotidiano e das aptidões pessoais e profissionais do pesquisador” (SCHMIDT, 2004):

ao respeitarmos as aptidões individuais e os apelos do objeto o desenvolvimento do projeto se dá de uma maneira mais rica e espontânea, e podemos contar com um ambiente mais criativo e envolvente a ponto de considerar a pesquisa como parte da vida dos pesquisadores, e o fazer ciência constitui-se em ir além de mecanismos metodológicos para ser meio de diálogo entre diferentes culturas e grupos sociais (SCHMIDT, 2004).

¹⁶ O pesquisador fez parte da equipe de fundação do Giral, onde atuou até 2012 e atuou como educador da formação de jovens comunicadores.

Para a pesquisa, foram entrevistados dez jovens glorienses¹⁷ (seis homens e quatro mulheres) comunicadores egressos dos cursos de produção audiovisual do Giral, que concluíram o curso há mais de um ano na Instituição. Na dissertação, eles serão identificados. Além dos jovens, quatro técnicos da Instituição também foram pesquisados e da mesma forma serão identificados. Essa identificação foi combinada antes da realização das entrevistas, que foram, discretamente, gravadas em áudio, com o consentimento dos entrevistados, para deixá-los mais a vontade para responder todo o roteiro da pesquisa, inclusive fazendo críticas, quando necessário.

O lócus da pesquisa é o município de Glória do Goitá, que se localiza na Zona da Mata Norte de Pernambuco. É um dos municípios que compõe a Bacia do Rio Goitá¹⁸, formada pelos municípios de Pombos, Feira Nova, Lagoa de Itaenga e Chã de Alegria, região considerada como celeiro cultural no Estado de Pernambuco e pelo trabalho comprometido com a sustentabilidade a partir do cultivo da agricultura familiar orgânica. O município de Glória do Goitá é conhecido como terra do mamulengo¹⁹ e da farinha de mandioca. Produtos que reforçam a tendência de município rural.

A dissertação é composta por quatro capítulos:

Capítulo I – Juventudes, Tecnologias da Comunicação e Desenvolvimento Local – Trata da fundamentação teórica que dá sustentação ao estudo. Neste momento, são apresentados conceitos e teorias sobre Juventudes, Tecnologias da Informação e Comunicação e Desenvolvimento Local. Análise que justifica e dá sentido às discussões.

Capítulo II - O Giral, sua proposta e o trabalho com as juventudes – São apresentadas a missão e as propostas do Giral para as juventudes. Além da proposta, falamos da criação, dos envolvidos, dos parceiros e da articulação com instituições locais, estaduais, nacional e internacional, através da produção de produtos de comunicação

¹⁷ Todos os jovens entrevistados moram em Glória do Goitá desde o nascimento.

¹⁸ O Rio Goitá é um importante afluente do Rio Capibaribe, ele nasce em Pombos, percorre a Zona da Mata Norte e Sul de Pernambuco e deságua no Rio Capibaribe.

¹⁹ Teatro de bonecos. O Mestre mamulengueiro (modo como é chamado o mamulengueiro e quase sempre o dono do brinquedo), tem que ser poeta, ator, dançador, improvisador, cantador, dinâmico, saudável etc... Pois para brincar com mais de 60 bonecos, em às vezes quase oito horas de representação, é preciso ser mais que artista, é preciso viver e incorporar cada personagem do brinquedo. É preciso ir no âmago da brincadeira e se transformar a cada momento. Um verdadeiro Mestre de Mamulengo é, além de tudo isso, o artesão, o homem que confecciona seus próprios bonecos entalhando-os do mulungu – madeira leve extraída de grandes árvores dos brejos de alguns estados nordestinos. Consultado em <http://www.valdeckdegaranhuns.art.br/mamulengos.html>.

(vídeo e rádio), da experiência com a educomunicação e da discussão política sobre comunicação e juventude com a intenção de contribuir ao desenvolvimento local.

Capítulo III – Glória do Goitá: O local da pesquisa e os jovens envolvidos pelo Giral – Apresenta o lócus do objeto de estudo, em seus aspectos culturais, sociais, políticos e econômicos. Além disso, aborda o cotidiano e o consumo cultural dos jovens envolvidos pelo estudo. O capítulo é descritivo e analítico. Nele discorre-se sobre o perfil dos jovens da região, dados educacionais e políticas de inclusão digital a partir do cenário local.

Capítulo IV: As apropriações da proposta do Giral pelos Jovens Comunicadores – Este capítulo analisa as apropriações das propostas do Giral, pelos jovens comunicadores envolvidos pelo estudo. A análise volta-se às apropriações das propostas do Giral mediatizadas pela cultura desses jovens, na perspectiva da construção do desenvolvimento local nas comunidades onde atuam.

Após a análise dos dados da pesquisa, apresenta-se algumas conclusões, sugestões e referências que objetivam contribuir com novas pesquisas e investigações sobre juventudes, tecnologias de informação e comunicação na crença de que poder ser “molas propulsoras” para a construção do desenvolvimento local. Por último, os apêndices e os anexos.

CAPÍTULO I – JUVENTUDES, TECNOLOGIAS DA COMUNICAÇÃO E DESENVOLVIMENTO LOCAL

Este capítulo apresenta em aspectos gerais os conceitos e informações sobre juventudes, tecnologias da comunicação e desenvolvimento local. Nele faz-se uma contextualização dos aportes teóricos para subsidiar o estudo de recepção das propostas do Giral pelos jovens comunicadores egressos, na perspectiva de analisar as apropriações que esses jovens fazem dessas propostas, mediatizadas por suas culturas.

Juventudes como categoria social

O conceito de juventude nos leva a falar de “juventudes” no plural e ao reconhecimento das diversas juventudes que existem. São jovens rurais, urbanos, quilombolas, indígenas, da floresta, cada qual com suas especificidades. Isso porque não podemos tratar da temática juventudes de forma isolada, fria. Mas, considerando a idade cronológica dos jovens, o Giral, a partir dos direcionamentos das políticas públicas, estabelece a faixa etária estabelecida pela UNESCO e pelo IBGE, que é de 15 a 24 anos, idade máxima para a conclusão da escolarização básica, como direcionamento dos seus projetos e ações.

As ciências sociais já ultrapassaram essa conceituação abarcando para a conceituação das juventudes, recortes socioculturais, considerando a juventude como pluralidade. Nessa perspectiva, juventudes plurais e suas diferenças culturais, étnicas, sócio-históricas e contextuais é a mesma juventude que busca espaço na sociedade, que sonha com melhores condições de vida e que quer o acesso às tecnologias de informação e comunicação de forma qualificada e igualitária por que veem nessa inclusão uma possível possibilidade de ter acesso a outros direitos.

São esses jovens que se sentem excluídos de uma série de políticas públicas e que lutam contra os estereótipos sociais que estimulam práticas energéticas para o desenvolvimento local em contextos populares.

Segundo Elisa Guaraná (2007) “para compreendermos o que é ser jovem no meio rural hoje em dia, deve-se relacionar o mundo rural com o global” (GUARANÁ, 2007, *apud* Lira, 2012, p.21). Assim, as vivências, conquistas e sonhos dessas diversas juventudes devem ser considerados, valorizados e respeitados, pois atualmente, não importante onde eles estão localizados geograficamente, mas o que eles pensam e fazem de suas vidas. Graças às inovações tecnológicas e a descentralização desses recursos, os jovens dos mais remotos lugares do mundo, aos que vivem nos grandes centros urbanos, podem ter acesso e conhecimento aos mesmos tipos de música, programação televisiva e informação.

As juventudes, como assinala Velho (2010), “tanto como categoria intelectual como experiência social, é uma construção cultural e histórica que toma como referência processos biológicos tidos como universais” (VELHO, 2010, p. 110). Ela abarca definições distintas e particulares, de acordo com suas culturas, classes sociais e formas de expressão:

isso porque as divisões da população em faixas etárias são arbitrárias, são recortes no todo social que estão relacionados a tipos de organizações sociais, formas de controle de recursos políticos e representações sociais sobre o modo como a vida deve ser periodizada, o que nos obriga a falar em juventudes no plural (BOURDIEU, 1983; PERALVA, 1997; DEBERT, 2003; *apud* VELHO, 2010, p. 110).

Além dessas dificuldades em relação a conceitos e políticas para as juventudes, algumas discussões em nossa sociedade, muitas influenciadas por veículos de comunicação de massa, tornam o jovem como um “problema social”, que vive em momentos de crise e rebeldia, sendo representado como um ser “potencialmente perigoso”.

Segundo Peralva *apud* Velho (2010), “na conformação da atual representação da juventude de classes populares como “problema social estaria presente a percepção das desigualdades e a aproximação das classes sociais” (PERALVA 2000 *apud* VELHO, 2010, p. 110).

Ainda de acordo com Velho (2010), diante desse panorama, a mídia e a população em geral demandam medidas que visam a enfrentar tais problemas. A complexidade da

temática juventudes, ainda é ressaltada se considerarmos as desigualdades entre as juventudes urbanas e as juventudes rurais, já que a primeira está mais próxima das políticas e dos recursos tecnológicos, enquanto a segunda, tem dificuldade até para acessar as redes sociais.

Segundo Landim e Trevisan (2009), “talvez o que haja de mais singular no trabalho com as juventudes para fins de desenvolvimento é o fato de a juventude ser o único ator social que, além de transversal a toda a diversidade da sociedade, muda de categoria social: com o passar do tempo deixa de ser jovem” (LANDIM e TREVISAM, 2009, p.73):

tal característica faz da juventude um ator-chave para a transmissão e a continuidade de mudanças (locais e estruturais) através das gerações, uma vez que, acredita-se, aqueles que experimentam elevados níveis de empoderamento enquanto ainda jovens terão maiores chances de prestar mais atenção às relações intergeracionais em comparação com aqueles que não têm essa experiência (LANDIM e TREVISAM, 2009, p.73).

Além disso, na maioria das vezes, é na juventude que nasce os desejos da inquietação social que gera forças motrizes para alavancar mudanças sociais duradouras que irradiam para a sociedade. São os jovens que saem da fase infantil para descobrir o mundo no qual estão inseridos, onde vão atuar e ter suas oportunidades e inserção social. Isso é ainda mais evidente “diante da percepção de que um jovem nunca é apenas jovem – é sempre socialmente qualificado (estudante, trabalhador, índio, rural, urbano...). Apesar dessas denominações, é possível encontrar o denominador comum, ainda que heterogêneo, do ser jovem” (LANDIM e TREVISAM, 2009, p.73).

Políticas para as Juventudes

Na proposição das políticas públicas para as juventudes, os jovens rurais são os menos favorecidos dessas afirmações que garantam o acesso à educação, ao lazer, à cultura, ao esporte e ao emprego. No meio rural, ainda que as potencialidades culturais

sejam diversas, as dificuldades os grupos de jovens ainda se tornam maiores. Geralmente, de um nível de pobreza que chega a ser extremo. Para Velho (2010), “nos últimos anos têm sido implementadas políticas públicas voltadas para juventudes – especialmente as juventudes pobres, pois a pobreza, teoricamente, acentuaria a situação de problema” (VELHO, 2010, p. 111).

Essas ações têm início a partir de 1990 quando as políticas sociais para as juventudes, não apenas no Brasil, mas em toda a América Latina, ganha novos contornos. E discussões em pautas específicas das agendas governamentais. Nesse sentido, “inúmeras ações foram estabelecidas, visando, em muitos casos, a incorporação dos adolescentes e jovens ao mercado de trabalho, do qual se encontram formalmente excluídos, visto os altos índices de desemprego” (VELHO, 2010, p. 112);

na efetivação dessas políticas, as ONGS e os demais setores da sociedade civil prestam serviço, ou melhor, implementam os programas, atuando como parceiros do Estado na execução das ações elaboradas a partir de pautas governamentais e de instituições internacionais, contando com recursos dos governos municipais, estaduais e nacionais, bem como organismos internacionais (...) As Ongs e outros agentes atuam, portanto, muitas vezes, como mediadores entre os governos e as populações alvo dessas políticas (VELHO, 2010, p. 112).

Essa discussão é apresentada por Tauk Santos no XI Congresso Latinoamericano de Investigadores de La Comunicación²⁰ (ALAIC, 2012). Segundo ela, o objetivo dessas parcerias está voltado à superação da exclusão social em contextos populares. Para a autora “o cenário da luta contra o *apartheid* tecnológico e pelo enfrentamento da pobreza e exclusão social conduziu amplos setores governamentais e não governamentais a implementar centenas de projetos de inclusão digital no Brasil” (TAUK SANTOS, 2012). Porém, é necessário afirmar que a maior parte dos projetos e programas estão sendo criticado por limitam-se à oferta de computadores e internet às populações, sem disponibilizar meios e formas de profissionalização, acompanhamento e monitoramento da

²⁰Congresso Latino-americano de Pesquisadores da comunicação, realizado em 2012, no Uruguai e reuniu pesquisadores de todo o mundo.

utilização da tecnologia para que de fato, melhore a qualidade de vida dos jovens e os alfabetize para a inclusão na sociedade digital:

o avanço tecnológico materializado nos atributos de mobilidade, portabilidade e acessibilidade dos dispositivos digitais viabilizam o funcionamento das redes sociais, responsáveis pelo engedramento e a consolidação da cibercultura, que pressupõe novas sociabilidades, novas formas de ação política, nova cidadania, novas formas de estar no mundo. Transita no universo da cibercultura, entretanto, não se dá de forma linear nem igualitária para todos (TAUK SANTOS, 2012, p.04).

E assim, cada vez mais percebemos a necessidade de iniciativas que discutam e ofereçam condições de acesso para que as juventudes sejam integradas de forma qualitativa com as tecnologias da comunicação. Uma vez que, “diferente do que acontecia com as juventudes do passado cujos manifestos eram de protestos ou no máximo reivindicatórios, a juventude do presente vai além e assume um papel propositivo” (TAUK SANTOS, 2012). São essas energias juvenis que devem ser potencializadas e aproveitadas, tanto para a utilização das TIC, nas suas mais diversas linguagens e suportes, quanto para impulsionar estratégias desse desenvolvimento.

Isso porque, a realidade globalizada pela cultura hegemônica tem modificado as formas de os jovens se relacionarem com a sociedade. E é justamente a partir desse potencial das juventudes – de trazer e de fazer as mudanças pró-desenvolvimento – que a sociedade reconhece nos jovens a capacidade de contribuir com ações que gerem o desenvolvimento local.

Esta nova forma de comportamento diante dos problemas sociais já é resultado do consumo e apropriação dos meios e dispositivos ofertados pelas novas tecnologias de informação. Esses recursos revelam que, na ausência de intervenções do Estado, os jovens têm se articulado em redes, “nesses casos as redes assumem uma forma de articulação solidária de indivíduos que possuem identificações identitárias e possui um potencial importante de ativar capacidades individuais e coletivas” (TAUK SANTOS, 2012). Como também pontua Martín-Barbero:

a tecnologia é, hoje, uma das metáforas mais potentes para compreender o tecido – redes e interfaces – de construção da subjetividade. Mas, contra a potência dessa metáfora, levantam-se os que ainda crêem na persistência do sujeito moderno dotado de um eu autônomo, identificado com a razão, uma razão alojada em algum lugar do cérebro, radicalmente distinto e distante do lugar que abriga as emoções, a imaginação e os desejos (MARTÍN-BARBERO, 2008, p. 20).

Martín-Barbero (2008) também nos orienta para a relação social que temos para com os jovens. Para o autor, mesmo aqueles que comunicam pouco, acabam nos dizendo muitas coisas. Esse silêncio é relatado pelos jovens comunicadores do Giral. Segundo eles, antes de iniciar o curso, eram tímidos e calados pela insegurança e medo das “respostas do mundo”. Pois, “os sujeitos com os quais vivemos, especialmente entre as novas gerações, percebem e assumem a relação social como uma experiência que passa fortemente pela sensibilidade” (MARTÍN-BARBERO, 2008, p. 21).

Esses aparatos já são evidências do sentido e usos que eles dão as mensagens



Figura 1: jovens do Giral aguardam o ônibus em Glória do Goitá. Foto: Arquivo Giral

recebidas por meio das interferências locais e globais. Esta observação é importante para percebermos que os jovens hoje se utilizam de vários cenários e acessórios

para se

comunicarem. Eles falam muito através do corpo e das redes sociais que participam. Falam através de outros idiomas: das formas de vestir-se, dos acessórios e símbolos que usam no

corpo, pela moda, pela influência da publicidade, pela busca do senti-se engajados e participantes de determinados grupos sociais: materiais e/ou virtuais.

É desse “mundo, grupo, turma ou gueto” que eles olham e ouvem a sociedade, estruturalmente, mediados por suas interações pela e com a tecnologia. Nesses ambientes de interações, as mediações tecnológicas mostram seus potenciais diretos e alternativos de participação social. Essa é apenas uma das formas de participação social. Como sinaliza Martín-Barbero “a juventude que usa, frequentemente, a internet, segue igualmente freqüentando a rua, curtindo festa nos fins de semana e preferindo a companhia ao isolamento” (MARTÍN-BARBERO, 2008, p. 23). Essa afirmação de Martín-Barbero (2008) é bem evidenciada nos municípios do rural contemporâneo, onde as juventudes adotam as praças, bares, ruas e festas populares como pontos para encontros, reencontros e consolidação de laços de amizade. O cenário também evidencia a falta de políticas que garantam outras diferentes formas para o acesso ao lazer, cultura e diversão.

São sinais de que, mesmo não sabendo para aonde a tecnologia pode conduzir e quais os limites dessa utilização e “vivência no mundo virtual”, ou seja, até que ponto a sociedade material utiliza o ciberespaço, não se pode esperar que ela, solucione os problemas sociais. Para Martín-Barbero, “não há potência na tecnologia que não seja moldada, mediada, pelas tendências sociais profundas, tanto as que se voltam à emancipação quanto as que se destinam à dominação e à exclusão”(MARTÍN-BARBERO, 2008, p. 23 e 24). Segundo ele, o sistema excludente da sociedade neutraliza as possibilidades de conexão e inclusão que a tecnologia digital pode permitir, fazendo dela um meio que reforça as desigualdades sociais. Sendo assim, “não é a tecnologia, porém, que cria a desigualdade: a tecnologia reforça a exclusão que a própria sociedade gera em suas relações, que agem no sentido de manter o poder e o saber concentrados e de reproduzir a submissão” (MARTÍN-BARBERO, 2008, p. 24).

Para Jara (2001) as juventudes como atores sociais devem ser incentivadas ao envolvimento com ações que contribuem para a construção do desenvolvimento local, e nesse envolvimento é importante destacar “o acesso à informação e ao conhecimento para municiar gestores e atores sociais na concepção e na implementação de propostas para o desenvolvimento” (JARA, 2001 *apud* MESQUITA, 2009, p. 42). No caso da experiência do Giral, os gestores públicos e associações locais são envolvidos no processo através da parceria local que garante espaços o desenvolvimento de projetos em Glória do Goitá. Essa

parceria e ações governamentais e não governamentais para construção do desenvolvimento local a partir da melhoria das condições de vida dos jovens podem ser exemplos de que na integração entre diferentes poderes há maiores possibilidades para as mudanças sociais.

Ainda segundo Jara (2001), esse processo é enriquecedor da vida humana “das capacidades individuais e coletivas, orientadas para a satisfação das necessidades essenciais de todas as culturas: subsistência, proteção, afeto, entendimento, participação, lazer, identidade e liberdade” (JARA, 2001 *apud* MESQUITA, 2009, p. 43). Com esse envolvimento, segundo Mesquita (2009), pessoas e instituições despertaram para a necessidade de desenvolver experiências cidadãs, capazes de captar as necessidades humano-sociais básicas.

Tecnologias da Comunicação e desenvolvimento local

Não se pode direcionar para as tecnologias da comunicação a função social atribuída às pessoas, aos governos e aos empresários, mas deve-se, através delas, estimular ações que engendrem o desenvolvimento local em contextos populares. Algumas discussões já estão sendo realizadas neste ramo. Com elas, surgem projetos e iniciativas para estímulo a empreendimentos inovadores que utilizem a tecnologia para contribuir com o desenvolvimento local, como por exemplo, a experiência do Giral.

Em Pernambuco, além do trabalho das organizações governamentais e movimentos sociais, alguns incentivos estão sendo realizados pelo Porto Digital - o maior parque tecnológico brasileiro em número de empresas, reconhecido pelas ações inovadoras, com apoio da Secretaria de Ciência e Tecnologia de Pernambuco e do Ministério de Ciência, Tecnologia e Inovação, do Governo Federal.

Assim, o Porto pretende criar um centro de empreendedorismo e tecnologia voltado ao setor da Economia Criativa. A iniciativa visa promover a incubação de negócios voltados a projetos que agreguem valores intangíveis à sua realização, como inovação, usabilidade, sustentabilidade, e serem diretamente afetados pelos avanços tecnológicos (PORTODIGITAL.ORG, 2012).

Dessa forma, orienta-se que, se deve qualificar essas ações para contextos populares. Acredita-se que são justamente nesses espaços que se deve explorar cada vez mais esses recursos de forma qualificada, a favor de novas e valiosas experiências, principalmente, envolvendo a sociedade civil organizada. E devido à importância e influência social, as TIC têm ocupando vários espaços de reconhecimento e discussão, inclusive na Televisão.

O programa televisivo, Profissão Repórter, veiculado pela Rede Globo de Comunicação, veiculou no dia 23 de outubro de 2012, um programa sobre os usos e apropriações que as juventudes fazem das tecnologias de informação e comunicação a partir do acesso nas *lanhouses*, em casa e na escola. Como assinala Paulino (2001), esses suportes devem ser utilizados para reforçar as culturas populares:

os meios de comunicação e as novas tecnologias, ao trazerem em si mesmos a lógica da reprodução/reelaboração de mensagens, a maior facilidade de trânsito das informações e do conhecimento, a possibilidade de transmissão da herança cultural de uma geração para outra, colocaram à mostra os diferentes sentidos e as diferentes formas das expressões culturais que circulam na sociedade (PAULINO, 2001, p.56).

Com esses recursos, a mesma sociedade que se transforma e se torna mais visível, registra, armazena e transmite a herança cultural para os jovens. Mas, além disso, é saudável ressaltar a preocupação com registros da história oral, falada ou escrita, em meio a tanta tecnologia, porque embora simulem antigas, se considerarmos o desenvolvimento das tecnologias de informação e comunicação, esses mecanismos são recentes.

Foi a partir dos anos 1990, com as influências da globalização da economia, que a comunicação incorporou debates contemporâneos e gerou novas interpretações teóricas sobre o espaço agrário, ampliando a visão do rural para além das atividades agrícolas, como um novo lugar para novas práticas cotidianas, entendendo o processo de interação entre a produção e recepção, tendo o espaço da vida cotidiana, como espaço de produção de sentido. Essa é a matriz dos estudos de recepção que nascem dos Estudos Culturais, teoria analisada neste estudo.

Isso porque o acesso às novas tecnologias de comunicação digital assume hoje papel importante para o desenvolvimento do conjunto da sociedade para um patamar onde o acesso, à produção, à divulgação, à organização e ao processamento de informação e conhecimento se tornam ágeis, corriqueiros e abrangentes, tornando “esse processo que se acelerou no Brasil na última década, influencia o desenvolvimento social, econômico, político, ambiental, científico e tecnológico bem como a própria consolidação da cultura brasileira no mundo moderno” (FALAVIGNA, 2011, p. 23). É um processo que integra juventudes e desenvolvimento local, como pontua Silveira (2007):

o vínculo entre desenvolvimento sustentável e protagonismo local significa, antes de tudo, partir da descoberta, do reconhecimento e da valorização dos ativos locais, isto é, das potencialidades e vínculos que podem ser ativados a partir de cada território. Considerando que o local não é um dado, e sim uma construção, trata-se de um processo de auto-instituição territorial, o que significa fazer das localidades uma rede, um encontro entre lugares e fluxos, um território. Em outras palavras, são relações intersubjetivas e comunicacionais que constituem o local, na qualidade de forças instituintes do território. É também nesse sentido que o desenvolvimento local é entendido como processo construído de baixo para cima e de dentro para fora (SILVEIRA, 2007, p. 31.).

Outro aspecto importante desta sociedade, segundo Castells, é a “penetrabilidade dos efeitos das novas tecnologias” (CASTELLS, 2009, p.108). Que segundo Tauk Santos, vem alterando a dinâmica social dessas comunidades. Onde, “a existência individual, coletiva, os modelos de produção estão permeados por essas novas tecnologias” (SANTOS, 2009, p.03). Isso, com a “consideração de que o receptor também é um produtor e a principal mudança trazida por este enfoque da comunicação, é que privilegia o cotidiano como lugar a ser pesquisado” (JACKS, 1999, p.51).

Sendo assim, “o rural contemporâneo já é parte importante das redes sociais globais, estando conectado, e formando núcleos coletivos para promoção de direitos civis e potencialização da produção de bens e serviços” (TAUK SANTOS e LIMA 2010). E, neste cenário “a comunicação como campo de estudo multidisciplinar é elemento importante

para se pensar no novo rural nas estratégias populares de desenvolvimento local” (TAUK SANTOS e LIMA, 2010, p.07).

Desenvolvimento local que integra os recursos da comunicação para mobilização das pessoas elencando assim novas características para o novo rural que “vai além das atividades produtivas tradicionais (cultura e criação de animais), incluindo no espaço agrário a produção de serviços, tais como, lazer, turismo, preservação do ambiente e de bens não-agrícolas” (Campanhola e Graziano *apud* Mesquita, 2009, p. 13).

Nessa perspectiva, essas práticas podem contribuir com o desenvolvimento local, na medida em que é nessa integração social, presencial ou virtual em contextos sociais, que são vislumbradas aspirações para o futuro, ampliação de conhecimentos e discussões para melhoria da qualidade de vida e do espaço social, individual e coletivo. Nesses espaços, a função das novas tecnologias é oferecer recursos inovadores que auxiliam iniciativas pessoais oriundas das relações interpessoais concretas, estimuladas por laços de confiança que ultrapassam o simbólico e envolvem práticas das culturas populares (SANTOS, 2009).

Ao mesmo tempo em que o envolvimento dos recursos tecnológicos amplia as discussões voltadas para o desenvolvimento local, com os estudos, percebe-se que muito se tem escrito sobre desenvolvimento local, mas nem todos coincidem no conceito e na estratégia para desenvolver essas vivências. Mas, é certo que os atores construtores de iniciativas que contribuem com o desenvolvimento local perceberam que sozinhos não conseguem ir além de iniciativas desintegradas e fragilizadas. Pois, como afirma Furtado (1961), “o verdadeiro desenvolvimento é um processo de ativação e canalização de forças sociais, de avanço da capacidade associativa, de exercício da iniciativa e da imaginação. Portanto, trata-se de um processo social e cultural” (FURTADO, 1961, *apud* LANDIM e TREVISAN, 2009, p. 91).

E, para que não se torne mais um *modismo*, é fundamental aprofundar a reflexão sobre os conceitos e princípios do desenvolvimento local. Esses princípios “devem nortear a construção, aperfeiçoamento e difusão de metodologias de apoio a processos sustentáveis de desenvolvimento local, bem como a construção de políticas públicas que incorporem esse enfoque” (LANDIM e TREVISAN, 2009, p. 94).

Portanto, o desenvolvimento local deve partir do princípio de que é preciso investir nas potencialidades locais de forma integrada, desenvolvendo as oportunidades econômicas, sociais, educativas, ambientais necessárias ao desenvolvimento do ser humano, permanentes e sustentáveis tendo como suporte as forças locais. Por isso, Governos e instituições não governamentais, como no caso o Giral, integrados com outras parcerias, voltam-se a políticas sociais incorporando, em suas estratégias, a articulação, a convergência e focalização das ações locais e assumindo a parceria tríplice entre empresariado, governos e sociedade civil.

A integração recai sobre o pensamento de Franco (2000), quando enfatiza que “pode se dizer que uma comunidade se desenvolve quando ela torna dinâmicas suas potencialidades e para que isso aconteça é preciso reunir vários fatores, a começar pela educação” (FRANCO 2006, *apud* MESQUITA, 2009, p.44). Assim, a experiência de formação de jovens comunicadores do Giral é resultado de uma integração entre Governos, sociedade civil e empresariado que apostam nos jovens como atores sociais capazes de transformar a sociedade a partir dos sentidos que dão às comunicações recebidas e pelo envolvimento em ações que contribuem com o desenvolvimento local.

Essa aposta já concretiza resultados mensuráveis no sentido da mudança de vida de jovens que antes não tinha perspectivas de melhoria na qualidade de vida, para jovens que, atualmente, envolvem-se em ações que não só melhoram suas vidas, como a de sua comunidade. Pois, são nos espaços formativos que os jovens começam a se apropriar, além das tecnologias da comunicação, das lutas dos movimentos sociais, dos conselhos de classes, das proposições de políticas públicas para as juventudes, da produção coletiva de comunicação.

Para Mesquita (2009), é importante destacar que o desenvolvimento de uma localidade “depende de gente que vive naquela localidade, depende também de muitos outros determinantes e condicionantes externos, mas sem desenvolvimento humano e social nenhum processo de desenvolvimento econômico será sustentável” (MESQUITA, 2009, p.45). Franco (2000) ressalta ainda que “o desenvolvimento humano e social – necessário para tornar sustentável o desenvolvimento econômico não ocorre automaticamente em virtude do crescimento, é necessário que ele seja promovido” (FRANCO, 2000 *apud* MESQUITA, 2009, p.45).

Para Tauk Santos (2002) ao assumir a perspectiva do desenvolvimento local como ação de combate à exclusão nos contextos populares, cabe à comunicação assessorar, planejar e executar políticas de comunicação. Para isso, a autora, sugere algumas ações importantes para a construção desse desenvolvimento, algumas muito comuns com as experiências e proposições do Giral, voltadas para:

encorajar a solução de problemas graves de auto-desenvolvimento econômico e social das comunidades locais. Sensibilizar as autoridades locais, regionais e nacionais face aos problemas ligados ao emprego, ensino, serviços de base, etc. Promover o empoderamento das associações populares, compreendida como ação que possibilita às associações melhorarem a capacidade individual e coletiva para atuarem no cenário público. Fortalecer as lideranças municipais. Sustentar a criação, no plano organizacional, de empresas comunitárias e de cooperativas de habitação, trabalhos entre outras. Mobilizar e garantir a participação das mulheres e dos jovens nas atividades econômico-produtivas e sociais da comunidade. Articular as parcerias com as organizações governamentais e não governamentais e população local. Disseminar ações de preservação ambiental. Articular e fortalecer os conselhos municipais. Viabilizar ações permanentes de capacitação e assistência técnica para a população envolvida no desenvolvimento local (TAUK SANTOS, 2002, p. 46 e 47).

Segundo Tauk Santos (2002), esse papel assumido pela comunicação leva a um processo de mudança, não uma mudança induzida, mas uma mudança construída a partir do diálogo, da mobilização (TAUK SANTOS, 2002, p.47). Neste contexto, dentre os vários desafios para a inclusão social que o desenvolvimento local requer, apresenta-se o de dar a devida atenção aos aspectos de informação e participação, como acesso ao poder e exercício da cidadania.

Mesmo sendo construído a partir de ações integradas, o desenvolvimento local não pode ser confundido com ação no local. Segundo, Landim e Trevisan (2009), a ação no local costuma ser uma ação pontual. Já o desenvolvimento local exige desenvolver o potencial de dentro para fora. (LANDIM e TREVISAN, 2009, p. 95). Outro aspecto importante a ser destacado é que a dinâmica do desenvolvimento local prevê uma visão

local com compromisso social. É por isso que iniciativas de desenvolvimento a partir do local, do Governo e Instituições Sociais começam a se integrar e melhorar suas ações na direção do nível local.

Práticas Sociais e Desenvolvimento Local

A perspectiva teórica do desenvolvimento local compreende que o desenvolvimento deve considerar dimensões econômicas, sociais, culturais, ambientais, políticas. Essas considerações foram reforçadas com as organizações da sociedade civil “que atuam em ações de cidadania para o enfrentamento da exclusão social” (MESQUITA, 2009, p. 44).

Para Jara (2001) com esse processo vigora preocupações importantes

com o presente e o futuro das pessoas; com produção e o consumo de bens e serviços; com as necessidades básicas de subsistência; com os recursos naturais e o equilíbrio ecossistêmico; com as práticas decisórias e a distribuição de poder e com valores pessoais e a cultura (JARA, 2001 *apud* MESQUITA 2009, p. 17).

A preocupação de Jara (2001) nos remete a pensar a experiência dos jovens comunicadores e seus envolvimento em ações que contribuam com o desenvolvimento local em Glória do Goitá. A preocupação com o presente e o futuro dos jovens se inicia no módulo de desenvolvimento pessoal do curso de comunicação para que, estimulados, os jovens envolvam-se em espaços de discussão no município; pratiquem os aprendizados; e, respeitando os valores sociais, possam envolver-se em ações que contribuam com a geração de renda produzindo serviços de comunicação.

Essas ações objetivam atender as necessidades básicas de subsistência dos jovens em suas comunidades, incluída entre elas, a mais decisória no campo da permanência local: o acesso à renda. Através dela, outras necessidades secundárias podem ser atendidas,

como o acesso ao lazer, a cultura e a educação. Mas, o acesso ao emprego e a garantia da renda é o mais decisório, quando se relaciona a residência nas comunidades locais.

Segundo Pires (2006) as perspectivas de desenvolvimento local trazem uma “forte referência aos diversos atores locais, na sua capacidade de ação e articulação, num momento em que preocupações típicas do Estado, como no caso, a geração de renda, possam ser assumidas conjuntamente com a sociedade” (PIRES, 2006, *apud* MESQUITA, 2009, p. 42). E assim, comenta:

tal perspectiva traz presente a ideia de que somos co-autores e co-responsáveis pelo destino de todos nós. Tal perspectiva traz também presente idéias como democracia, autonomia, autogestão, participação. Arregaçar as mangas ou mãos a obra, envolver todos os atores sociais em um projeto coletivo, define a filosofia de trabalho que está por traz do conceito de desenvolvimento local (PIRES, 2006, *apud* MESQUITA, 2009, p. 42).

Segundo Pires (2006) esses atores são todos aqueles que têm compromisso com a comunidade onde vivem. O artista, o agricultor e associado das instituições, inclusive os jovens comunicadores envolvidos ou que se envolveram em ações que contribuem para o desenvolvimento do local nas comunidades onde residem. Mas para isso precisam além do interesse, estar preparados para a ação.

Tendo a capacitação profissional de jovens de contextos populares em produção audiovisual como uma prática da cidadania, é fundamental que essa atividade tenha um norte voltado para atender às necessidades do mercado produtivo local, e que remeta ao desenvolvimento local. Essa discussão é tratada pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO, 2010), como uma capacitação que abrange várias atividades, sendo “provável que a capacitação tenha o maior impacto quando é impulsionada por necessidades de informações em nível local e, preferivelmente com o envolvimento da mídia local e parceiros de fora da mídia” (UNESCO, 2010, p.47). E, ainda, com informações geradas por e para a comunidade local.

O grande salto dessas iniciativas foi dado a partir do crescente envolvimento de jovens, de forma organizada, na participação, formulação e no monitoramento de políticas

públicas que criassem novos espaços de práticas de comunicação que favorecessem o desenvolvimento local, reforçando o que diz a Unesco (2010), como atividade vital para promover a democracia, para os direitos humanos e para o desenvolvimento local (UNESCO, 2010, p.47).

Segundo a Unesco, “as organizações da sociedade civil são componentes vitais de uma ecologia saudável da mídia, oferecendo tanto apoio, como fiscalização”(UNESCO, 2010, p.53). Geralmente, os jovens, assim como no Grupo de Informática, Comunicação e Ação Local, são os grandes protagonistas desse movimento da comunicação audiovisual, em organizações sociais que, além das discussões do campo político e profissional exercem papel de fazer monitoramento de conteúdos e auxiliar as comunidades no acesso a informação e comunicação e a expressar suas vozes, repudiando, exigindo, reivindicando, dando sentido à comunicação.

E assim, “a satisfação das necessidades de informação de grupos marginalizados pode demandar diversos tipos de apoio infraestrutural e técnico em qualquer país. Pode incluir a oferta de tecnologia de mídia digital, equipamentos de produção etc.” (UNESCO, 2010, p.57).

Por isso, segundo Eli da Veiga (2008), “o desenvolvimento tem a ver, primeiro e acima de tudo, com a possibilidade de as pessoas viverem o tipo de vida que escolheram, e com a sustentação dos instrumentos e das oportunidades para fazerem suas escolhas” (VEIGA, 2008, p. 81).

Essas práticas são reforçadas por experiências de organizações sociais que, em muitos casos envolvem jovens e a possibilidade de que esse seja um ator importante nas mudanças que o processo para o desenvolvimento local exige, principalmente na capacidade de romper a tendência intergeracional de manutenção da pobreza. Para Jórdan (2009), o “verdadeiro desenvolvimento é um processo de ativação e canalização de forças sociais, de avanço da capacidade associativa, de exercício da iniciativa e da imaginação. Trata-se de um processo social e cultural, e apenas tangencialmente econômico”, (JÓRDAN, 2009, p. 91 *apud* FURTADO, 1961).

Esse conceito nos remete a identificar estratégias de desenvolvimento que reforcem as potencialidades locais de forma integrada, criando novas oportunidades nos campos econômico, social, educativo e ambiental necessárias à diminuição das

desigualdades de forma gradual. Tratar o desenvolvimento local, rural ou urbano, como conceitua Santana (2012) como sendo “um processo que mobiliza pessoas e instituições com o mesmo imaginário convocante, que se organizam para realizar atividades e ações coletivas que oportunizem melhores condições de vida para o coletivo” (SANTANA, 2012, p. 12).

Segundo o autor, esse processo deve respeitar o meio ambiente, os direitos humanos, e a justiça social. Podemos destacar esse conceito, embasado em concordância com Paulo de Jesus (2003), essa ação pressupõe um esforço concentrado e localizado:

desenvolvimento local é entendido como um processo que mobiliza pessoas e instituições [...]. Assim, se trata de um esforço localizado e concentrado, isto é, são lideranças, instituições, empresas e habitantes de um determinado lugar que se articulam com vistas a encontrar atividades que favoreçam mudanças nas condições de produção e comercialização de bens e serviços de forma a proporcionar melhores condições de vida aos cidadãos e cidadãs [...] sobretudo no que diz respeito ao processo de participação horizontal que o desenvolvimento local alternativo implica. (JESUS, 2003, p.72 e 75).

Considerando as ações que contribuem para o desenvolvimento local, Tauk Santos (2009) diz que “a inclusão social vai além das questões identitárias e das apropriações das tecnologias nas atividades laborais. Além das esferas virtuais, é necessário garantir aos jovens de contextos populares, igualmente, o acesso ao controle das esferas reais” (TAUK SANTOS, 2009, p. 34). Neste sentido, Lima (2009), diz que é preciso garantir direitos que promovam igualdade:

apesar de explorarem as possibilidades das convergências tecnológicas, de tentarem promover a mobilização social, via estratégias de comunicação para o desenvolvimento local e inclusão em redes sociais internacionais, os jovens ainda convivem com uma contrastante realidade de desfavorecimento em relação ao acesso à riqueza do mundo, como acesso a educação, à informação, ao lazer criativo, etc (LIMA, 2011, p.18).

Esse contexto é oriundo dos fatores da globalização e das ausências de políticas públicas eficazes e eficientes para a área. Com isso, a globalização vem criando a

necessidade da formação de identidades, de diferenciação de setores e de localidades. Essas diferenças devem ser valorizadas no processo globalizado. Assim, como sinaliza Franco (2000), “um pequeno ator pode se inserir no mercado globalizado, desde que sua peculiaridade possa ser reconhecida e valorizada” (FRANCO, 2000, p.12).

Direito e Regionalização da Comunicação

Estimuladas por projetos sociais, estas práticas estão sendo vivenciadas em todos os municípios do Brasil e outros lugares do mundo, devido à grande importância das TIC para o desenvolvimento social. Além das redes sociais e ações de organizações não governamentais, a sociedade civil organizada busca implementação de políticas governamentais que atendam às necessidades das comunidades, garantindo o direito à informação e à liberdade de comunicação. No sentido da produção e disseminação de conteúdos, movimentos sociais, organizações não governamentais, comunicadores comunitários, empresários e esfera pública realizaram Conferências Municipais, Regionais e Estaduais de Comunicação, em 2009. Em dezembro do mesmo ano, em Brasília, foi realizada a primeira Conferência Nacional de Comunicação (CONFECOM)²¹. Fato histórico para o país e, principalmente, para todos que participaram.

Devido à emergência e necessidade desse movimento, entre as propostas aprovadas, destacam-se a necessidade de investimentos em ações que incentivem a comunicação regional. Entre elas, destacam-se a “criação de mecanismos de sustentabilidade para meios de comunicação independentes, alternativos e populares; criação de núcleos comunitários de comunicação; valorização das políticas de incentivo à produção e distribuição do audiovisual para as regiões interioranas,” (CONFECOM, 2009).

Em outra mobilização, em fevereiro de 2012, movimentos sociais, Ongs, comunicadores comunitários, pesquisadores e estudantes reúnem-se no Recife para a

²¹ A primeira Conferência Nacional de Comunicação foi realizada em Brasília no ano de 2009 e reuniu empresários da grande mídia, sociedade civil e gestores públicos para discutir a democratização da comunicação no Brasil. Várias propostas foram aprovadas, mas até agora, poucas foram efetivadas.

realização do primeiro Encontro Nacional sobre o Direito à Comunicação²² (ENDC). Em comum, a percepção de que a comunicação é um direito humano e o desejo de fazer com que a liberdade de expressão seja garantida para todo mundo. Entre os objetivos do I ENDC estava o de “estruturar e fortalecer articulações entre movimentos, entidades e indivíduos envolvidos na luta pelo direito à comunicação em diversos níveis (local, regional e nacional)” (ENDC, 2012).

Mais uma iniciativa que reforça a importância de ações comunitárias de comunicação como constituinte capaz de gerar



desenvolvimen **Figura 2: Jovens nas ruas de Glória do Goitá, indo para as aulas no Giral. Foto: Arquivo Giral**

to. Isso porque

se valoriza o contexto local como produtor de sentido das mensagens recebidas. Outras ações estão em fase de negociação, como a constituição dos Conselhos Estaduais e Nacional de Comunicação Social; projeto para regulamentação da mídia, sustentabilidade para projetos sociais de comunicação e rádio comunitárias, incentivo à produção independente; leis para a garantia de acesso à internet banda larga em todas as regiões do país, estudos e pesquisas para universalização da inclusão digital, entre outras.

Essas estão diretamente ligadas aos estudos e práticas que reconhecem que é no contexto local que a comunicação adquire sentido. Por isso, entre outras propostas, defendem a regionalização da produção comunicativa e incentivos que valorizam a produção local. Dessa forma, também pode-se relacioná-la aos estudos de recepção, considerando os contratos que existem entre as instituições nesse processo. É nessa direção

²²O Encontro Nacional sobre o Direito Humano à comunicação foi realizado em 2012, na Universidade Católica de Pernambuco e reuniu pessoas de todo o Brasil nas discussões, oficinas, palestras e exposições propositivas para democratização da comunicação no país. O Giral e outros grupos juvenis participaram da organização e discussões do encontro.

que a proposta do Giral é aproximar esta teoria ao trabalho na formação de jovens comunicadores para que eles, a partir dos usos e apropriações das TIC encontrem os caminhos da promoção para construção do desenvolvimento local. Esse investimento, além de reconhecer, nos jovens de contextos populares, uma potencialidade que necessita de oportunidades, reconhece a facilidade de adaptação à computação gráfica e aos recursos de toda as novas tecnologias.

Nesse cenário inclui-se os variados recursos disponíveis nos celulares, câmeras fotográficas e outros suportes que nos levam a partir das mídias digitais ao mundo virtual. Entre esses suportes, no Giral, os jovens aprendem a utilizar, profissionalmente, as ferramentas para produção audiovisual. Para isso, recebem aulas com jornalistas, publicitários e documentaristas independentes, atuantes do audiovisual. Nas aulas eles produzem pequenos curtas metragens²³, utilizam câmeras filmadoras e ilhas de edição semi-profissionais, disponibilizadas pelo Giral para gravar, fotografar, editar e produzir seus vídeos.

Os aprendizados com os equipamentos mais complexos, prepara os jovens para a utilização de recursos mais simples, como produção de vídeo a partir do aparelho de celular. Além da produção, os jovens são estimulados a divulgar suas produções em festivais, sites na internet e eventos e, com isso, favorecer uma possível geração de renda. Por isso, a universalização do acesso as novas TIC, acompanhada pelo acesso à internet é um dos componentes para a superação da desigualdade social e não pode estar de fora das discussões e práticas de desenvolvimento local. Como pontua Costa (2010), “as mudanças de percepção provocadas pelas tecnologias digitais, que permitem conexão, mobilidade e hibridização dos meios técnicos, fazem com que as novas gerações estejam submetidas a formas diversas de memória e construção de linguagens” (COSTA, 2010, p. 368). Portanto, parece que chegamos à época em que não podemos discutir culturas populares e desenvolvimento local, sem nos permitir olhar para os recursos do acesso às tecnologias da comunicação e para o ambiente das redes sociais que, principalmente, as novas gerações

²³ Produções audiovisuais de até 20 minutos de duração. Todas as produções do Giral são documentários que retratam os aspectos culturais e sociais de Glória do Goitá. Entre as produções mais importantes estão às histórias dos Mestres: Mestre Mamulengueiro Zé de Vina, do mestre Mário do Bandolin e do mestre de cavalo-marinho Zé de Bibi. Algumas dessas produções foram exibidas em cinemas durante festivais de vídeos, onde as produções foram selecionadas para participar.

experimentam e recondicionam novo ritmo ao cotidiano, atribuindo diferentes sentidos às comunicações recebidas.

Percebe-se portanto que, a comunicação e as apropriações que se fazem dela no espaço de recepção é uma questão de cultura e essa cultura se manifesta através das práticas sociais, das relações de poder e vivenciais coletivas em redes. Neste aspecto, a vivência nas redes sociais presenciais, influenciadas ou não pelas novas tecnologias, é um espaço de integração e compartilhamento de bens, serviços, visões, forças, capacidades, dificuldades, solidariedade e sonhos.

A partir desse esforço da comunicação para o desenvolvimento local é que o Grupo de Informática, Comunicação e Ação Local (GIRAL) desenvolve a sua proposta de profissionalização dos jovens em tecnologias da comunicação audiovisual, como será tratado no capítulo II.

CAPÍTULO II - O GIRAL, SUA PROPOSTA E O TRABALHO COM AS JUVENTUDES



Figura 3: Jovens do Giral na aula prática de cinegrafia. Foto: Arquivo Giral

O objetivo desse capítulo é apresentar as propostas do Giral e o trabalho com as juventudes de contextos populares nos usos das tecnologias da comunicação. Nele, iremos perpassar pelos objetivos da

Instituição, pelos projetos e proposições, pelos parceiros e as atividades com as juventudes.

A ideia é identificar as propostas e ações do Giral envolvendo as juventudes numa iniciativa que envolve a relação educação-comunicação, onde, além da formação profissional, contribuem para a construção do desenvolvimento local. Nesse sentido, o Giral propõe atividades a partir do trabalho com tecnologias da comunicação desenvolvendo ações voltadas à melhoria da qualidade de vida, geração de renda e oportunidades de emprego para os jovens comunicadores.

Na experiência de formação de jovens comunicadores do Giral a relação comunicação, educação e cultura são indissociáveis. Chega a ser um referencial. A prática pode ser entendida como educ comunicativa²⁴. Eles vivenciam no Giral, momentos, ações e

²⁴ a educ comunicação é um campo de mediações que firma-se, principalmente, na América Latina, como “um referencial teórico que sustenta a inter-relação comunicação/educação como campo de diálogo, espaço para o conhecimento crítico e criativo, para a cidadania e a solidariedade” (SOARES, 2000, p.1). a área da educação para a comunicação, constituída pelas reflexões em torno da relação entre os pólos vivos do processo de comunicação (relação entre os produtores, o processo produtivo e a recepção das mensagens), assim como, no campo pedagógico, pelos programas de formação de receptores autônomos e críticos frente aos meios.

experiências que se voltam para a comunidade, como por exemplo, a exibição de vídeos e filmes em locais públicos. Segundo Soares (2006), essas relações múltiplas proporcionadas nas trocas de saberes é uma das singularidades da educomunicação.

Uma prática que influencia a cultura. Uma responsabilidade que deve ser compreendida pelos jovens, que devem entender que não se trata de educar usando o instrumento da comunicação, mas para além disso, que a própria comunicação se converta em eixo estruturado dos processos educativos da formação profissional.

Assim, é preciso ensinar aos jovens o valor do comprometimento com o social para que eles se assumam, de fato, e com responsabilidade, a missão que lhes é atribuída: produção de vídeo para o desenvolvimento local.

Desenvolver práticas, assim como a experiência do Giral é o mesmo que propor novas formas de convivência social, onde o predomínio do respeito ao outro é colocado em pauta como uma das regras da produção coletiva.

Os objetivos do Giral

De acordo com o site²⁵ do Giral, a Instituição foi criada para trabalhar em duas áreas de atuação, sendo uma focada na formação de jovens comunicadores para a democratização do direito humano à comunicação, e a outra para contribuir com a inclusão digital na região da bacia do Rio Goitá. Para isso, o grupo rege-se pelo Estatuto Social, segundo o qual, a instituição desenvolve seus trabalhos com a missão de “utilizar as tecnologias da informação e comunicação para despertar e potencializar capacidades e saberes das juventudes” (ESTATUTO SOCIAL DO GIRAL, 2007).

Concomitantemente com a missão, são desenvolvidos projetos para formação de jovens comunicadores nas áreas de produção audiovisual, radiofônica e comunicação impressa e online. Mas, além disso, ainda de acordo com o Estatuto social da Instituição (2007), são objetivos do Grupo de Informática, Comunicação e Ação Local:

²⁵ O Giral tem um endereço na internet, onde posta informações sobre suas ações e projetos. O site www.giral.org.br é atualizado pelos educadores e jovens da instituição.

1. Promover a assistência social, especialmente à promoção da integração ao mercado de trabalho de jovens e o amparo às crianças e adolescentes carentes;
2. Desenvolver atividades para formação de adolescentes e jovens na perspectiva de tornarem-se protagonistas do direito humano à comunicação;
3. Contribuir com a democratização da comunicação e incentivar a participação dos jovens nos espaços coletivos e de decisões políticas;
4. Contribuir com a valorização da cultura local e mobilização da comunidade, através da produção cultural, para o exercício da cidadania;
5. Utilizar as tecnologias de informação e comunicação a serviço do desenvolvimento sustentável;
6. Realizar capacitação técnica de adolescentes e jovens nas tecnologias de informação e comunicação, visando à inclusão digital e social e a qualificação profissional;
7. Realizar assessorias, consultorias e prestação de serviços, nas tecnologias de informação e comunicação (ESTATUTO SOCIAL DO GIRAL, 2007, p.3).

O que se observa é que dos sete objetivos, acima citados, todos tem algum tipo de relação com a utilização das TIC voltadas para a construção de melhorias da qualidade de vida. Mas, além disso, o primeiro e o sétimo objetivo tem vínculo com a geração de renda, assunto contemplado neste estudo. O primeiro objetivo do Giral, segundo o Estatuto (2007) é “promover a assistência social, especialmente à promoção da integração ao mercado de trabalho de jovens e o amparo às crianças e adolescentes carentes” (ESTATUTO SOCIAL DO GIRAL, 2007, p.3), concomitante, o sétimo reforça a questão da qualificação profissional de jovens quando cita: “realizar capacitação técnica de adolescentes e jovens nas tecnologias de informação e comunicação, visando à inclusão digital e social e a qualificação profissional” (ESTATUTO SOCIAL DO GIRAL, 2007, p.3).

São essas propostas que estão sendo discutidas neste estudo. Que, segundo os técnicos do Giral, mesmo com as parcerias locais, estaduais, federal e internacional, citadas anteriormente, são objetivos complexos e que, para serem cumpridos exigem o envolvimento de parceiros e ações integradas, o que pode dificultar o seu cumprimento, na totalidade. No entanto, as ações que envolvem diretamente as juventudes no processo de formação disponibilizam de resultados concretos, considerando que as iniciativas contam com o apoio e a predisposição desses jovens que participam dos cursos de capacitação em comunicação.



Figura 4: Jovens durante dinâmica de socialização realizada no início do curso no Giral.
Foto: Arquivo Giral

O principal curso que o Giral oferece é o de Agente de Desenvolvimento da Comunicação²⁶. O projeto oferece mais de 360 horas de formação, divididas por módulos com aulas teóricas e práticas. Nas

aulas teóricas, os alunos participam de aulas expositivas e debates sobre conceitos, histórias e fundamentos das TICs. Nas aulas práticas, eles elaboram roteiros, produzem e editam vídeos, exibem filmes nas escolas e ruas, produzem programas nas rádios comunitárias, elaboram pequenos jornais e discutem todas as produções em eventos com as comunidades.

O curso de formação dos comunicadores tem metodologia embasada nos princípios de Paulo Freire (1992), quando defende que no ensino-aprendizagem o diálogo é uma prática construtora de conhecimentos para emancipação de sujeitos, com conhecimentos diversos, porém detentores de variados e diferentes saberes. Neste caso, Henriques (2007) orienta para a definição de novas metodologias de planejamento da comunicação, a partir da visão dos públicos e não dos instrumentos, para posicionar questões na ótica humanista.

Nas ações de incentivo à inclusão digital, O Giral disponibiliza acesso à internet banda larga para jovens e educadores na sede da Instituição. Entre as dificuldades para essa conexão, eles citam a falta de estabilidade na velocidade e direcionam ao fato da distância

²⁶ Em 2012, o Giral estava formando a 4ª turma do Projeto Agentes de Desenvolvimento da Comunicação, somando cerca de 150 jovens comunicadores. As duas primeiras turmas foram formadas enquanto o Giral estava no período de atuação sob os olhares da ONG Serviço de Tecnologia Alternativa, que na época, respondia pelas questões financeiras do Giral.

do município, em relação a grandes centros urbanos, como à capital Recife e, ainda, ao pequeno número de usuários do serviço. Na sede da Instituição, é recomendado a não utilização de sites pornográficos e de conteúdos que sejam imorais e desrespeitem os direitos humanos.

A proposta e um pouco da história

O Giral é uma instituição que tem como lema *acreditar nas juventudes para fazer transformação social*. Foi fundada em 17 de outubro de 2007, em Glória do Goitá, Mata Norte de Pernambuco, por um grupo de estudantes universitários²⁷, dos cursos de comunicação social com habilitação em jornalismo, sistema de informação e administração egressos do projeto Aliança com o Adolescente pelo Desenvolvimento Sustentável do Nordeste.

A história começou a partir de um incentivo da Fundação Kellogg que apoiou um projeto de formação de jovens comunicadores para compor um Conjunto Integrado de Projetos (CIP²⁸) na região da Bacia do Goitá, composto por diversas iniciativas e instituições. Segundo relatos colhidos nas entrevistas, a ideia era somar diferentes atores para construção do desenvolvimento local, sendo a função do Giral, formar jovens comunicadores, para o desenvolvimento de ações comunitárias que democratizassem e reconhecessem a comunicação como direito humano em Glória do Goitá, Lagoa de Itaenga, Feira Nova, Pombos e região.

Na época, era apenas um grupo de jovens universitários que assumiram o desafio e executaram o projeto - Agentes de Desenvolvimento da Comunicação que, em dois anos,

²⁷ Na época, esses jovens eram egressos de um projeto de formação de jovens agentes de desenvolvimento local do projeto Aliança com o Adolescente. Uma iniciativa financiada por empresários brasileiros e do exterior que resolveram investir em jovens de quatro regiões do Nordeste do Brasil, sendo a região da Bacia do Goitá uma delas. Além da formação da ONG que no município era organizada pelo Serta, os jovens receberam bolsas de estudos para ter acesso à Universidade. Ainda durante a Universidade, fundaram o Giral como projeto de ação social.

²⁸ O Conjunto Integrado de Projetos foi uma proposição da Fundação Kellogg que resolveu financiar e investir num conjunto para a integração de diversas instituições desenvolvendo projetos em diferentes áreas, mas de forma integradas. Para a Fundação, essa integração garantiria práticas de contribuição para o desenvolvimento local. A integração aconteceu no período de 2006 a 2009 e depois, com o término dos recursos financeiros as Instituições se separaram.

formou os primeiros 90 jovens comunicadores da região. Neste período, o Giral ficou sendo incubado pelo Serviço de Tecnologia Alternativa (Serta) com financiamento da Fundação Kellogg. Um ano depois, foi legalmente institucionalizado.

Segundo a coordenação do Giral, o nome significa mais que uma sigla, mas no sentido original da palavra, “Giral é um sustentáculo que serve de suporte para realização de tarefas familiares em residências populares, sendo a instituição também uma base, mas para formação de jovens e desenvolvimento de ações que contribuam para o desenvolvimento local” (GIRAL.ORG, 2012).

Como toda organização social sem fins lucrativos, a base estrutural do Giral é composta por uma assembleia, constituída por associados voluntários, como sua instância maior. Nela, os voluntários assumem diferentes funções, desde a presidência ao conselho fiscal para aprovação e deliberação de ações, projetos e questões financeiras.

Os projetos são executados por uma equipe de educadores sociais, composta por jornalistas, administradores e profissionais da informática. Eles dividem-se nas tarefas da coordenação executiva e formação de jovens. Entre os técnicos, dois tem formação acadêmica superior na área de comunicação e administração, respectivamente, e os outros dois, apenas o ensino médio completo. Deles, apenas um reside em Glória do Goitá, os outros são de municípios²⁹ do entorno.

Segundo o site www.giral.org.br, o Giral norteia suas atividades, projetos e intervenções através de duas linhas³⁰ de atuação: comunicação como direito humano e inclusão digital. A atuação se dá através da execução de projetos, formação de jovens comunicadores e mobilização social através de ações comunitárias.

As ações, atividades, planejamentos e avaliações são realizados por essa equipe de trabalho, em uma reunião semanal, que acontece, geralmente, nas quintas-feiras. As aulas para os jovens comunicadores são realizadas duas vezes, por semana, geralmente, nas

²⁹ Os educadores técnicos do Giral entrevistados para a pesquisa, não moram em Glória do Goitá, mas residem em municípios vizinhos onde o Giral também desenvolve atividades de formação de jovens. Além de Glória do Goitá, existe projetos realizados em Feira Nova, Lagoa de Itaenga, Pombos, Gravatá e Chã de Alegria.

³⁰ Embora o Giral desenvolva as ações em duas áreas de atuação (comunicação e inclusão digital), os projetos de comunicação recebem maior parte dos recursos da Instituição, enquanto as ações de inclusão digital são realizadas externas ao Giral, apoiadas pelas prefeituras, instituições locais e apoio do Governo Federal.

terças e quartas-feiras onde todos se reúnem em um auditório³¹, cedido pela prefeitura de Glória do Goitá, para realização das aulas teóricas e práticas de produção audiovisual.

Segundo as informações colhidas nas entrevistas, além de capacitar os jovens, os técnicos são também responsáveis pela parte pedagógica³² da formação dos jovens comunicadores e utilizam a metodologia de Paulo Freire como processo do ensino-aprendizagem, contemplando o diálogo e o reconhecimento dos saberes dos alunos como uma prática educadora.

Com foco no direito humano à comunicação a Instituição forma jovens comunicadores nas técnicas de produção de vídeo, programas de rádios, exibição pública de vídeos e filmes, realização de pesquisas e intervenções públicas nas escolas públicas e sociedade geral para incidência na criação de políticas públicas de comunicação. Mas, além disso, é requisito para que todos os jovens que passam pela formação em cursos de qualificação profissional no Giral, participem paralelamente, de cursos de informática.

As ações são realizadas a partir de convênios e parcerias que a Instituição firma com organizações públicas e privadas que garantem o financiamento financeiro das atividades. De acordo com o artigo 4º do Estatuto, para alcançar suas finalidades, o Giral pode: “prestar serviços da área atuação; ter termos de parcerias, convênios e contratos com órgãos, conselhos ou entes públicos e privados, com ou sem fins lucrativos, nacionais ou estrangeiros ou qualquer outro meio” (ESTATUTO SOCIAL DO GIRAL, 2007, p.3), entre outros:

o Giral se dedica as suas atividades previstas neste artigo configuram-se mediante a execução direta de projetos e por meio de programas ou planos de ações correlatas, por meio da doação de recursos físicos, humanos e/ou financeiros, ou ainda pela prestação de serviços intermediários de apoio a outras organizações sem fins lucrativos e a órgãos de setor público atuem em áreas afins (ESTATUTO SOCIAL DO GIRAL, 2007, p.7).

³¹ As aulas são realizadas em um auditório cedido pela Prefeitura de Glória do Goitá porque a sede do Giral é pequena e não comporta a quantidade de jovens que participam do curso. Apenas as aulas de edição de vídeos são realizadas no escritório do Giral.

³² O Giral não possui nenhuma pedagoga que acompanhe e avalie a metodologia do projeto. Essas ações são realizadas pela equipe de técnicos e coordenadores.

O Giral tem financiamento por meio de convênios e doações que são contemplados via aprovação de projeto e veem do exterior, através da Interamerican Foundation; do Governo Federal, através dos Ministérios da Cultura e das Comunicações; e do Governo de Pernambuco, através da Fundarpe. Além disso, eles citam as prefeituras de municípios da região como parceiros locais. Dessa forma, atualmente, a Interamerican Foundation, financia o maior projeto da Instituição que é o Agente de Desenvolvimento da Comunicação. Para esse mesmo projeto o Canal Futura, da Fundação Roberto Marinho disponibiliza conteúdos audiovisuais que são utilizados pelos jovens.

O artigo 5º do Estatuto Social (2007), diz que “no desenvolvimento de suas atividades, o Giral observará os princípios da lealdade, impessoalidade, moralidade, publicidade, economicidade e eficiência e não fará qualquer discriminação de raça, cor, gênero ou religião” (ESTATUTO SOCIAL DO GIRAL, 2007, p.2). Dessa forma, entre os critérios para seleção, são priorizados jovens pertencentes ou egressos das escolas públicas, que estejam na faixa etária entre 15 e 24 anos.

Esse perfil deve ainda respeitar critérios de equidade entre gênero, raça e etnia, de origem agrícola e ainda que tenham alguma aptidão pela área de comunicação. Mas, nas entrevistas os técnicos afirmam que cerca de 70% do público atendido são jovens negras, filhas de agricultores, desempregadas, que sonham com melhores condições de vida. Para o coordenador técnico do Giral, Leonildo Moura, “os jovens são em sua maioria de comunidades agrícolas e mesmo os que são de áreas do Centro da cidade, têm origens na área rural”.

No portfólio do Giral, disponível em www.giral.org.br, percebe-se que a maioria dos projetos da Instituição são voltados para formação de jovens em produção audiovisual. Pelos dados, são quantificados cerca de 180 jovens comunicadores que conseguiram concluir os cursos de comunicação, disponibilizados pelos projetos abaixo:

Agentes de Desenvolvimento da Comunicação: Inicialmente com financiamento da Fundação Kellogg, o projeto formou 90 jovens comunicadores e para continuar esta ação, que é uma das mais relevantes do Giral, a instituição recebeu apoio da Interamerican Foundation para formar 120 jovens comunicadores, no período de 2011 a 2013 em cinco municípios: Glória do Goitá, Lagoa de Itaenga, Feira Nova, Chã de Alegria e Pombos.

Escola de Vídeo: Realização de oficinas práticas de produção de curtas metragens em escolas públicas de Glória do Goitá e Feira Nova. O projeto desenvolvido em 2011, com financiamento do Banco do Nordeste do Brasil (BNB) e BNDES finalizou com a realização do I Festival de Vídeos da região, momento em que aconteceu o lançamento de seis curtas, produzidos por 90 estudantes participantes do projeto.

Ponto de Cultura - Seu Zé: Reconhecido pela Fundarpe em 2011, como Ponto de Cultura, o Giral desenvolve o projeto Seu Zé com o objetivo de formar jovens nas técnicas de produção audiovisual e rádios comunitárias para realizar cines debates e ações de comunicação comunitária que valorizem aspectos da cultura popular.

Cultura Daqui: Para divulgar em vídeos a riqueza do ceieiro cultural da região, o projeto Cultura Daqui tem financiamento da Fundarpe para formar 30 jovens videastas para produzirem vídeos sobre a cultura local. (GIRAL.ORG, 2012).

As oficinas formativas, na maioria das vezes, são realizadas em prédios e espaços cedidos pela Prefeitura de Glória do Goitá, que também disponibiliza transportes para deslocamento dos jovens de suas comunidades até o local do curso. Uma relação de parceria que, segundo, a diretoria da Instituição, nem sempre é favorável. Os atropelos da gestão³³ pública muitas vezes podem dificultar a realização dos trabalhos. Ora pela indisponibilidade do espaço, quando



Figura 5: Silvio Santana, jovem comunicador na aula de cinegrafia. Foto: arquivo Giral

³³ Segundo os coordenadores do Giral a parceria com a gestão pública é norteada por problemas ocasionados por falhas no cumprimento das parcerias. Muitas vezes o Giral precisa arcar com recursos financeiros por não ter garantido os recursos dessas parcerias locais.

este é utilizado para atividades da Prefeitura, ora pela indisponibilidade do transporte devido a problemas gerenciais.

Quando alguns desses imprevistos acontecem, o Giral precisa apresentar soluções emergenciais. Seja identificando outro espaço para realizar a atividade, ou pagando as passagens dos jovens, que também recebem, gratuitamente, o almoço³⁴ da instituição nos dias de formação.

O cumprimento dessas garantias, que para os jovens são básicas, estimula-os a participarem do projeto. Eles que moram em comunidades distantes das atividades de formação, vivem na maioria das vezes em situação de vulnerabilidade social, sem melhores oportunidades de lazer e ensino profissional, e identificam, no curso, uma oportunidade para mudar a história de vida. E assim, essas vivências se tornam a principal referência nas conversas entre amigos, familiares, escolas e nos grupos aos quais participam. Segundo Barbalho (2006), nesses espaços os jovens, “tornam-se consumidores críticos dos sons e imagens ofertados em profusão no mercado informacional ao articularem produção e consumo por meio do seu trabalho” (BARBALHO, 2006, p.10).

A criação do Giral, segundo Ana Paula Mendes, uma das fundadoras da Instituição, em entrevista para este trabalho ao pesquisador, é a realização de um sonho “da consolidação de um espaço político de realizações, que aconteceu num processo de ação conjunta de sujeitos sociais para concretização de ações que respeitassem e democratizassem o direito humano à comunicação em Glória do Goitá³⁵”.

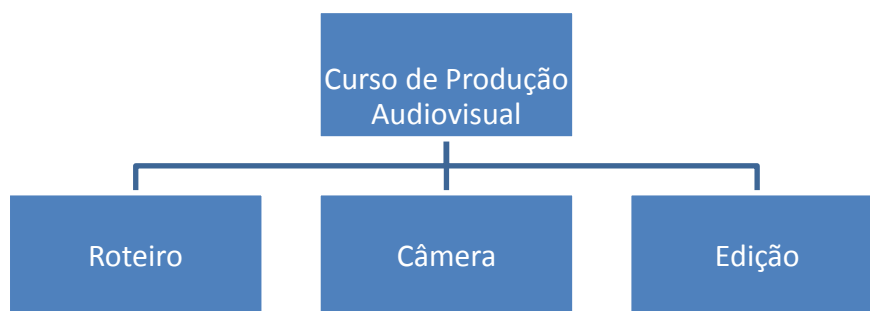
O curso de produção audiovisual: uma câmera na mão, muitas ideias na cabeça

O curso de qualificação profissional em Produção Audiovisual oferecido pelo Giral é dividido em três módulos com aulas teóricas e práticas de roteiro, cinegrafia e edição que são finalizadas com a produção de vídeos que podem ser usados como material didático em espaços de formação dentro e fora do município. As aulas são realizadas duas vezes por

³⁴ Todos os dias, depois das aulas, o Giral leva os jovens para um restaurante local, para almoçarem, de lá, muitos vão direto para a escola.

³⁵ Ana Paula Mendes em entrevista concedida em novembro de 2012.

semana, durante dez meses de formação, que somando todas atividades somam 360 hora/aula. A figura 01, a seguir, ilustra o tripé do curso de formação em produção audiovisual do Giral:



Entre os conteúdos centrais do curso, os jovens, Agentes de Desenvolvimento da Comunicação, participam de aulas sobre gêneros de vídeos, nos formatos vídeo-clipe, documentário, ficção e documentário-ficção; jornalismo na televisão: reportagem e entrevista; produção de vídeo: ideia, argumento, pesquisa, roteiro, produção, gravação, decupagem, edição; imagens: planos, ângulos, movimentos e efeitos; qualidades de um bom cinegrafista. Esses são alguns dos conteúdos básicos do curso de formação profissional, distribuídos nos dez meses de aulas.

Segundo o relatório apresentado à Interamerican Foundation (2011), os Agentes de Desenvolvimento da Comunicação não só passam por uma redefinição visual, mas, sobretudo aprendem a ver e descobrir novas formas de enxergar e perceber o mundo, pois, “eles discutem política, valorizando a cultura local e lutam para o reconhecimento de seus valores e direitos, que são percebidos através de depoimentos e sorrisos” (RELATÓRIO IAF, 2011, p.2). De acordo com Benevoletto Jr (2009), tendo em vista o caráter profissionalizante inovador destas oficinas para o contexto, essas ações reforçam a consideração do espaço da recepção como produtor de sentido da comunicação e, “elas assumem a proposta de atender à demanda proveniente do mercado audiovisual que hoje atravessa uma etapa de adaptação à convergência digital” (BENEVOLETO JR, 2009, p.9).

As aulas de roteiro seguem o propósito da elaboração de roteiros para produção de vídeos. Os jovens que participam dessa oficina aprendem técnicas de pré-produção, produção e pós-produção de vídeos. Inicialmente, eles analisam vídeos e filmes e

produzem roteiros para vídeos de um minuto. Finalizadas as aulas, iniciam as produções dos roteiros.

Eles são estimulados a pesquisar diferentes temas que contemplem temáticas importantes para discussão coletiva na comunidade, como: cultura, meio ambiente, economia, educação, entre outros, tentando, trazer a comunicação para o jogo da vida, como um processo de experimentação. Para Barbalho (2006), mais do que capacitar os jovens nas linguagens midiáticas, o que se propõe é que eles possam reinventá-las e não copiar os modelos, as gramáticas estabelecidas” (BARBALHO, 2006). Como afirma Barbalho (2006),

tomar algo para si é envolver-se, apropriar-se. E isso não se faz sem um processo de vivência e experimentação. Não basta promover o acesso aos meios, é preciso um processo continuado de formação e contra-informação para desmascarar os clichês do mundo da mídia e possibilitar outras formas de apropriação. Essa visão envolve, sobretudo, a (re)construção de projetos e sonhos apostando no resgate potencial humano e criativo presente em cada um desses adolescentes que buscam novas perspectivas. (BARBALHO *apud* BARBALHO, 2006, p.8).

Sendo assim, os três últimos vídeos produzidos pelos jovens como trabalho de conclusão do curso da turma 2011 apresentaram discussões sobre agricultura familiar sustentável a partir da experiência de uma associação rural e sua parceria com o Governo Municipal, para garantir merenda para estudantes da rede municipal de ensino; os preconceitos e estereótipos da homossexualidade em Lagoa do Itaenga, contando histórias de homossexuais e as dificuldades encontradas na família, na escola e na comunidade; e sobre o desafio da sobrevivência no lixão do município de Pombos.

As produções dos vídeos realizadas pelos jovens é uma aposta na real possibilidade de que eles sejam autônomos e co-autores da existência social. Por isso, eles escolhem do que e como falar em suas produções, e além de profissionais e atores sociais desejam se tornar diretores, roteiristas e produtores do que sentem e pensam do mundo em que vivem. Para Soares (2006), esse procedimento serve para que os jovens “não se conformem nos seus

lugares reservados aos que são representados por quem quer que seja, mas que ousem sair do cercadinho e digam de onde vêm e para onde querem ir” (SOARES, 2006, p.8).

São produções que trazem à tona uma série de acontecimentos e realidades que são pouco discutidas nas sociedades e que merecem melhor atenção por parte dos gestores públicos e da sociedade civil. Pois, como afirma Barbalho (2006), “ao participar de forma ativa do processo comunicativo, os jovens tornam-se consumidores críticos dos sons e imagens ofertados em profusão no mercado informacional ao articularem produção e consumo por meio de seu trabalho” (BARBALHO *apud* BARBALHO, 2006, p.10). Essa afirmação de Barbalho é percebida nas falas e discursos dos jovens comunicadores do Giral, além da criticidade sobre a programação da televisão televisiva brasileira, eles comentam sobre como são produzidas, com quais objetivos e porque são produzidas. Nesse



Figura 6: Jovens comunicadores na aula de cinegrafia. Foto: arquivo Giral

momento, eles criticam a falta de representação e visibilidade dos municípios do interior na programação desses espaços.

No módulo de cinegrafia, são trabalhados conteúdos de

fotografia e filmagem de forma teórica e prática, abordando questões sobre como fazer os enquadramentos, planos e ângulos; os tipos de luz na fotografia; luz para documentário; manuseio de câmeras fotográficas e filmadoras; captura de som; entrevistas; comportamento do repórter diante das câmeras; e os requisitos do cinegrafista.

Também são realizadas análises de vídeos documentários, abordando as estruturas das imagens e as sensações que elas provocam. As oficinas são intercaladas com atividades práticas. Os jovens aprendem como funcionam as tecnologias das câmeras de fotografias e

de filmagens através de exercícios práticos e atividades de campo, gravando documentários. Durante as aulas práticas, os jovens vão para as ruas e locais públicos para resgatar os costumes e a tradição do povo gloriense.

Nas oficinas de edição, os jovens comunicadores aprendem sobre o processo de introdução, montagem e edição, captura, cortes de imagens, seleção, adição, escolhas de trilhas de áudio. Em 2012, incentivados pelo Ministério das Comunicações, eles tiveram a experiência de editar os vídeos utilizando software livre, mas não se adaptaram e voltaram a utilizar software proprietário, como o *adobe premiere pro*³⁶. Nas aulas, integram-se roteiristas e editores com visões paralelas para a realização coletiva do documentário. As temáticas das produções audiovisuais revelam a necessidade de espaços para exercer a liberdade para a expressão da cultura e da sociedade de forma representativa.

Essas tecnologias da comunicação, representadas pelos equipamentos da produção audiovisual mobilizam os jovens para “o novo” proposto pela globalização tecnológica. Esse recorte da análise da recepção/apropriação das tecnologias engendra na produção de sentidos a partir do reconhecimento em contextos populares, no caso do Giral, “da tecnologia como organizadora do novo modo de produção capitalista no qual o paradigma econômico-tecnológico desenha contornos de uma sociedade globalizada centrada no uso e aplicação da informação definindo suas características sociais” (RONSINI, 2010, p.12).

Os desafios para geração de renda

O Giral enfrenta algumas dificuldades relacionadas ao envolvimento dos jovens em produções audiovisuais que assegurem a prática profissional após o curso. Mesmo tendo o conhecimento técnico da produção, uma série de fatores locais interfere na atuação profissional desses jovens. Mas, essa contingência não impede os jovens de continuarem no curso. Isso porque, em época de convergência midiática com a integração das mídias, Castro (2005) diz que acontece “uma mudança tecnológica que deverá transformar a relação do modelo de negócios no campo da comunicação, assim como modificará as

³⁶ Adobe premiere pro, é o programa que os jovens utilizam para editar os vídeos e curtas metragens produzidos.

relações entre o campo da produção e da recepção estimulando novas sociabilidades e formas de inserção social”, (CASTRO, 2005, p.1).

Essa mudança proposta por Castro exige inovação das produções e mídias com formatos apropriados para diferentes formas de divulgação e exibição. Os conteúdos audiovisuais dos jovens, além de serem exibidos nas ruas e escolas, são exibidos em eventos chamados cine-debates com as comunidades locais, promovidos pelo Giral, estão disponíveis nas redes sociais, através da internet, que garante a visualização por mais e diferentes pessoas de várias localidades. Essa disponibilização, embora seja uma forma de liberdade de expressão, requer, primeiro, produções com qualidade e respeito aos direitos humanos.

São nessas necessidades que os jovens encontram alguns entraves no campo dos aprendizados profissionais: dificuldade na disponibilização da produção em diferentes formatos para serem utilizadas em diferentes mídias; dificuldade na manutenção de profissionais e jovens qualificados para os desafios da edição tanto em *software livre*, como em *software proprietário*; dificuldade na produção de ficção, uma vez que, até o momento, embora tenha realizado algumas tentativas, a Instituição só produziu vídeos documentários. Todos são curtas metragens, e, além disso, o município com menos de 30 mil habitantes, de costumes e tradições rurais, ainda não possui uma demanda de produção audiovisual que atenda às necessidades dos jovens para que assim, eles possam gerar renda e viver da produção audiovisual.

De acordo com arquivos do projeto ADC (2011), o resultado da conclusão da formação resultaria na “criação de uma equipe de jovens qualificados para produções audiovisuais e ações sociais que possibilitem a geração de renda e uma melhor qualidade de vida para os atores envolvidos” (PROJETO ADC, 2011, p.7). Depois de formados, além de trabalhar na área da comunicação, os jovens egressos poderiam formar um núcleo de prestação de serviços na área de audiovisual (produção de vídeo). Assim poderiam gerar renda, prestar serviços na comunidade e realizar oficinas técnicas em produção de vídeo conforme objetivos do projeto da equipe de vídeo:

promover ações sociais nas escolas e comunidades de atuação da equipe (cines, palestras, seminários, cursos);
Produzir vídeos com temáticas que valorizem e retratem os traços sociais e culturais da região de atuação da equipe

para concorrer em concursos nacionais e estaduais; Criar um plano de marketing e comunicação para divulgar os serviços que serão ofertados pela equipe; Elaborar um planejamento financeiro associativo que possibilite a geração de renda através dos serviços prestados; Realizar cursos de qualificação para equipe, com o objetivo de melhorar os serviços ofertados (PROJETO EQUIPE DE VÍDEO, 2012, p.3).

Portanto, os objetivos do Giral é que depois de formados os jovens possam gerar renda com a produção audiovisual. As metas e estratégias para o funcionamento dessa equipe, propostas pelo Giral, são apresentados abaixo:

Meta	Estratégia
Capacitar profissionais da equipe de vídeo	Realização de cursos de qualificação técnica e humana da equipe a cada seis meses.
Elaborar um banco de dados com informações de potenciais clientes.	Realização de pesquisas detalhadas dos potenciais clientes existentes nos quatro municípios de atuação do projeto.
Revitalizar o Cine Comunidade	Realização de quatro cines comunidades em cada município mensalmente.
Construir um plano de negócio que possibilite a sustentabilidade da Equipe	Elaboração de um plano de negócio levando em consideração o mercado local e perfil dos potenciais clientes.

quadro 1: aspirações do Giral para os jovens egressos

Como percebe-se, os planos são bem elaborados, no entanto, ainda não foram aplicados na prática. Embora algumas tentativas tenham sido realizadas, os jovens ainda não conseguiram concretizar a equipe de produção de vídeo do Giral³⁷. Outra tentativa, agora acompanhada pelos parceiros e financiadores está em fase de implantação. Mas,

³⁷Durante a fase da pesquisa, os jovens comunicadores que estavam em fase de conclusão do curso pelo Projeto Agente de Desenvolvimento da Comunicação estavam sendo acompanhados pelo Sebrae para composição de uma equipe de produção de vídeos. Essa é a terceira tentativa da Instituição no sentido da criação dessa equipe.

segundo os técnicos, a migração de jovens para o mercado de trabalho formal, em outras atividades, tem ocasionado uma descontinuidade do planejamento. Há, portanto, a ausência de um projeto sustentável, de bases sólidas, que possa alavancar esses resultados.

Comunicação e Mobilização: Um convite à participação juvenil

Todo o processo se inicia com a mobilização para seleção dos jovens para



Figura 7: Jovens na Praça em Glória do Goitá depois das atividades de formação no Giral. Foto: arquivo Giral

participar do projeto de formação. Essa é a fase inicial e por onde começa uma série de procedimentos, encontros, reuniões e planejamento

s tendo como ferramenta principal, a comunicação. Segundo o planejamento do projeto Agente de Desenvolvimento da Comunicação (2011), a divulgação é a primeira etapa das ações.

Nesse momento, são construídas estratégias de comunicação compartilhadas de forma que os próprios jovens sejam chamados à reflexão da importância da participação no curso para suas vidas. E, ainda, de acordo com o planejamento (2011) ao mesmo tempo em que se discute os procedimentos para a seleção, a própria ficha de inscrição, distribuídas nas escolas públicas já exige informações necessárias para construção de um diagnóstico e perfil dos jovens e de suas famílias. Essas informações servem de base para o primeiro

encontro presencial entre os jovens e a equipe do Giral, para a seleção³⁸ dos participantes do projeto. Momento de encontro e conhecimento tanto do jovem com a instituição, como da instituição para com o jovem candidato.

Segundo os coordenadores do projeto, a função da seleção não é selecionar os “melhores jovens, ou os mais inteligentes”, mas, analisar como eles se apresentam em decorrência das novas possibilidades e oportunidades para sua vida e o rebatimento para o desenvolvimento do local, e a postura diante do desafio do curso de qualificação profissional em comunicação frente ao desenvolvimento comunitário.

Além da divulgação e das propostas do curso, essa etapa de mobilização, segundo o projeto, é considerada um processo de convocação para uma mudança da realidade. Segundo Henriques (2007), assim, “é possível compreender a demanda pela comunicação estrategicamente planejada na estruturação de um projeto mobilizador, uma vez que as pessoas precisam sentir-se como parte do movimento e abraçar verdadeiramente sua causa”, (HENRIQUES, 2007, p. 20).

Nesse caso, a comunicação assume função mobilizadora e os jovens são convocados a fazer parte e compartilhar sentimentos e valores. Neste sentido, Henriques (2007), orienta que “a comunicação deve ser planejada para estimular a participação destes públicos, devendo estar orientada pelo sentimento de co-responsabilidade”, (HENRIQUES, 2007, p. 21). Segundo Henriques (2007), para esse processo inicial de mobilização dos jovens, é preciso “difundir informações, promover a coletivização, registrar a memória do movimento, fornecer elementos de identificação com a causa e com o projeto mobilizador”, (HENRIQUES, 2007, p. 22 e 23).

A ideia inicial é que os jovens não apenas tomem conhecimento da informação e das ações do Giral, mas a compartilhem em outros espaços e grupos sociais. Nesse envolvimento, a partir das informações os jovens assumem o papel de comunicadores para fazer articulações no processo de construção do desenvolvimento local, estabelecendo uma nova rede de contatos e interação entre os indivíduos.

³⁸ A seleção de jovens para participar do projeto é feita inicialmente por uma ficha de inscrição e a segunda etapa é realizada em um encontro presencial onde os jovens são avaliados por uma equipe interna do Giral e por membros convidados pela Instituição para fazer parte do processo seletivo, como educadores, psicólogos, assistentes sociais, pais e líderes comunitários.

Essa responsabilidade inicial reflete diretamente nas atitudes e juízos dos jovens sobre a realidade em que vivem. Para Henriques (2007), “pode-se dizer que a comunicação adequada à mobilização social é, antes de tudo, dialógica, libertadora e educativa. Essas características estão intrinsecamente relacionadas, não existindo isoladamente” (HENRIQUES, 2007, p. 25). Dessa forma, assim como deve ser, a comunicação é por essência dialógica e deve ser compartilhada com o propósito de gerar compreensão. Neste sentido, segundo Henriques (2007), a comunicação também assume um caráter pedagógico, onde “a cada momento, através das interações no espaço social e das relações com o mundo natural, o ser humano se modifica, se constrói e elabora sua identidade” (BRAGA, 2001 *apud* HENRIQUES, 2007, p. 27).

Esse caráter educativo da comunicação é proposto na formação dos jovens do Giral de forma integrada com os valores culturais, gerando referências para as ações e mudanças de atitudes dos comunicadores, na recepção das novas tecnologias da comunicação. Assim, o Giral se propõe a orientar os jovens em seus espaços de interação, na perspectiva trabalhada por Henriques (2007) onde as interações “ocorrerão através do diálogo livre entre os sujeitos, e o conhecimento será apreendido e reelaborado através dos próprios contextos da comunidade, através de uma referência que direcione a vivência, a troca e a apreensão de novos significados” (HENRIQUES, 2007, p. 28).

Os processos comunicativos passam a ser uma preocupação na etapa de mobilização dos jovens. Onde, segundo Henriques (2007),

a sobrevivência desses projetos no novo cenário social, onde a atenção dos indivíduos é disputada entre várias redes de interação, requer uma intervenção mais especializada e profissional da comunicação. É importante o planejamento de estratégias de comunicação para garantir a vinculação dos públicos em um nível ideal e para que não se perca o foco sobre os objetivos que se quer alcançar (HENRIQUES, 2007, p. 29).

Essa sobrevivência é compreendida quando se considera o cenário da região onde os jovens moram. Na região, assim como na maioria dos municípios do interior pernambucano, os meios de comunicação existentes, privados ou públicos, são gerenciados

por algum partido político, ou por algum grupo religioso. Esses dados são mensuráveis numa pesquisa de Santana³⁹ (2009), denominada políticos concessionários no interior de Pernambuco, que identificou que 95% das emissoras de Televisão e rádio, comercial ou comunitário, estão nas mãos de políticos ou grupos religiosos.

A rotina é de prevalência de uma informação parcial e muitas vezes, mal intencionada para favorecer grupos individuais. Por isso, segundo a coordenação do Giral, a formação dos jovens faz parte de uma mudança necessária



Figura 8: Lucrecia Ivonete, jovem comunicadora de Glória do Goitá . Foto: Arquivo Giral

para contribuir na superação de tais problemas que influenciam na construção do desenvolvimento do local. Segundo Henriques (2007), “para se mobilizarem, as pessoas precisam, no mínimo, de informação, mas, além disso, precisam compartilhar um imaginário, emoções e conhecimentos sobre a realidade das coisas à sua volta, gerando reflexão e o debate para a mudança” (HENRIQUES, 2007, p. 36).

No tocante à mobilização de jovens, o Giral não apresenta grandes dificuldades. De acordo com os relatórios dos projetos apresentados, a procura pelos cursos é sempre maior que a oferta. Segundo os coordenadores da Instituição, movimento mediatizado pelo deslumbramento tecnológico. O desafio de mobilizar e tocar a emoção dos jovens para a participação quase sempre, segundo as informações dos coordenadores, supera as

³⁹ Pesquisa realizada por Everaldo Costa Santana, 2009, e apresentada na Universidade Católica de Pernambuco, durante um encontro do FOPECOM de mobilização para a etapa regional preparatória para a Conferência Estadual de Comunicação, realizada em 2009, no Recife.

expectativas. Por exemplo, na seleção de jovens realizada em 2012, o projeto ADC era disponibilizada 60 vagas, no entanto, mais de 200 jovens⁴⁰ se inscreveram. Entre outras coisas, esses dados podem revelar a ausência de projetos para os jovens da região.

Apesar de os jovens comunicadores terem declarado que se aproximam das atividades do Giral a partir da indicação de amigos⁴¹ nas conversas nas ruas e na escola, os técnicos dizem que para mobilizá-los para participar do projeto, eles divulgam as seleções nas rádios comunitárias locais, no site da Instituição na internet, em cartazes que são espalhados pelo município e através da comunicação falada, boca a boca.

Atualmente, para os coordenadores do projeto, uma preocupação que pode afetar na participação dos jovens é o fato de o município ser incluído no projeto estadual das Escolas de Referência. Neste caso, os jovens permanecem o dia inteiro dentro das escolas e, segundo os coordenadores, não têm disponibilidade para participar dos projetos da educação informal. A partir daí, a instituição deve modificar o perfil e as características dos jovens para participação no projeto, e selecionar, apenas, os que já concluíram o ensino médio, e esses, segundo os educadores, são os que estão à procura de emprego para suprir as necessidades básicas. Mas, segundo Henriques (2007), para participar “é preciso não só que essas pessoas tenham carências e problemas em comum, mas que compartilhem valores e visões de mundo semelhantes” (HENRIQUES, 2007, p. 37).

Assim, fatores ligados a questões culturais, históricas e políticas também determinam a decisão dos jovens em participarem do projeto. Pois estão diretamente ligadas à convivência dos jovens, que são recriadas no âmbito das práticas sociais. Cabe a esse novo movimento, mudar algumas dessas práticas e construir novos cenários, como menciona os educadores do projeto nas entrevistas. Segundo eles, atualmente os jovens já estão ensinando os pais a questionarem a exigência de políticas públicas, emprego e direitos constitucionais, coisas que antes, eram subordinadas à lei do silêncio. Dessa forma,

o Giral vem tentando manter esses jovens articulados, seja através de encontros para discussão de uma formação

⁴⁰Informação retirada do relatório do projeto Agente de Desenvolvimento da Comunicação, do Giral, financiado pelo Interamerican Foundation (Giral, 2012, p.03).

⁴¹ No período de divulgação das inscrições os jovens egressos do curso, participantes da turma anterior, vão para as escolas públicas, expor o edital de seleção e conversar com os alunos interessados repassando informações sobre o curso.

cidadã, seja para mobilizações, passeatas em prol da juventude ou dos direitos humanos, ou ainda, através de eventos, realizados pelo próprio Giral, pela prefeitura, ou por empresas privadas, para prestarem serviços de filmagem, gravação de spots, entre outros. Temos visto que, nesse contexto, a necessidade do emprego se dá pelo fato dos jovens precisarem contribuir com a renda familiar desde muito cedo (LIRA e ALMEIDA, 2011).

Segundo Henriques (2007), “a comunicação é grande responsável pelo estabelecimento destas interações entre os indivíduos que, simplesmente, não absorvem os materiais simbólicos comunicados, mas interagem com estes, percebem suas interpretações, reagem e interpretam” (HENRIQUES, 2007, p. 66). Dessa forma, os jovens comunicadores assumem o desafio de serem capazes de transformar a realidade que os cerca e construírem novas histórias para suas vidas.

O Canal Futura e o Fopecom como parceiros do conhecimento

Como parcerias estratégicas para a formação do jovem videoasta, o Giral mantém, entre outros, parceria com o Canal Futura e com o Fórum Pernambucano de Comunicação (FOPECOM). Sendo assim, relacionado ao Canal Futura, durante o curso de Agente de Desenvolvimento da Comunicação (ADC), os jovens cursistas recebem conteúdos audiovisuais da Maleta Futura que são utilizados nas aulas. São vídeos, textos e programas com temáticas voltadas para juventudes, direitos, cidadania, democracia e meio ambiente. De acordo com o site www.futura.org.br, o Futura “é um projeto social de comunicação, da iniciativa privada e de interesse público que nasce e se constrói em parcerias, formando uma TV educativa que trabalha com redes sociais, mobilizando comunidades e instituições sociais”:

uma das estratégias para se aproximar das instituições e trazer para o Canal suas causas e desafios é a Maleta Futura, uma seleção de parte da nossa produção televisiva em um dado espaço de tempo de produção, organizada por tema, facilitando assim o trabalho das entidades que compõem as redes articuladas pelo Futura em todo o Brasil

(...) Acreditamos que, ao assistir aos programas da Maleta, ler o material complementar e promover ações locais que juntem pessoas e grupos em torno de causas comuns, o usuário contribui enormemente para o fortalecimento dos conteúdos veiculados pelo Futura, o compartilhamento de rede de contatos, projetos inter-comunitários e o incremento de indicadores sociais que nos auxiliem a revelar o alcance, potencialidade e desafios de nossas ações educativas e programação de TV (FUTURA.ORG, 2012).

O convite para participar do projeto é feito para instituições de referência, mapeadas pelas equipes de Mobilização Comunitária do Canal Futura, e com atuação reconhecida em redes nas temáticas tratadas. A proposta é que a Maleta Futura⁴² seja agregada às ações já realizadas por estas instituições em seu cotidiano.

Ao aderir ao projeto, as instituições firmam um termo de cooperação técnica com o Canal Futura e passam a contar, durante um ano, com o apoio dos Mobilizadores do canal na implementação das Maletas através de visitas de acompanhamento e reuniões de socialização das atividades com outras instituições participantes e consultores.

O projeto contempla, como contrapartida das instituições que firmam parceria com o Futura, o preenchimento de um sistema de monitoramento virtual. Os propósitos são: acompanhar a utilização do acervo da maleta pelos mobilizadores; colher opiniões críticas sobre a produção audiovisual do Canal Futura; fomentar a alimentação contínua de informações e referências temáticas, de personagens e sugestões audiovisuais para a Maleta e para o Canal e gerar um mapa de articulação local, integrando uma rede que reúne os mais diversos atores, disponibilizado virtualmente para as instituições.

A parceria entre o Giral e o Canal Futura através da Maleta Meio Ambiente que traz assuntos como as mudanças climáticas, desmatamento, reciclagem, permacultura são tratadas nesta edição da Maleta Futura. Esta reúne material impresso, audiovisual e institucional produzido pelo Canal, além de mapa de desmatamento no Brasil. E também

⁴²O Giral é parceiro do Canal Futura através do Programa de Mobilização, recebendo conteúdos de duas Maletas: sendo as Maletas Meio Ambiente e Maleta Democracia. Os temas dos conteúdos distribuídos pelo Canal são voltados para assuntos ligados ao nome das maletas.

da Maleta Democracia que parte das ações do ano temático sobre Democracia no qual o Futura se insere, além de algumas ações importantes da agenda nacional.

E, como um dos espaços de articulação política em Pernambuco, o Giral compõe o Fórum Pernambucano de Comunicação (FOPECOM). O Fórum é um grupo que reúne entidades e indivíduos militantes do direito à comunicação para discutir e propor políticas públicas para a área da comunicação social. Entre as reivindicações do FOPECOM, está à criação do Conselho Estadual de Comunicação e de “uma secretaria para a área, de um sistema público de comunicação, de mecanismos de implementação da Lei de Acesso à Informação e a adoção de concurso público para jornalistas” (OMBUSPE, 2012). Assim, como o Fopecom, o Giral também participa da luta histórica de entidades, redes, articulações e movimentos que defendem a liberdade de expressão para todas as pessoas. Movimento que foi reforçado, durante o processo da I Conferencia Nacional de Comunicação, que teve ampla participação dessas entidades, dos governos e do empresariado, onde a criação desses órgãos foi aprovada em todas as etapas estaduais e também na nacional, reforçando a necessidade da regionalização da comunicação. Embora que, involuntariamente, essa reivindicação da regionalização da comunicação favorece a discussão da valorização da recepção em contextos populares como espaço da produção de sentidos da comunicação. Assunto tratado nesse estudo.

Os desafios institucionais

A estrutura funcional do Giral preza pela coletividade e participação mútua, através de uma coordenação executiva colegiada que funciona entre diretoria estatutária e os técnicos, onde as decisões são tomadas de forma coletiva. Embora demonstre um modelo democrático, sem muita hierarquia, a estrutura ocasiona falhas e gera problemas de relacionamento que, segundo os técnicos, prejudicam o funcionamento das atividades da Instituição. De acordo com as informações, existe um conflito nas relações do Giral, em grande parte gerado pela ausência de definição dos papéis.

Mas, para haver sintonia entre as ações, o Giral realiza encontros semanais com a equipe interna, e, além disso, são escritos relatórios e planos de trabalhos de acordo com as exigências dos financiadores durante o desenvolvimento do projeto. Os planejamentos e relatórios e descritivos e avaliativos são elaborados, geralmente, semestralmente.

Entre os maiores desafios da Instituição, os técnicos e jovens falam da dificuldade na mobilização de recursos, dos conflitos de uma coordenação colegiada, da dificuldade em



Figura 9: Comunicadoras em ação de mobilização. Foto: Arquivo Giral

planejar ações de continuidade com os jovens egressos dos cursos de produção audiovisual para incidência na geração de renda. Além disso, segundo os técnicos, a concorrência de público com

o Governo de Pernambuco, considerando a existência das escolas em tempo integral⁴³ que exigem que o aluno permaneça o dia inteiro dentro da escola, não tendo tempo disponível para participar da formação do Giral, são os principais desafios enfrentados atualmente.

Por isso, nas entrevistas para este trabalho eles falam sobre novos investimentos para suprir algumas necessidades existentes atualmente na Instituição. Falam da aquisição de novos equipamentos, a captação de recursos para construção de uma sede própria, a inovação dos projetos e a formação e expansão de equipe de técnicos que desenvolvem as diversas funções que permeando entre educadores e coordenadores. Além disso, sentem a

⁴³ Em Glória do Goitá, assim como em outros municípios de Pernambuco, foi implantado o Projeto Escolas de Referências nos colégios estaduais. Sendo assim, os jovens com idade e escolaridade contempladas pelos projetos do Giral, são alunos dessas escolas e precisam ficar o dia inteiro nas aulas do ensino formal, não restando tempo para participar das iniciativas do Giral.

necessidade de investir em ações formativas para os educadores, que na maioria das vezes, desempenham esse papel sem ter participado de cursos estruturadores, mas apenas de cursos de curta duração.

Dessa forma, os aprendizados foram adquiridos na prática e durante as formações oferecidas pelo Giral, como no caso de dois dos técnicos⁴⁴ que são jovens egressos das capacitações do próprio Giral. Enquanto jovens receberam a formação em audiovisual e pela demanda do Giral e destaque na formação, foram selecionados para se tornarem educadores.

Veja, no quadro 02, abaixo, as potencialidades, os problemas, as oportunidades e ameaças construídas em 2012, por componentes do Giral durante o último encontro para construção do planejamento estratégico da Instituição em Glória do Goitá.

Potencialidades	
Formação de Jovens	<ol style="list-style-type: none"> 1. Formação teórica e prática de jovens em audiovisual, rádios comunitárias, software livre e impressos, na comunicação cidadã. 2. Integração de praticas da comunicação com inclusão digital. 3. Existência de quatro núcleos para produção de comunicação, nos municípios da Bacia do Goitá. 4. Valorização da cultura local.
Problemas	
Fragilidade gestão	<ol style="list-style-type: none"> 1. Indefinição de papéis. 2. Inexistência de um plano de sustentabilidade financeira. 3. Dificuldade no cumprimento das agendas. 4. Inexistência de um plano de manutenção de equipamentos. 5. Dificuldade no planejamento, monitoramento, avaliação e sistematização. 6. Ausência de um regimento interno. 7. Ausência de um plano de comunicação.
Oportunidades	
Parcerias e intercâmbios	<ol style="list-style-type: none"> 1. Parcerias com instituições, governos, empresa e órgãos locais, estaduais, nacionais e ou internacionais. 2. Intercâmbio com instituições, governos, empresas e órgãos locais, estaduais, nacionais e internacionais.
Mobilização de recursos	<ol style="list-style-type: none"> 1. Fontes propícias para mobilização de recursos através de organismos nacional e internacional.

⁴⁴ Entre os educadores do Giral, dois eram jovens que participaram dos cursos da Instituição e devido aos aprendizados e liderança foram selecionados pela Instituição para fazer parte do quadro de educadores e formar outros jovens.

Ameaças	
Conservadorismo das rádios	1. Gestão conservadora das rádios comunitárias.
Descrença das ONG's	1. Conjuntura políticas das ONG's.

quadro 02: o cenário do Giral construído pelos educadores em planejamento coletivo

Segundo os coordenadores, neste quadro estão os principais pontos negativos e positivos⁴⁵ que revelam o cenário interno e externo onde o Giral está situado. É através deles que as ações e projetos são planejados. No cenário interno, a capacitação dos jovens é o que há de mais positivo na Instituição. Já no cenário externo, eles apontam as oportunidades para as parcerias, os intercâmbios e a mobilização de recursos.

Como ameaças ao funcionamento e concretização das ações, os técnicos apontam no cenário externo, a fragilidade na gestão institucional do Giral, ocasionados pela falta de um modelo gerencial, e o no cenário interno, eles apontam o conservadorismo das rádios comunitárias, que segundo eles, estão sendo gerenciados por partidos políticos ou grupos religiosos e a descrença das ações das Organizações não governamentais, depois de vários escândalos veiculados pela mídia, envolvendo esse tipo de organização.

O próximo capítulo discorre sobre os aspectos históricos, culturais, econômicos e educacionais do local da pesquisa e dos jovens envolvidos no Giral. O capítulo se volta para a análise do local e da população do estudo na perspectiva de Martín-Barbero (Martín-Barbero, 1997, *apud* TAUK SANTOS, 2006, p.107), quando considera que “é no espaço público que a recepção adquire sentido e se manifesta em práticas concretas, onde se estruturam, organizam e reorganizam a percepção e a apropriação da realidade social, por parte do receptor”.

⁴⁵ Informações sistematizadas a partir das entrevistas semi-estruturadas realizadas com os coordenadores técnicos do Giral, no mês de novembro de 2012, em Glória do Goitá.

CAPÍTULO III – GLÓRIA DO GOITÁ: O LOCAL DA PESQUISA, A POPULAÇÃO E OS JOVENS ENVOLVIDOS NO GIRAL

Neste capítulo pretende-se apresentar aspectos históricos, culturais, econômicos e educacionais do local da pesquisa e da população em estudo. Uma descrição necessária quando se trata de um estudo de recepção desenvolvido a partir de uma pesquisa empírica em contextos populares, pois são nesses ambientes que a comunicação mediatizada pela cultura adquire sentido. O município de Glória do Goitá está localizado na Zona da Mata Norte⁴⁶ de Pernambuco, distante a aproximadamente 65 quilômetros do Recife. É uma região marcada pela monocultura da cana-de-açúcar⁴⁷ e da mandiocultura, como apresentado no Plano Municipal de Conservação e Recuperação da Mata Atlântica do município, elaborado pelo Grupo Ambientalista da Bahia (GAMBA, 2012):

as condições naturais de relevo e de clima condicionaram tanto a vegetação natural quanto os usos da terra, estabelecendo-se ali grandes áreas de plantation de cana-de-açúcar, como em toda Zona da Mata Norte, mas com forte presença do cultivo da mandioca, chegando essa a ser uma das mais importantes culturas do município. O cultivo do coqueiro também se destaca na região, assim como o plantio do feijão, da banana, da batata-doce e do abacaxi. A olericultura também tem destaque nas áreas mais declivosas, notadamente com o cultivo de coentro e de cebolinho (PLANO MUNICIPAL DE CONS. E REC. DA M. ATLÂNTICA DE GLÓRIA DO GOITÁ, 2012, p.19).

No município a agricultura se baseia na subsistência familiar e o excedente da produção é comercializado na feira livre local, realizada aos sábados, e a maior parte da produção segue para a Ceasa, localizado no Recife. Produtos como o limão, o maracujá, a

⁴⁶ A Região de Desenvolvimento da Mata Norte (RD 11) compreende 19 municípios – Aliança, Buenos Aires, Camutanga, Carpina, Chã de Alegria, Condado, Ferreiros, Glória do Goitá, Goiana, Itambé, Itaquitanga, Lagoa de Itaenga, Lagoa do Carro, Macaparana, Nazaré da Mata, Paudalho, Timbaúba, Tracunhaém e Vicência – com área total de 3.242,9 km².

⁴⁷ A formação histórica da Mata Norte tem como elemento-chave a produção açucareira que se instalou na região a partir do século XVI, através dos engenhos, originando boa parte de suas cidades. Nos centros das cidades dessa região, podemos encontrar em comum as igrejas, praças e seus arruados.

acerola, a macaxeira e o coentro fazem parte dessa economia. O município completou 135 anos em 2012. A ocupação do território foi iniciada por lavradores, dirigidos por David Pereira do Rosário. Em 1760, com a construção de uma casa de oração, a localidade passou a atrair muitos visitantes e em pouco tempo, transformou-se no povoado, que mais tarde denominou-se, Glória do Goitá. A agricultura orgânica tem sido um fator de destaque no campo econômico do município e está em fase de crescimento na região. Mas, “além da agricultura, a agropecuária garante boa parte dos recursos que circulam no município. Muitas granjas são localizadas em Glória do Goitá, sendo algumas delas destinadas ao corte, e outras, são destinadas à produção de ovos” (PLANO MUNICIPAL DE CONS. E REC. DA M. ATLÂNTICA DE GLÓRIA DO GOITÁ, 2012, p.39).

Glória do Goitá é conhecida como a terra berço do mamulengo⁴⁸. Além de se destacar em Pernambuco como rota da cultura popular, o município tem vocação para a agricultura familiar e realiza festas religiosas e profanas para comemorar os festejos típicos do local. Veja o mapa:



Figura 1: Mapa de PE, com destaque para Glória do Goitá. Arte: J.S.S.Júnior

⁴⁸ Mamulengo é uma cultura local. A arte do manuseio e apresentação teatral, utilizando bonecos, em Glória do Goitá, confeccionados com madeira. A apresentação é realizada dentro de uma cabana que esconde os mestres mamulegueiros, que com suas loas, fazem crianças e adulta darem boas gargalhadas.

O local da pesquisa: aspectos sociais, culturais e econômicos

O município de Glória do Goitá guarda em seu cotidiano, o cenário revelador das



Figura 11: Imagem interna do Centro de Mamulengo de Glória do Goitá. Foto: Everaldo Costa

“riquezas” da nostalgia dos pequenos municípios dos interiores do Brasil. Imagens e cenas diárias que para muitos é motivo de saudosismo, em Glória do Goitá ainda são vivencidas. A

pracinha do Centro da

cidade rodeada por bancos de madeiras é moldada pela Matriz da Igreja Católica que abriga a Santa padroeira do município (Nossa Senhora da Glória), por taxistas, barracas de balas e pelo pequeno comércio, que movimenta a economia local. Em época de festas populares e religiosas o espaço é ocupado por parques de diversões infantis (roda gigante, carrossel, carrinhos), que encantam as crianças e adolescentes; pelo comércio formado por barracas de bolos, doces, fogos, algodão doce, bebidas; e pela programação da missa campal, que faz parte dos festejos religiosos.

A feira popular, realizada aos sábados, pela manhã, é o ponto de encontro entre agricultores, donas de casa e comerciantes. É nesse ambiente onde os agricultores comercializam suas produções, os comerciantes seus produtos artesanais e nessa troca, acontece amizades, reencontros e, além da movimentação financeira, surgem laços de solidariedade. O caldo de cana-de-açúcar com pão doce, as tapiocas de coco e as comidas regionais são comercializadas animados pelos repentistas e artistas populares que se apresentam no local para movimentar a feira. Para Canclini (1995), “essas ações pelas quais os consumidores ascendem à condição de cidadãos, implicam numa concepção do

mercado não como simples lugar de troca de mercadorias, mas como parte de interações socioculturais mais complexas” (CANCLINI, 1995, p.66).

Outro ponto de encontro da população são as programações religiosas que são realizadas durante os fins de semana. As missas e os cultos evangélicos dão um tom de serenidade às lutas e desafios diários da população. São nesses encontros, que para muitos se encerram as atividades da semana, e por isso, vêm nesses momentos uma oportunidade para agradecimento e renovação da fé e das forças.

No município, ainda não existe as construções verticais, típicas dos grandes centros urbanos. No máximo, o que podemos ver são construções de até dois andares. As casas são modestas, muitas ainda de taipa, que por estarem incluídas no Programa Federal (Minha Casa, Minha Vida), que realiza doação de moradias para pessoas de baixa renda, estão sendo substituídas por casas de alvenaria. Os jovens, as donas de casa e os idosos ainda conversam e realizam algumas atividades domésticas nas calçadas das residências. As crianças ainda ocupam as ruas, brincando de empinar pipas, bolas de gude, futebol e barra bandeira. Mas, ao mesmo tempo em que essa calma pode revelar aspectos cotidianos da tranquilidade de muitos municípios interioranos, esconde uma pobreza social excludente, pela falta de oportunidade de geração de renda local e o aumento de consumo de drogas pelas juventudes.

Dados sobre a situação social e econômica, colhidos nas entrevistas, revelam um grande número de jovens de famílias rurais que, por falta de oportunidades migram para o sul e sudeste do Brasil, ou até mesmo para o Recife, em busca de novas condições de vida. As principais fontes para geração de empregos formais na cidade é a administração pública e a agropecuária. Mas, as atividades mais importantes na geração de renda surgem da agricultura, a partir do cultivo da cana-de-açúcar, mandioca e coco-da-baía, além do turismo e da pecuária.

Embora o município seja um dos pólos da agricultura familiar no Estado de Pernambuco, a sobrevivência e geração de renda a partir das atividades agrárias já não são prioridades entre os agricultores que, diariamente, abandonam as atividades de seus cultivos e junto com os filhos jovens, batem às portas de empresas e indústrias em busca de oportunidades de emprego. Aos poucos, as lavouras de hortaliças e mandiocas estão sendo abandonadas pela falta de incentivo, estímulo e políticas que garantam a sobrevivência a partir desse ramo de atividade econômica. Além disso, a dificuldade para o acesso a água, em contraposição à seca que o município enfrenta, é precária e grande parte das

comunidades rurais é abastecida por água de oito carros-pipa⁴⁹ que abastecem o município, mas não supre a demanda dos pedidos da população.

Muitas famílias não possuem rendimentos mensais e sobrevive dos benefícios provenientes de programas sociais geridos pelo poder público, a exemplo do Programa Bolsa Família que garante um auxílio financeiro a famílias de baixa renda, sem fontes de renda. Tais dados revelam a fragilidade da vida econômica de boa parcela das famílias que habitam no município e a “fragilidade que se expressa no risco iminente de ingressar em uma situação de vulnerabilidade social, haja vista as limitadas possibilidades existentes de obtenção de rendimentos mensais” (PLANO MUNICIPAL DE CONS. E REC. DA M. ATLÂNTICA DE GLÓRIA DO GOITÁ, 2012, p.30).

Para a Fundarpe:

a terra dos maracatus e dos caboclinhos, da ciranda e do coco de roda, dos monumentos e sítios históricos, das reservas ambientais e étnicas, das tradições, manifestações e festas populares e dos espaços de convergência cultural (...) as constantes crises do setor sucroalcooleiro mudaram o perfil produtivo da região com a diversificação de atividades agrárias como a avicultura, produção de bananas, inhame, plantas frutíferas, além da pesca, comércio varejista, prestação de serviços e indústrias (FUNDARPE, 2010, p. 09).

Segundo o site da Instituição (www.giral.org.br) a escolha para atuar nesse município se deu por reconhecer suas carências na formação humana e social, pela grande quantidade de jovens, mas, sobretudo, pelos seus potenciais humanos. É terra onde encontra-se reconhecidos mestres da cultura popular. Nomes como os Mestres mamulengueiros⁵⁰ Zé de Vina e Zé Lopes, que com seus teatros de bonecos de madeira fazem crianças, jovens e adultos darem boas gargalhadas:

o universo da cultura está ligado ao cotidiano, onde se apresentam os aspectos da vida cotidiana, os aspectos

⁴⁹O município é localizado numa região de transição entre a Zona da Mata e o Agreste pernambucano e enfrenta problemas com o grande período de estiagem. Dessa forma, as comunidades desafiam os problemas da seca e para ter acesso a água para consumo doméstico depende da prefeitura do município que abastece a população, diariamente, com águas transportadas em carros-pipa.

⁵⁰ Os mestres mamulengueiros Zé Lopes e Zé de Vina são de Glória do Goitá e reconhecidos e premiados internacionalmente, pela arte de fabricar e apresentar teatro com seus bonecos de madeira.

físicos, simbólicos e imaginários. E, principalmente no que se refere à cultura popular, é difícil separar a esfera material da espiritual, o novo do velho, o sagrado do profano, o original da réplica. O cotidiano a cultura, incorpora, assimila e reinterpreta. É o novo que nasce do velho, do útil, do aceitável, do vendável (SCHIMIDT, 2004, p.17).

É terra onde reside também o mestre de cavalo-marinho Zé de Bibi⁵¹, que com o gingado da dança de seu cavalo-marinho, adulto e infantil, localizado na Zona Rural de Glória do Goitá encanta toda a população. Mas, além desses, a região é conhecida por possuir vários maracatus rurais, e grupos de coco, ciranda e quadrilhas juninas. Muitas dessas comunidades já foram gravadas pelas lentes dos jovens do Giral.

Segundo Canclini (1983), as desigualdades sociais têm importante papel não só nas condições econômicas, mas também na apropriação dos bens materiais e imateriais das culturas populares. Essa desigualdade social, também gera diferentes e desiguais apropriações dos bens culturais. Isso faz com que os jovens saiam da cidade natal para tentar sobreviver em grandes centros urbanos, que mesmo não oferecendo melhores condições culturais, dá a oportunidade para melhorar a qualidade de vida a partir de subempregos. Em todas as famílias entrevistadas, o cenário é o mesmo.

Quando se refere à cultura, investimentos do Governo Federal através de programas de incentivo à produção de material regional tem contribuído com o crescimento de iniciativas que valorizam as práticas culturais. Porém, há uma ausência de espaços que fomentem e ofereçam acesso à arte e à cultura. Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE (2006) revelam que somente 13% dos brasileiros vão ao cinema uma vez por ano e mais de 90% dos municípios do país não tem sala de cinema, teatro, museu ou outros espaços culturais. Dessa forma, Glória do Goitá está no quadro desses municípios. Mesmo tendo uma potencialidade cultural, não têm espaços apropriados para divulgação artística, apenas um Centro do Mamulengo⁵².

⁵¹ Zé de Bibi é um mestre do Cavalo-Marinho premiado pela Fundarpe e pelo Ministério da Cultura. Ele mora numa comunidade de Glória do Goitá, onde cuida do museu da cavalo-marinho, trabalha na agricultura e ensina crianças e adolescentes a dançar o cavalo-marinho.

⁵² Em Glória do Goitá existe um Centro de Mamulengo que funciona em um prédio construído em 1915 para comercializar farinha de mandioca. Com a queda nas vendas o prédio ficou abandonado e a gestão pública o transformou no Centro do Mamulengo. Local onde expõe bonecos de madeira confeccionados por artesãos do município através da Associação dos Mamulengueiros.

No que concerne às formas de comunicação, o município têm duas rádios, sendo uma comunitária: rádio Goitacaz FM, que alcança todo o município através da frequência 98,5 e a Rádio Divulgadora Municipal que funciona através de caixinhas de som afixadas nos postes elétricos e divulga as ações locais, os velórios e atende aos pedidos de músicas para a população.

A população juvenil de Glória do Goitá

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE (2010), Glória do Goitá possui 7.283 mil jovens, com idade entre 15 e 29 anos. A realidade não é muito diferente de outros pequenos municípios da região. Segundo o Plano Municipal de

Conservação e Recuperação da Mata Atlântica de Glória do Goitá (2012), a maioria está em idade escolar e “estão buscando inserção no mercado de trabalho, ou já se encontram



Figura 12: Jovens de Glória do Goitá na abertura do curso de comunicação. Foto: Arquivo Giral

inseridos nesse mercado, de modo formal ou informal. Esse dado sugere a necessidade contínua de políticas públicas voltadas para a geração de emprego e renda para jovens” (Plano Municipal de Conservação e Recuperação da Mata Atlântica de Glória do Goitá, 2012, p.24).

De acordo com o Plano Municipal de Conservação e Recuperação da Mata Atlântica de Glória do Goitá (2012), a taxa de analfabetismo observada, entre a população com idade superior a 15 anos, é bastante elevada em pleno início do século XXI. Essa taxa se mantém, sobretudo, “entre os grupos de idade superior, notadamente os idosos. Entre esses, o analfabetismo é algo que atinge ainda 63,3% dos habitantes de Glória do Goitá”

(Plano Municipal de Conservação e Recuperação da Mata Atlântica de Glória do Goitá, 2012, p.25).

Mas, um dado positivo que merece ser destacado. Segundo o IBGE (2010), “entre a população de 15 a 24 anos de idade houve uma queda acentuada nessa taxa de analfabetismo: em 2000, 18,8% dos habitantes desse grupo etário era analfabeto; em 2010, apenas 7,2% podiam ser considerados analfabetos” (IBGE, 2010 *apud* Plano Municipal de Conservação e Recuperação da Mata Atlântica de Glória do Goitá, 2012, p.25).

Em dez anos, aconteceu uma redução de mais de 60% na taxa de analfabetismo entre a população inserida nessa faixa etária. Esses dados permitem, a essas pessoas, a possibilidade de almejar melhores condições e postos de emprego nos diversos setores da atividade econômica.

Essa mudança pode ser remetida aos programas governamentais e não governamentais de incentivo à educação e ao ensino formal. Essa informação é concretizada nas entrevistas com os jovens comunicadores do Giral que falam que após participarem dos cursos de comunicação melhoraram o desempenho escolar, aguçaram o gosto pela leitura e escrita e se dedicaram mais ao mundo escolar. De acordo com Leonildo Moura, um dos técnicos da Instituição, as ações do Giral, cujo direito à comunicação tornou-se um princípio, “modificaram o cotidiano da região, pois a interação mais intensa com os processos de produção de vídeo possibilitou a abertura de um espaço de enfrentamento políticos, sociais e culturais⁵³”.

Por outro lado, a situação da educação revela alguns obstáculos que se impõem ao desenvolvimento socioeconômico de Glória do Goitá: a queda no número de matrículas anuais, à medida que se avança nas séries da rede de ensino: “Se nos anos iniciais do Ensino Fundamental um total de 2.593 estudantes foi matriculado em 2010, apenas 1.275 alcançaram o Ensino Médio no mesmo ano. Esse dado evidencia o problema da evasão escolar no Ensino Fundamental em Glória do Goitá” (IDE, 2010 *apud* Plano Municipal de Conservação e Recuperação da Mata Atlântica de Glória do Goitá, 2012, p.26).

Essa situação pode ser analisada na perspectiva de Santos (2009) quando diz que:

os espaços que historicamente a juventude ocupa na sociedade são constituídos de acordo com a classe social a que pertencem. Os jovens das classes alta e média têm

⁵³ Leonildo Moura é jornalista, coordenador técnico e educador do módulo de roteiro e produção textual dos projetos de formação de jovens do Giral. O trecho é parte da entrevista fornecida para o pesquisador em novembro de 2012.

como espaços definidos as escolas, no intuito de retardar sua entrada no mundo produtivo. Já o jovem das classes trabalhadoras oriundos do campo ou da cidade, devido à necessidade de ajudar financeiramente na renda familiar, entra de forma precoce no mundo do trabalho, sendo esse principal espaço de aprendizagem (SANTOS, 2009, p.50).

Segundo o IBGE (2010), apenas 1.328, dos 7.283 jovens estão matriculados no Ensino Médio. São jovens que precisam de cuidados, atenção e políticas públicas que garantam os serviços básicos de saúde, educação, cultura, lazer e emprego. Neste contexto, para a Fundarpe (2010), “a Mata Norte registra grande carência nas condições de vida de sua população, notadamente nas áreas de saneamento básico, saúde e nas questões de emprego” (FUNDARPE, 2010, p. 09).

Para se divertir, os jovens frequentam as praças e festas populares de ruas, momentos em que o grupo de amigos se reúne para conversar, dançar, beber e realizar festas coletivas. Embora, sem acesso ao cinema, teatro e parques, os encontros de lazer e diversão são realizados no próprio município, onde, segundo os jovens, ficam mais à vontade e protegidos, longe da violência que assola os grandes centros urbanos. Dessa forma, para Canclini (1995), “o consumo é visto não como a mera posse individual de objetos isolados, mas como a apropriação coletiva, em relações de solidariedade e distinção com outros, de bens que proporcionam satisfações biológicas e simbólicas, que servem para enviar e receber mensagens” (CANCLINI, 1995, p.66).

A maioria dos jovens que estão fora da escola encontra no alcoolismo uma forma de preenchimento das ausências de políticas públicas para lazer, cultura, esporte e acesso ao mercado de trabalho. Dos que concluem o ensino médio, apenas uma pequena percentagem conseguem acesso a entrada na Universidade. No município não há nenhum tipo de incentivo para a entrada no Ensino Superior. Não existem cursos preparatórios para o acesso às Universidades. Para ter acesso a esta modalidade de ensino, os jovens precisam se deslocar⁵⁴ para Vitória de Santo Antão, Carpina, Recife ou Limoeiro.

Perfil socioeconômico e consumo cultural dos jovens comunicadores

⁵⁴ Para estudar em outros municípios a gestão pública disponibiliza transporte escolar, gratuito, para que os estudantes possam cursar faculdade, já que no município não existe.



Figura 2: Jovens comunicadores em atividade de pesquisa em Glória do Goitá. Foto: Arquivo Giral

Os jovens egressos do Giral, entrevistados para a pesquisa têm idade entre 19 e 23 anos, sendo seis jovens homens e quatro jovens

mulheres, residentes em Glória do Goitá. São filhos de agricultores, agentes de saúde, merendeiras em escolas, raspadeiras de mandioca e funcionários públicos. Todos concluíram o Ensino Médio nas Escolas Públicas do município. Entre os dez entrevistados, três cursam o Ensino Superior, sendo: dois em Gestão em Rádio e TV, e ou outro cursa licenciatura em Letras. Os outros ainda tentam entrar nas Universidades, mas tem outras ocupações trabalhistas. Entre elas: dois trabalham com auxiliares de produção em grandes indústrias, uma como modelo e educadora do Giral, um é técnico em meio ambiente, e o outro apenas é envolvido em questões familiares.

São meninos e meninas, em sua maioria, de origem agrícola que moram no município desde o nascimento. Uns migraram dos sítios para morar na cidade, mas os pais continuam desenvolvendo pequenas atividades agrícolas. No cotidiano, além da escola e das atividades do Giral eles frequentam grupos religiosos, a feira livre, o comércio local e participam de eventos como conferências, festas culturais e programas nas rádios comunitárias. Segundo Certeau (2008), o local “aparece como o lugar onde se manifesta um engajamento social ou, noutros termos: uma arte de conviver com parceiros que estão ligados a você pelo fato concreto, mas essencial, da proximidade e da repetição” (CERTEAU, 2008, p.39).

Entre os jovens entrevistados, apenas dois desenvolvem atividades remuneradas formalizadas, os outros realizam trabalhos informais, mas tem nessas atividades a única

fonte de renda. Eles não têm acesso a cinema, mas assistem a filmes a partir de mídias pirateadas que são comercializadas livremente nas ruas da cidade. Para Canclini (1995), “o consumo é o conjunto de processos socioculturais em que se realizam a apropriação e os usos dos produtos (...) consumir é participar de um cenário de disputas por aquilo que a sociedade produz e pelos modos de usá-lo” (CANCLINI, 1995, p. 53).

Os jovens gostam de ver televisão, e os programas noticiários/jornalísticos são os preferidos por eles, tanto no rádio como na televisão. Para saber das notícias locais, todos escutam os programas de notícias da rádio comunitária local. Embora, segundo eles, prefiram as rádios comerciais, as comunitárias os atraem por conta da veiculação de notícias da comunidade. Eles escutam, muitas vezes, involuntariamente, atraídos por familiares e vizinhos. Segundo Canclini (1995), “devemos admitir que no consumo se constrói parte da racionalidade integrativa e comunicativa de uma sociedade” (CANCLINI, 1995, p. 53). Nesse caso, Certeau (2008), diz que a conveniência representa no nível dos comportamentos, “um compromisso pelo qual cada pessoa, renunciando as pulsões individuais, contribui com sua cota para a vida coletiva, com o fito de retirar daí benefícios simbólicos necessariamente protelados” (CERTEAU, 2008, p.39).

Entre os jovens entrevistados, 50% não veem seus anseios e necessidades representados nos meios de comunicação. Para Márcio Ribeiro, jovem entrevistado pela pesquisa, “esses meios não oferecem condições para que eles tenham acesso para interação e se expressam de forma parcial, colocando paredes de interferências políticas e partidárias nas informações⁵⁵”. Por isso, não se sente representado. Outros jovens também não se sentem representados na televisão e rádio comercial, como é o caso de Emerson Matias, segundo ele por “não se sentir contemplado⁵⁶”. Essa crítica já pode ser realizada a partir dos conhecimentos adquiridos no curso de produção audiovisual, onde os jovens passam por discussões sobre a análise crítica da mídia. Esses momentos, incentivam a criticidade e autonomia para que eles interpretem, selecionem, se apropriem, enfim, façam outra produção a partir do seu lugar (FRANÇA, 2006, p. 66).

⁵⁵ Afirmação do jovem Márcio Ribeiro, em entrevista concedida ao pesquisador, em novembro de 2012, onde falou das mudanças em sua vida, a partir da formação do Giral. Atualmente trabalha como editor numa produtora de vídeos.

⁵⁶ Afirmação do jovem Emerson Matias, em entrevista concedida para esta pesquisa, em novembro de 2012. Atualmente trabalha como auxiliar de produção, numa empresa do ramo alimentício em Glória do Goitá.

Para os jovens que se sentem representados, os meios de comunicação veiculam informações reais, transmitem notícias da realidade local, defende seus direitos e os deixam bem informados. Como afirma a jovem entrevistada Elena Oliveira: “para mim mostra fatos reais⁵⁷”. De acordo com Martín-Barbero (2008), o espaço de reflexão sobre o consumo é o espaço das práticas cotidianas enquanto o lugar de interiorização, desde os limites da expressão à relação com convívio social,

el consumo no es solo reproducción de fuerzas sino producción de sentido, lugar de uma lucha que no se agota en la posesión de los objetos pues incluye los usos que les dan forma social y em los cuales se inscriben demandas y dispositivos de acción que materializan las diferentes competencias culturales⁵⁸ (MARTÍN-BARBERO, 2008, p.22).

Portanto, a relação com a prática e o local ajuda a construir as formas de apropriação que os jovens fazem das propostas do Giral. Essas ações devem surgir a partir de iniciativas e produções da comunicação em audiovisual. Em relação ao consumo cultural através dos usos dos meios e das mídias, todos têm celulares que são utilizados para além de realizar ligações, fotografar, enviar mensagens e escutar músicas. Eles estão conectados às redes sociais e utilizam a internet, diariamente, para lazer, estudos, pesquisas, busca de informação/atualização e trabalhos escolares. Entre os sites mais acessados está o da rede social Facebook (www.facebook.com.br), onde todos os jovens possuem conta e acessam, frequentemente, segundo eles para conversar com amigos, postar e ver fotos. Também entre os mais acessados estão os portais de notícias da Rede Globo (www.g1.com) e do Sistema Jornal do Comercio de Comunicação (www.ne10.com.br).

Entre os dez jovens entrevistados, nove possuem o serviço de internet em casa. E, entre os locais de acesso, cinco utilizam apenas em casa, quatro utilizam em casa e nos locais de trabalho e um utiliza apenas no trabalho. Dados importantes que apontam para um possível esvaziamento das *lanhouses*. Com maior poder aquisitivo e a popularização e

⁵⁷ Afirmação da jovem egressa do Giral Maria Elena, em entrevista concedida ao pesquisador, em novembro de 2012. Atualmente atua como educadora de edição para jovens iniciantes do curso de produção de vídeo do Giral.

⁵⁸ O consumo não é somente reprodução de forças, mas também produção de sentidos, lugar de uma luta que não se esgota na posição dos objetos, pois incluem os usos que eles dão à formação social onde se inserem demandas e dispositivos de ação que materializam as diferentes competências culturais.

ampliação do acesso à internet, os jovens entrevistados já têm condições de ter o serviço disponível em suas residências e com isso deixam de frequentar as *lan houses*.

Entre os pontos positivos do acesso a internet, os jovens citam, nas entrevistas: a diversidade e agilidade das notícias e informações, a interação com as pessoas e os meios de comunicação, a possibilidade de produzir e divulgar acontecimentos, a liberdade de veiculação de informação e a facilidade de ter informações para estudo. Como diz o entrevistado Marcio Ribeiro, em entrevista, “a diversidade de informações, a agilidade e a possibilidade de interagir com outros cenários são o que há de mais positivo na internet⁵⁹”. Esses recursos inovadores são alguns dos encantos que fazem com que os jovens fiquem deslumbrados pelas tecnologias da comunicação.



Figura 14: Jovens na aula de cinegrafia durante o curso de audiovisual. Foto: Arquivo Giral

Entre os principais pontos negativos, são citados: o acesso aos sites de exploração, abuso sexual e pedofilia por adolescentes e adultos; pessoas mal intencionadas que usam a rede

para prejudicar outras e o mau uso das redes sociais, os vírus e o vício pelo consumo da internet. A jovem Daiana Borba, durante a entrevista, critica o uso da internet por pessoas que querem utilizar o recurso para fazer o mal. Para ela, “existe pessoas mal intencionadas que só querem fazer o mal para o benefício próprio⁶⁰”. Para Martín-Barbero (2008), os

⁵⁹ Afirmação do jovem Josuel Silva, em entrevista concedida ao pesquisador, em novembro de 2012. Atualmente é bolsista de um programa de aprendizes de uma empresa do ramo automotivo.

⁶⁰ Afirmação da jovem egressa, Daiana Borba, em entrevista concedida ao pesquisador, em novembro de 2012. Atualmente estuda e tenta uma vaga para o curso de jornalismo numa faculdade pública.

usos e a criatividade da produção dos jovens os remetem as diferentes formas do consumo, a partir das influências externas e do local (MARTÍN-BARBERO, 2008, p.22).

Os jovens egressos da formação do Giral também utilizam a internet para divulgar a cultura local. Segundo eles, o recurso é utilizado para postar vídeos produzidos por jovens divulgando as comunidades locais, e os artistas e mestres⁶¹ de saberes populares. O jovem egresso, Marcio Ribeiro, “utiliza a internet para postar vídeos produzidos por jovens da comunidade e para divulgar a cultura local e os movimentos sociais⁶²”. Entre os entrevistados, apenas quatro, dizem não utilizar a internet para este fim, por não ter tempo para este tipo de compromisso.

Com essa compreensão, e com a observação das apropriações das mídias, “os



Figura 15: Jovens roteirizando nas ruas de Glória do Goitá. Foto: Arquivo Giral

estudos de recepção buscam a inserção dos sujeitos em redes sociais e identificam um sujeito que resiste, negocia, dribla os propósitos do emissor e promove usos particulares e

diferenciados dos produtos consumidos” (FRANÇA, 2006, p.65). Nesse cenário, o acesso à internet disponibilizando as redes sociais como um espaço de divulgação e acesso a produção audiovisual tem sido um grande aliado para a maioria dos jovens.

⁶¹ Mestres de Saberes é a nomeação dada pelo Ministério da Cultura a pessoas, geralmente artistas e artesãos de profundo conhecimento sobre a história da arte e cultura de sua comunidade.

⁶² Afirmação do jovem Marcio Ribeiro, em entrevista concedida ao pesquisador, em novembro de 2012.

Entre os programas e softwares que os jovens costumam utilizar estão os editores de vídeos, internet e word. Habilidades segundo os egressos, aprendidas durante a formação no Giral, já que a maioria deles, não fez um curso específico em outra instituição de ensino.

Embora o Giral seja uma incentivadora do uso de programas do Sistema Operacional em *Software Livre*, os jovens fazem críticas a esse tipo de plataforma. De acordo com os jovens comunicadores, eles não têm muito conhecimento sobre os programas e acreditam que o *Linux* tem menos praticidade, se tornando mais complicada a sua utilização.

Entre os entrevistados, apenas três utilizam programas de edição em *software livre*. Entre as vantagens da utilização do *software livre*, os jovens citam a gratuidade do sistema operacional, o funcionamento de forma interativa com os usuários e pouca abertura para a entrada de vírus. Já entre os pontos negativos, os entrevistados citam os recursos limitados por ter poucas ferramentas e a interface dos programas.

O Giral é incentivado a utilizar os programas livres, pelo Governo Estadual e Federal através de programas de fomento, mas os jovens egressos além de reclamar das dificuldades e limitações comparados ao *windows*, argumentam que a maioria das empresas que atuam na área de produção de vídeos, só utiliza os pacotes operacionais do sistema *Windows* e com isso eles podem ficar fora da empregabilidade. Essa é uma das questões mais preocupantes para os jovens que buscam a entrada no mercado de trabalho. Essa questão recai sobre Canclini (1995), quando diz que “o desejo de possuir o novo não atua como algo irracional ou independente da cultura coletiva a que se pertence” (CANCLINI, 1995, p, 60).

Em meio a tantas necessidades, os jovens veem na proposta do Giral, uma oportunidade para se tornarem Agentes de Desenvolvimento da Comunicação (ADC) como são conhecidos. No Giral, esses jovens recebem formação em práticas audiovisuais para produção de vídeos e documentários, práticas em rádios para apresentar programas nas rádios comunitárias locais, aulas de informática e jornalismo impresso.

No próximo capítulo se analisa as apropriações das propostas do Giral pelos jovens comunicadores, egressos da formação em Produção Audiovisual, e até que ponto a atuação profissional desses jovens está ancorada a ações que contribuem à construção do

desenvolvimento local onde atuam, pois seguindo o pensamento de Certeau (2008), quando afirma que “é preciso interessar-se não pelos produtos culturais oferecidos no mercado de bens, mas pelas operações dos seus usuários”, ele preocupa-se com a atuação dos indivíduos nos grupos socioculturais, e assim, o próximo capítulo traz essa preocupação com as ações realizadas pelas juventudes, a partir da apropriação das propostas do Giral.

CAPÍTULO IV: AS APROPRIAÇÕES DA PROPOSTA DO GIRAL PELOS JOVENS COMUNICADORES

Este capítulo volta-se às apropriações das propostas do Giral pelos jovens comunicadores de Glória do Goitá,



Pernambuco **Figura 16: Josuel Silva, jovem comunicador gravando suas produções. Foto: Arquivo: Giral**

Especificamente, se analisa como esses jovens se apropriam da proposta de produção audiovisual e até que ponto a atuação profissional desses jovens está ancorada a ações que contribuem à construção do desenvolvimento local onde atuam.

Os estudos de recepção nascem da matriz dos estudos culturais e volta-se a compreensão da recepção como espaço de produção do sentido da comunicação, elegendo a cultura e o contexto local, como o lugar onde as interações comunicacionais acontecem. Isso, numa perspectiva integradora, articulada pelas mediações culturais. É nessa perspectiva que se analisa as apropriações dos jovens produtores de vídeos. As ações se iniciam com a formação do jovem comunicador e a partir dela outras são desencadeadas. Relatos apontam que jovens egressos da formação do Giral, entrevistados para essa pesquisa, todos tinham dificuldade para se comunicar antes da entrada na Instituição.

Julgavam-se tímidos e sem o conhecimento da forma mais simples de comunicação: o diálogo.

De acordo com os relatos, a falta de comunicação atrapalhava até a relação familiar. Portanto, para muitos jovens a primeira conquista foi o diálogo com o pai, com a mãe ou com o irmão. Uma troca de carinho, uma palavra de afeto, um gesto de amor, antes negado pela falta de incentivo e pela dureza da vida. Alguns a partir dos exercícios de formação conseguiram pela primeira vez, dizer um “*eu te amo*” aos pais. Essa para eles, talvez seja a maior conquista do curso. Motivos de choros, lágrimas e sorrisos. Segundo Soares (2006) neste sentido, o diálogo é um momento de investigação e exposição, mas, essas práticas só são possíveis “se os seus autores forem sujeitos autônomos e, portanto, suficientemente corajosos para apresentarem, defenderem e, se for necessário, alterarem seus modos de ser-pensar-agir” (SOARES, 2006, p.10).

Apropriações da produção audiovisual

Quando iniciam o curso, começam também a expectativa de mudança de vida. De reconhecimento familiar e social como sujeitos capazes de provocar mudanças. E assim, sentem na oportunidade do curso, o peso de uma responsabilidade que é assumida ainda no início da fase adulta. Então, de acordo com as entrevistas, de tímidos e sem grandes expectativas de vida, se tornam, ao longo do curso, o referencial familiar. Melhoram o desempenho escolar, o envolvimento em questões sociais e ensinam aos pais as novas vivências e saberes adquiridos na formação e já não se conformam com a vida pacata oferecida pela exclusão social.

Nesse cenário, em um contexto de autoridade patriarcal, os pais admitirem para seus filhos a diferença de conhecimentos e saberes pode demonstrar uma mudança capaz de demonstrar outras questões de ordem da constituição familiar e social. Essa mudança é percebida por Ana Paula Mendes, educadora do Giral, quando em entrevista afirma que “a partir do reconhecimento da necessidade de se trabalhar a comunicação como direito

humano, a Instituição promoveu não só a formação de produção de vídeo, mas oportunizou que os jovens despertasse para seus direitos⁶³”.

O convívio com os meios audiovisuais pode ter influenciado a forma como esses jovens se constituem como indivíduos em um mundo que está em constante transformação e movimento. E assim, nessa complexidade, segundo as entrevistas, os jovens comunicadores, descobriram no curso de comunicação do Giral, aptidão para a área de produção audiovisual e, pelo deslumbramento pelas tecnologias da comunicação sentem a necessidade de oportunidades para atuar na área da produção audiovisual.

Embora timidamente, e não diretamente ligada ao audiovisual, alguns jovens egressos dos cursos do Giral, já começaram a desenvolver atividades remuneradas no campo da comunicação, aplicando na prática os conhecimentos adquiridos nas formações do Giral: uma é professora de informática, dois trabalham fazendo produção e apresentação na rádio local, um trabalha como editor de vídeos para o Giral e outro trabalha como cinegrafista e editor para uma produtora local. Considerando outras atuações: dois são auxiliares de produção numa fábrica do ramo alimentício e três não desenvolvem atividades remuneradas. Sendo assim, entre os entrevistados, quatro trabalham e ganham renda a partir do curso de comunicação, mesmo que de forma informal, os outros seis tem ocupações diferentes das propostas pela formação do Giral durante o curso.

Segundo as entrevistas, a experiência com o Giral é o primeiro espaço de oportunidade para discussão e exposição da leitura crítica dos meios de comunicação. Para os jovens, é nesse espaço que nas trocas de informações se articulam os debates sobre as produções comerciais com os sentidos culturais do consumo. Para além dos objetivos econômicos, nessas vivências se identificam a materialização das mediações construídas a partir dos modos de ver e sentir dos jovens.

É nesse cenário de novos conhecimentos onde acontecem as diferentes maneiras de apropriação da comunicação dos jovens comunicadores que são mediatizadas pela expressão cultural da vida cotidiana. Prática que, para Martín-Barbero (2008), oferece elementos para a compreensão do espaço e dos conflitos culturais que se movem no local.

⁶³ Ana Paula Mendes é administradora de empresas e sócia fundadora do Giral. Durante a entrevista, fornecida em novembro de 2012, ela falou sobretudo, dos resultados da formação do Giral.

Nesse sentido, a iniciativa do Giral assume com os jovens produtores de vídeos a criação de uma expectativa de formação voltada a suprir as demandas sociais e culturais do local. Para Martín-Barbero (2008), os usos tem a ver com as competências culturais que atravessam os jovens a partir da educação, dos dialetos regionais e da diversidade cultural, “competencias basadas en saberes y memorias narrativas, gestuales, etc., y también en los imaginários que alimentan al sujeto social” (MARTÍN-BARBERO, 2008, p.24).

Na maioria dos casos, o envolvimento com a produção de vídeos reformula a concepção de mundo e a relação social dos jovens com a comunidade. Esse processo



Figura 3: Jovens da III turma do curso de comunicação do Giral. Foto: Arquivo Giral

começa com a formação do indivíduo para o desenvolvimento humano. Como percebe-se na afirmação do jovem Daiana Borba, quando fala de suas mudanças: “antes minha vida era pacata e sem planos futuros. Hoje estou totalmente mudada. Mudou a maneira como a sociedade me enxerga. Comecei a me envolver nas questões sociais para ajudar a vida do próximo⁶⁴”.

Para Certeau (1994), o incentivo às novas práticas de comunicação “desloca a atenção do consumo supostamente passivo dos produtos recebidos para a criação anônima, nascida da prática no desvio no uso desses produtos” (CERTEAU, 1994, p.13). Na prática,

⁶⁴ Afirmação da jovem Daiana Borba, em entrevista concedida ao pesquisador, em novembro de 2012, falando do envolvimento social adquirido depois da participação no curso.

os jovens do Giral enquanto estão no curso, criam idéias e produzem vídeos a partir do olhar local e das significações que eles atribuem à convivência social e cultural em suas comunidades. A partir daí, nasce “produtos diferentes” dos da grande mídia, que são produzidos com o olhar externo e com outros valores e leituras construídos fora da realidade local. Portanto, “ao relacionar o conceito de mediações com o pensar da comunicação, volta-se o olhar para as práticas sociais cotidianas” (FRANÇA, 2004, p. 22 *apud* MISSAU, 2012, p.11).

No caso dos jovens comunicadores que produzem vídeos a partir do conhecimento empírico, mesmo que suas produções não tenham a mesma qualidade técnica daquelas produzidas pelos grandes meios de comunicação, o olhar local revela aspectos reais de quem conhece empiricamente o que se fala. Nesse caso, Certeau (1994) diz que é preciso interessar-se não pelos produtos culturais oferecidos no mercado dos bens, mas pelas operações dos seus usuários, contemplando aí os saberes dos jovens como atores principais da atribuição de sentidos que se dá aos usos e apropriações das técnicas de comunicação adquiridas (CERTEAU, 1994). Sendo assim, o saber técnico já não é o elemento maior desse processo, desloca-se o foco aos sujeitos das mudanças locais, no caso, os jovens comunicadores em desenvolvimento da prática comunicativa em audiovisual.

A abertura para o desenvolvimento humano pode ser ocasionada a partir do incentivo às práticas comunicativas. Esses meios passaram de instrumento para uma prática de constituição de jovens mais comprometidos com a sociedade onde vivem. O que para muitos jovens chega a ser um grande desafio a ser superado. A jovem Lucrecia Ivonete comenta que “antes não conhecia nada na área de comunicação. Era muito fechada e hoje sabe o que muita gente não sabe. Inclusive, a se comunicar com as pessoas⁶⁵”. Dessa forma, “buscamos uma reflexão que abarque tanto o aspecto subjetivo do consumo, quanto as novas formas de socialização, de constituição do coletivo” (MISSAU, 2012, p.25).

A prática comunicativa, na medida em que contribui para levar discussões que impulsionam o processo de mudança, pode conscientizar a população sobre problemas locais, viabilizando a participação dos atores sociais na tomada de decisão através do diálogo. A apropriação do recurso audiovisual trabalhado em processos de formação e vivência social vai além do consumo para práticas de produção local que dão espaço para a

⁶⁵ Afirmação da jovem Lucrecia Ivonete, em entrevista concedida para este trabalho em novembro de 2012. Atualmente Lucrecia estuda para tentar entrar numa universidade pública.

diversidade cultural. É uma prática que revela o deslumbramento dos jovens para ação comunicativa, como se percebe no depoimento da jovem Daiana Borba quando diz que “aprendeu a fazer um jornal comunitário para informar à comunidade, se colocando no lugar das pessoas como exemplos de vida⁶⁶”. Como pontua Martín-Barbero (2008), “no se trata sólo de medir la distancia entre los mensajes y sus efectos sino de construir un análisis integral del consumo, entendido como el conjunto de procesos sociales de apropiación de los produtos⁶⁷” (Martín-Barbero, 2008, p.22).

Pode-se dizer que é de ações como essas e com envolvimento de sujeitos locais que surgem as mudanças sociais. Os jovens têm sido destaques nesse processo. Como se pode visualizar nas entrevistas, eles se identificam como indivíduos com novos comportamentos e novas expectativas, a partir da formação que receberam. Natalia Oliveira fala orgulhosa da rotina diária e diz que hoje dá aulas e discute sobre direitos humanos com outros jovens. Afirma que aprendeu conhecimentos sobre diferentes temas e agora “aprende com cada dificuldade a ter mais responsabilidade⁶⁸”. E assim, eles falam dos aprendizados e apropriação das tecnologias de comunicação. Elena Oliveira, diz ter uma profissão, e se reconhece enquanto profissional da edição de vídeos. Segundo ela, com suas produções, “edita vídeos e leva imagens da comunidade para outros lugares⁶⁹”.

Os jovens egressos que participaram das entrevistas relatam que reconhecem o trabalho do Giral como uma Instituição formadora de jovens para a vida, e todos afirmam que se sentem diferentes de outros jovens que não participaram dos cursos do Giral. Entre eles, apenas dois continuam desenvolvendo atividades de produção audiovisual e de formação de outros jovens, internamente no Giral, mas nas entrevistas todos reconhecem a diferença que a formação no Giral fez para suas vidas.

Segundo eles, são diferentes de outros jovens do município, porque participaram de uma formação diferenciada e se julgam ter maior entendimento das mensagens transmitidas pelos meios de comunicação e por reconhecerem a comunicação como um

⁶⁶ Afirmação do jovem Josuel Silva, em entrevista concedida ao pesquisador, em novembro de 2012. Já citado nesse estudo.

⁶⁷ Não se trata somente de medir a distância entre as mensagens e seus efeitos senão de construir uma análise integral do consumo, entendido como o conjunto de processos sociais de apropriação dos produtos.

⁶⁸ Afirmação da jovem Natalia Silva, em entrevista concedida ao pesquisador, em novembro de 2012. Atualmente, Natalia é professora de informática e estudante do curso de licenciatura em letras pela Universidade Estadual de Pernambuco.

⁶⁹ Afirmação da jovem Maria Elena, em entrevista concedida ao pesquisador, em novembro de 2012. Já citada e apresentada anteriormente.

direito humano. O jovem Josuel Silva, durante a entrevista diz que “antes não tinha visão social e que o Giral proporcionou o envolvimento social⁷⁰”. O mesmo aconteceu com a jovem Natalia Oliveira, segundo ela, “aprendeu a falar quando chega nos lugares e entender as mensagens dos meios de comunicação⁷¹”. E assim, os sonhos vão se moldando e dando lugar à imaginação. A jovem Elena Oliveira, diz que o Giral a fez decidir sobre a vida profissional, e afirma “que quer fazer cinema⁷²”.

Os depoimentos mostram as respostas dos jovens quando perguntados se a vida mudou depois de passarem por formação no Giral, segundo eles, se tornaram pessoas mais comunicativas e com novos planos, comentam também que atuam para contribuir com o desenvolvimento local. Nos depoimentos percebe-se que, mesmo não atuando formalmente, eles são comunicadores que têm preocupação com a formação social das pessoas da comunidade e tentam incorporar esses valores em suas produções. Entre os entrevistados, apenas dois ganham renda atuando como produtor de vídeo na área de edição, outros dois ganham renda trabalhando com comunicação na área do rádio e o



Figura 18: Jovens da IV turma do curso de comunicação do Giral. Foto: Arquivo Giral

restante
não
geram
renda
com
trabalho
em
comunic
ação.

Eles trabalham e atuam em áreas

diferentes das que aprenderam no Giral.

⁷⁰ Afirmação do jovem Josuel Silva, em entrevista concedida ao pesquisador, em novembro de 2012. Josuel também desempenha algumas atividades como locutor na Rádio Comunitária de Glória do Goitá.

⁷¹ Afirmação da jovem Natalia Silva, em entrevista concedida ao pesquisador, em novembro de 2012, falando sobre o seu desenvolvimento pessoal.

⁷² Afirmação da jovem Maria Elena, em entrevista concedida ao pesquisador, em novembro de 2012, citada acima.

Percebe-se, portanto, que embora capacitados, o mercado ainda não consegue atender essa demanda de profissional. Mas, segundo eles, para a geração de renda, o Giral incentiva a formação de uma equipe produtora de vídeos para realizar trabalhos de forma independente, mas a estrutura organizacional dessa equipe já enfrentou uma série de dificuldades gerenciais e ainda encontra-se em fase de implantação. Segundo Jairo Rubens, educador social do Giral, mesmo com o reconhecimento da dificuldade de encontrar emprego na área da comunicação, os jovens não se desmobilizam para participar do Giral, pois os sonhos desses jovens, “o encantamento pelas tecnologias e a perspectiva de futuro de viver e trabalhar no município, fazem com que eles façam do curso um lugar de fazer amizades, que vai além da qualificação, mas uma oportunidade de vivenciar experiências capazes de mudarem de vida⁷³”.

Os jovens egressos também mantêm contatos com outros jovens que também já passaram por formação no Giral. Segundo eles, esses outros jovens estão nas Universidades e ocupando espaços no mercado de trabalho, mas, a maioria está trabalhando em áreas diferentes da comunicação.

Eles reconhecem a importância do Giral para o desenvolvimento de Glória do Goitá. Segundo eles, são perceptíveis as diferenças na comunidade após a chegada do Giral. Para Márcio Ribeiro, “o Giral faz um trabalho que o poder público não faz e depois da atuação do Giral os jovens começaram a participar dos espaços decisórios a partir da formação⁷⁴”.

Eles também sentem-se parte do Giral e falam do reconhecimento institucional do Giral por realizar cursos para as juventudes de Glória do Goitá. Para a jovem egressa, Daiana Borba, “o Giral é reconhecido dentro de Glória do Goitá por ser uma Instituição que forma e dá oportunidade para os jovens realizarem seus ideais, formando jovens críticos e estimulando-os, acreditando em novas vivências⁷⁵”.

Essas práticas da sociedade civil de formação de jovens comunicadores, vão além das questões sociais e contribuem para a democratização da comunicação. Há a

⁷³ Jairo Rubens é produtor audiovisual e educador social do Giral. É o único do grupo que mora fora de Glória do Goitá e além do Giral trabalha em outra instituição de formação de jovens.

⁷⁴ Afirmação dada por Márcio Ribeiro em entrevista concedida ao pesquisador, em novembro de 2012, apresentado anteriormente.

⁷⁵ Afirmação da jovem Daiana Borba, em entrevista concedida ao pesquisador, em novembro de 2012, falando do reconhecimento do trabalho do Giral.

reafirmação das lutas pela construção da cidadania, uma vez que esse tipo de ação traz à tona o respeito aos direitos humanos a partir da inclusão social. Para a jovem entrevistada Natalia Silva, “O Giral oportuniza os jovens a modificar sua vida: profissional, pessoal e social porque trabalha a relação com o ser humano⁷⁶”.

A formação do jovem comunicador garante o acesso ao uso das tecnologias de comunicação e esse acesso é revertido em produções audiovisuais com atores da localidade. O vídeo se transforma num espaço de convergência que movimenta diferentes realidades e mostra diversas formas de expressão, reivindicação e interpretação sociocultural problematizando os pontos mais extremos da vida social. Essa prática é uma ação de cidadania uma vez que “reconhece os moradores locais como construtores da história e da sociedade. Não apenas pela oportunidade de participação na comunicação, mas essencialmente porque ela potencializa a ação cidadã na busca da ampliação dos direitos” (PERUZZO, 2006, p. 161). Nesse sentido, ocasiona novas oportunidades. Para a jovem Elena Oliveira, egressa do curso, a formação é importante “porque é uma forma de acrescentar o que os jovens não vivenciam na escola. E também dá oportunidades para os jovens formados trabalharem nas prefeituras, rádios e escolas⁷⁷”. Portanto, a prática de formação de comunicadores não serve apenas para produzir comunicação, mas para difundir conteúdos, mobilizar e conscientizar para o desenvolvimento local.

Para Peruzzo (2006), a participação ativa do cidadão local na produção e disseminação de comunicação também é educativo, “eles aprendem a compreender melhor o mundo e se sentem capazes de interferir no seu entorno e na sociedade, como um todo, visando assegurar o respeito aos direitos humanos” (PERUZZO, 2006, p. 167). O depoimento do jovem comunicador Emerson Matias durante a entrevista reforça o pensamento de Peruzzo. Segundo ele, “o Giral mostra vida nova para os jovens e a sociedade estar com um olhar mais crítico⁷⁸”.

⁷⁶ Afirmação da jovem Natalia Silva, em entrevista concedida ao pesquisador, em novembro de 2012, apresentada anteriormente.

⁷⁷ Afirmação da jovem Maria Elena, em entrevista concedida ao pesquisador, em novembro de 2012.

⁷⁸ Afirmação do jovem Emerson Matias, em entrevista concedida ao pesquisador, em novembro de 2012, falando da função social do Giral.

Apesar dos aspectos positivos citados pelos jovens egressos, eles também falam dos desafios e sugerem mudanças para melhorar a atuação do Giral na capacitação dos jovens comunicadores em audiovisual. Entre os desafios, os jovens citam a captação de recursos através da conquista de novos financiadores para apoiar os projetos; o acompanhamento e assistência aos jovens formados; e a mobilização dos jovens que vivenciam o comodismo nas praças e barzinhos do município.

Uma necessidade latente para quem, além dos sonhos, só restam às faltas de oportunidades.

A jovem egressa, Natalia Silva,

quando entrevistada



Figura 4: Josuel e Manoela na aula prática de cinegrafia do curso de audiovisual. Foto: Arquivo Giral.

para esta pesquisa, diz que os jovens “querem mais capacitação, acompanhamento e assistência depois de formados para realizarem trabalhos em parceria com o Giral⁷⁹”.

Além disso, e embora reconheçam os resultados do projeto como uma prática que envolve jovens em mudanças sociais individuais e coletivas, os jovens egressos também pontuam algumas sugestões para melhoria do plano curricular do curso. Segundo eles, no planejamento deveria constar uma maior carga horária para as aulas práticas de produção audiovisual, e esta deveria ser acompanhada por estágios curriculares e acompanhamento profissional. Assim como se percebe no depoimento do jovem Márcio Ribeiro, eles pedem que o Giral “amplie a maior carga horária das aulas práticas para os jovens absorverem

⁷⁹ Afirmação do jovem 5, em entrevista concedida ao pesquisador, em novembro de 2012, dá sugestões para que o Giral qualifique a formação de jovens em audiovisual.

melhor os conteúdos, possibilitando que os participantes desenvolvam na prática o que foi aprendido na formação⁸⁰”.

Para a jovem Daiana Borba, a ampliação da carga horária das aulas práticas, é fundamental para o desenvolvimento do aprendizado e para “acrescentar mais conteúdos na formação, indicando os jovens que mais se destacarem para trabalharem na área, seja no poder público ou nas empresas. Também é importante que incentivem para o estágio e encaminhem os jovens formados para o mercado de trabalho⁸¹”.

Como se percebe nos depoimentos dos jovens do Giral, o importante papel da comunicação na incumbência do desenvolvimento local é ressaltado nas práticas sociais e na necessidade imediata do acesso ao emprego. São jovens que além de estudar, querem oportunidades para entrada no mercado de trabalho. Os jovens acreditam que com os usos e apropriações das tecnologias da comunicação tem feito a diferença no município. O jovem Márcio Ribeiro acredita em sua contribuição a partir da produção dos vídeos, e afirma que, “com a produção dos vídeos contribui no registro de momentos importantes e constrói relações por meio da comunicação⁸²”. O trabalho acaba influenciando na vida das pessoas, leva informação, forma novas opiniões, divulga e valoriza a cultura local. Essa afirmação nos remete à grande força e importância que o audiovisual adquiriu na sociedade, a partir de iniciativas oriundas da atuação de projetos sociais. Mas, que para contribuir com o desenvolvimento local, precisa de ações mais integradas e contínuas. Eles acreditam tanto em suas práticas e no trabalho do Giral que criticam a falta de visibilidade da Instituição na mídia. Para o jovem Paulo Ricardo, o Giral precisa ocupar espaços nos meios de comunicação de massa. E, comenta, “além de investir mais para ser mais divulgado nas mídias, precisa investir numa equipe de produção de vídeos⁸³”.

Assim, a criticidade que o Giral propõe que os jovens adquiram é aprendida a partir de vivências coletivas e estímulos a várias fontes de informação que são capazes de formar novas concepções. E no final, além de os jovens aprenderem uma profissão para entrar no

⁸⁰ Afirmação do jovem Márcio Ribeiro, em entrevista concedida ao pesquisador, em novembro de 2012, onde falou das mudanças em sua vida, a partir da formação do Giral. Atualmente trabalha como editor numa produtora de vídeos.

⁸¹ Afirmação da jovem Daiana Borba, em entrevista concedida ao pesquisador, em novembro de 2012, sugerindo algumas ações para acompanhamento dos jovens egressos.

⁸² Afirmação do jovem Marcio Ribeiro, em entrevista concedida ao pesquisador, em novembro de 2012, falando da importância de seu trabalho para a sociedade.

⁸³ Entrevistado Paulo Ricardo, em entrevista ao pesquisador, em novembro de 2012 fazendo suas recomendações ao Giral.

mercado de trabalho, gerar renda e melhorar as condições de vida, eles, a partir da observação e contextualização do ambiente familiar e social onde estão inseridos, se tornam jovens que transbordam emoções, choros e risos em novas práticas, discursos e formas de participação social com respeito às diferenças. O jovem Márcio Ribeiro, afirma que sem sombra de dúvidas se tornou diferente depois da formação do Giral. Atualmente, ele educa outros jovens, e comenta que “antes era limitado e quase não se comunicava⁸⁴”. Mas hoje ele interage com as pessoas e “têm outras perspectivas de vida⁸⁵”.

Há algum tempo, esses jovens tinham aprendido que os sentimentos deveriam ser silenciados e escondidos, sob pena de punição. A lei do silêncio, até nos ambientes formativos imperava sob as vontades próprias. Atualmente, os desejos, os sonhos e as inquietações podem, além de ser contadas, serem transmitidas através do audiovisual. A análise dos jovens comunicadores do Giral revela bem essa nova sociedade pela capacidade de integrar conhecimentos, produzindo troca de experiências construtoras de novos saberes.

Recepção: mediações nas apropriações das propostas do Giral

A vivência dos jovens do Giral comunicadores mediatizadas pela cultura oferece muitos nortes para o entendimento de novos olhares sobre as práticas de recepção em contextos populares. O estudo do caso dos jovens comunicadores é norteado por mediações que permeiam os usos e apropriações da proposta do Giral pela juventudes. Um estudo que, segundo Sousa (2006), “vem sendo trabalhado como conjunto de relações sociais e culturais mediadoras da comunicação enquanto processo social, ou como atividade complexa de interpretação e de produção de sentido e de prazer” (SOUSA, 2006, p.19). É com esse norte, da recepção como processo social, de produção de sentido, que ela é analisada nas apropriações dos jovens comunicadores. O processo desloca o foco da comunicação para o receptor, que, nesse caso, são os jovens, para analisar os sentidos que eles atribuem às propostas recebidas, para além dos usos e apropriações das mensagens (de que maneira se apropriam, ou seja, levam para o domínio da vida: trabalho, lazer,

⁸⁴ Entrevistada Daiana Borba, em entrevista ao pesquisador em novembro de 2012.

⁸⁵ Entrevistada Daiana Borba, em entrevista ao pesquisador em novembro de 2012.

divertimento, ganhar dinheiro). Assim, a análise das apropriações da proposta do Giral, volta-se para as mediações comunicativas da cultura: institucionalidade, ritualidade, tecnicidade, sociabilidade. Dimensão que, segundo Sousa (2006), “envolve mais com diferentes mediações sociais e culturais do que apenas com a conexão imediata da exposição e uso a diferentes media, que parece marcar a direção contemporânea da pesquisa em recepção” (SOUSA, 2006, p.23).

Dessa forma, o que era antes focado apenas na análise situacional e tecnológica abre o leque para as mediações da institucionalidade, voltada para a proposta do Giral (institucionalidade); da tecnicidade, voltada para os conhecimentos, vivências e aprendizados; da sociabilidade voltada para os espaços de vivências sociais; e da ritualidade, voltada para o consumo cultural dos jovens, considerados na análise da apropriação das tecnologias da comunicação que dão sentido à recepção. Nesse sentido, há o reconhecimento de que as práticas sociais e culturais são os espaços da vida cotidiana, onde se situam as matrizes dos sentidos atribuídos à vida individual e coletiva para construção da vida social (SOUSA, 2006, p.23).

Institucionalidade e Ritualidade

No caso em estudo, as mediações da institucionalidade e ritualidade estão, respectivamente, relacionadas às propostas do Giral para as juventudes e as formas de como essa juventude usa e se apropria dessas propostas. Questões que acontecem baseadas nas lógicas de produção, recepção e cultura (RONSINI, 2010, p.7). Por isso, identificamos o contexto do popular como o produtor dos sentidos da comunicação.

Nesse caso, todas as interferências sociais e culturais devem ser consideradas no processo de recepção que abarca as mediações que orientam para os sentidos adquiridos pelos meios a partir das vivências culturais. Sendo assim, a mediação da ritualidade volta-se para o consumo dos produtos da mídia, no caso pelos jovens rurais, e os sentidos que eles dão aos usos e apropriações desses meios, como profissionais da comunicação. Um exemplo disso, pode ser identificado a partir da proposta do Giral quando propõe a produção de vídeo a partir de uma crítica aos grandes grupos televisivos, mas os jovens, a

partir das mediações da ritualidade, preferem as produções hegemônicas da globalização por sentirem que essas produções informam, divertem e os incluem no mundo da tecnologia, da cultura, da moda e da homogeneização dos gostos e costumes juvenis. As ritualidades tentam regular as formas da comunicação e a interação entre os sujeitos, o espaço e o tempo em que estão situados.

A institucionalidade, segundo Martín-Barbero *apud* MISSAU (2002), “abarca os interesses econômicos e políticos dos meios e do estado envolvidos na constituição estratégica dos produtos culturais” (MARTÍN-BARBERO, 2002, *apud* MISSAU, 2012, p.27). É o caso das propostas do Giral para os jovens. A proposta da formação do jovem produtor de vídeo, a partir do entendimento técnico e crítico para assim gerar renda com suas produções audiovisuais.

Sociabilidade e tecnicidade

Para Martín-Barbero, as mediações passam a ser transformação do tempo e do espaço a partir de dois grandes eixos, migrações e fluxos de imagens e,



Figura 20: Indiara e Danubia, jovens comunicadoras, nas aulas de roteiro. Foto: Arquivo Giral

como conseqüência há duas mediações fundamentais para pensar o processo de mutação cultural, a sociabilidade e a tecnicidade (MARTÍN-BARBERO, 2009a, p.14). Mediações bem típicas no caso desse estudo, que influenciam os usos e apropriações das propostas do emissor, no caso o Giral, pelos receptores, no estudo, jovens comunicadores. A

preocupação com a ligação entre sociabilidade e tecnicidade é com a valorização da cultura audiovisual em detrimento a outras culturas a partir das novas práticas tecnológicas.

Em nosso caso, a sociabilidade designa as redes de relações cotidianas que os jovens constroem ao se unirem, se constituindo enquanto sujeitos sociais. Já a tecnicidade, se estende à sedimentação dos saberes e à constituição das práticas, envolve mais que habilidade, mas as competências adquiridas. No estudo, essas competências voltam-se para os aprendizados da produção audiovisual.

Ancorada ainda nessa mesma linha de raciocínio, Jacks e Escosteguy (2005) citam que “as mediações estruturam, organizam e reorganizam a percepção da realidade em que está inserido o receptor, tendo poder também para valorizar implícita ou explicitamente esta realidade” (JACKS e ESCOSTEGUY, 2005, p.66-67). É válido salientar que, nesse recorte, as mediações sofrem influências da cotidianidade familiar, temporalidade social e vivência cultural. É justamente nesse ponto onde se apresentam as necessidades dos jovens envolvidos pelo Giral. Segundo os relatos, os jovens comunicadores vivem um momento de pressão e necessidade para entrada no mercado de trabalho para ajudar na renda familiar, vivem numa faixa etária recheada por dúvidas, medos e angústias da responsabilidade da vida adulta e são incentivados a ter uma postura cultural diferente de outros jovens do local.

No depoimento do jovem Paulo Ricardo, percebe-se a influência dessas mediações. Para ele, “além do Giral influenciar sua vida tem ajudado na formação de caráter, proporcionado conhecimentos que antes de fazer parte da formação não tinha⁸⁶”. Considera-se, portanto, que a formação dos jovens videoastas, estão sendo constituídas a partir das relações sociais como resultado das interações da vida cotidiana. Concomitante a essa afirmação, Ronsini (2010) diz que, “as mediações que atravessam a relação dos receptores com os meios não existem fora da relação com os meios: classes sociais, gênero, etnia, família, escola, grupos de amigos, indivíduos que estão sendo modelados pela cultura da mídia” (RONSINI, 2010, p.11).

Sendo assim, a relação entre cultura e produção de vídeos é mediatizada pela situação social a qual os jovens videoastas estão inseridos, e dão sentido à recepção e ao

⁸⁶ Afirmação do jovem Paulo Ricardo, em entrevista concedida ao pesquisador, em novembro de 2012, falando dos resultados da formação para sua vida pessoal.

consumo pelas diversas formas de sociabilidade. Entre as práticas e os sentidos dos formatos das produções locais estão as técnicas aprendidas (tecnicidade), e as competências da recepção/apropriação. Para Ronsini (2010), “neste esquema, as mediações empíricas as competências de recepção e formatos industriais e os distintos conceitos de mediação estão a ligar objetos, lugares, processos concretos” (RONSINI, 2010, p.9).

Segundo os jovens, eles têm dificuldade na apreensão dos conteúdos da produção audiovisual e justificam pela necessidade da ampliação da carga horária destinada para as aulas práticas. Entre os entrevistados, todos falaram da necessidade de que o Giral faça mudança do plano de curso e acrescente mais horas para as aulas práticas e teóricas de produção, roteirizarão, edição e cinegrafia do curso de produção audiovisual. Além disso, eles reivindicam orientação, acompanhamento e monitoramento das produções. Em contraponto, os técnicos do Giral também se solidarizam pela reinvidicação, mas dizem que os conhecimentos educacionais dos jovens, embora a maioria esteja em fase de conclusão do ensino médio, são limitados e prejudicam o resultado final do curso.

Os conhecimentos técnicos, ou a tecnicidade, remete os jovens à construção de novas práticas através da linguagem do audiovisual. Essa mediação exige que eles façam um esforço em compreender a complexidade das produções e aponta para os modos de como a tecnologia vai moldando suas práticas culturais e sociais.

A tecnicidade pode ser adotada em um sentido restrito, como o emprego das técnicas de produção audiovisual que modela tanto as práticas dos receptores como seus modos de representação do social (RONSINI, 2010, p.10). Assim, segundo a autora, adotar a tecnicidade, a sociabilidade e a ritualidade como perspectiva de análise é assumir as mediações comunicativas da cultura.

Entretanto, a tecnicidade considerada a partir dos conhecimentos e a sociabilidade que concerne às relações sociais as definições de pertencimento coletivo não vinculam aos jovens videoastas, na produção audiovisual remunerada. Entre os entrevistados, apenas dois, conseguiram emprego na área de produção audiovisual. Justamente na época em que esses jovens vivem na emergência da busca pelo emprego para poder custear estudos universitários, ajudar a família e ter acesso a bens de lazer e culturais.

Portanto, a questão econômica tem sido um entrave para a formação de jovens comunicadores do Giral que desde sua fundação tenta concretizar uma equipe de produção

de vídeo. Não concretizando a forma de geração de renda, os jovens migram para prestar serviços em outras áreas de atuação que lhes dêem garantia da sustentabilidade financeira já que todos os jovens entrevistados buscam uma oportunidade para entrada no mercado de trabalho.

Tecnicidade e deslumbramento tecnológico

No âmbito da mediação tecnicidade, identificamos a mediação que consideramos a mediação *por excelência* como propõe Tauk Santos (2006) - a ela demos o nome de *deslumbramento tecnológico*, pelo encanto e deslumbramento que nasce do desejo, dos sonhos, das aspirações desses jovens em serem incluídos socialmente a partir do acesso às tecnologias de comunicação disponibilizadas pelo Giral. Assim, eles idealizam seus anseios e ações focados nos mecanismos hegemônicos oferecidos pelos produtos da tecnologia audiovisual. Nesse caso, a recepção pode ser compreendida, portanto, como um processo de comunicação proposto por organizações, em nosso caso, o Giral, e uma determinada população, no caso, os jovens comunicadores que a partir da vivência cultural dão sentido as mensagens recebidas.

Outro exemplo do deslumbramento dos jovens pela tecnologia e por atuações a partir da formação no Giral, segundo os depoimentos, é a idealização do Giral pelos jovens, a partir da reprodução da fala de seus educadores. Discurso perceptível nas entrevistas, a seguir ilustrada pelo depoimento do jovem Josuel Silva, comentando que “é satisfatório ver a alegria das pessoas quando se unem para as produções dos jovens⁸⁷”.

Em se tratando do cenário cultural de Glória do Goitá, os jovens sentem o deslumbramento pela reprodução de aspectos hegemônicos da comunicação apresentadas a partir das transformações tecnológicas que surge do encanto pela inclusão e apropriação dessas tecnologias da comunicação. Para Ronsini (2010), “além disso, no espaço das competências de recepção/apropriação se encontram as práticas sociais que condicionam a produção de sentido” (RONSINI, 2010, p.9). É justamente pelo deslumbramento pela

⁸⁷ Afirmação do jovem Josuel Silva, em entrevista concedida ao pesquisador, em novembro de 2012, demonstrando o deslumbramento pelo acesso à tecnologia.

tecnologia que condiciona as aspirações desses jovens e os mobilizam para participar dos cursos do Giral para, a partir deles, buscar novas aspirações de inclusão social, desenvolvimento profissional e geração de renda.



Figura 21: Jovens comunicadores formados pelo Giral no evento de conclusão do curso. Foto: Arquivo Giral

CONCLUSÃO

O objetivo deste estudo foi analisar a recepção das propostas do Grupo de Informática, Comunicação e Ação Local (GIRAL), por jovens de contextos rurais de Glória do Goitá, Pernambuco. Especificamente, o que se buscou compreender foi como esses jovens se apropriam de uma proposta de produção audiovisual e até que ponto a atuação profissional desses jovens está ancorada a ações que contribuem à construção do desenvolvimento local onde atuam.

Esse objetivo norteou a pesquisa sob a perspectiva de analisar as apropriações da proposta do GIRAL pelos jovens comunicadores, a partir dos seguintes questionamentos: como essas juventudes se apropriam, na vida profissional, de uma proposta de produção audiovisual? Até que ponto essas juventudes estão envolvidas em ações que contribuam para a construção do desenvolvimento local?

Por entendermos que é na recepção que a comunicação adquire sentido, a partir das vivenciais culturais, como ponto de partida teórico-metodológico nos debruçamos nos estudos culturais, à luz dos estudos de recepção para, empiricamente, dá sentido aos estudos. Seguindo a lógica da valorização do contexto social e das pessoas que nele dão sentido às práticas, trabalhamos os conceitos das diversas juventudes como atores de práticas sociais e do desenvolvimento local como objetivo final das aproximações dessas intervenções.

Metodologicamente, a partir do estudo de caso, optou-se por realizar uma pesquisa qualitativa, utilizando métodos e técnicas combinadas de estudos etnográficos, como observação de campo, realização de entrevistas semi-estruturadas e análise documental. A amostra da pesquisa foi intencional e foram entrevistadas 14 pessoas, sendo dez jovens egressos dos cursos de comunicação e produção audiovisual do Giral e quatro técnicos/gestores do Giral, conforme nomeados na Introdução.

O estudo evidenciou que o Giral pode contribuir para o desenvolvimento local em Glória do Goitá, na medida em que lidera com outros grupos sociais ações coletivas de interesse social e atende uma demanda de formação de jovens comunicadores em produção audiovisual, envolvendo esses jovens em discussões e ações para melhoria da qualidade de vida.

Os jovens se apropriam das tecnologias de comunicação, tornam-se mais comunicativos e referências locais nas ações de produção e consumo das mídias. Essa vivência diferencia os jovens comunicadores do Giral dos demais jovens glorienses, pois segundo as observações eles melhoraram o desempenho com a comunicação, passaram a questionar com mais propriedade os direitos humanos e ampliaram as expectativas de vida.

Tanto a proposta do Giral, quanto as apropriações que os jovens fazem das tecnologias de comunicação, apesar de vislumbrar a formação de sujeitos sociais não contrapõem aos elementos da globalização, mas lutam contra a exclusão social que ela provoca. Além disso, percebeu-se que os jovens são deslumbrados pelo acesso a bens e serviços disponibilizados pelas tecnologias da comunicação e a mudança de comportamentos os deixa mais abertos para as diversas formas de expressão e questionamentos nas redes sociais virtuais e/ou presenciais.

As mudanças na vida dos jovens rurais podem não representar mudanças estruturais na sociedade, mas contribuem com o desenvolvimento de processos individualizados dentro da sociedade atual e com a inclusão social a partir da descoberta e utilização do poder da comunicação falada, escrita ou através do audiovisual.

Em se tratando do consumo cultural dos jovens, todos jovens comunicadores utilizam, frequentemente, as redes sociais virtuais, sendo o *facebook e youtube* as mais acessadas. Nesses ambientes, os jovens comunicadores interagem com outros jovens através da postagem de vídeos, fotografias e uma variedade de suportes comunicacionais do universo juvenil. A maioria não precisa frequentar as *lanhouses* pois, possui computador com acesso a internet em suas residências e além de utilizar o acesso à internet para lazer, acessam para ter informações para estudo e conhecimento profissional. São nesses ambientes eles também divulgam a cultura local e disponibilizam suas produções audiovisuais.

No que diz respeito às apropriações das tecnologias, é a apropriação da produção de vídeos, produzido pelos jovens, enquanto atores sociais, que os distinguem e diferenciam de outros jovens, na forma de lidar com a cultura, com os anseios sociais e metas profissionais. Eles como consumidores dos meios, veem televisão e preferem assistir aos telejornais. Diferentes da maioria de outros jovens, já fazem leitura crítica dos conteúdos veiculados pela TV.

Essa relação dos jovens com as tecnologias de comunicação é complexa, na medida em que não estão só expostos e consumindo, mas convivendo e produzindo comunicação através de recursos tecnológicos. Por isso, decodificam novas maneiras de percepção da realidade e desenvolvem novo olhar sobre o mundo. Eles se apropriam de novos saberes para interpretar a realidade a qual estão inseridos.

Essa experiência com o audiovisual no cotidiano dos jovens, como parte da formação humana se associa às práticas culturais e são reconhecidas como experiências prazerosas e atrativas onde acontecem novas formas de socialização cultural, diferentes das áreas agrárias. E a partir delas e do deslumbramento pelas tecnologias da comunicação, são criadas novas associações que relacionam o local e o global, entre os jovens e o audiovisual que possibilita ao Giral repensar as formas de apropriação e função social da formação de jovens como produtores de vídeo, uma vez que, eles, embora, muitas vezes, não se sintam representados pela mídia, não criticam os produtos de comunicação hegemônicos da globalização, mas querem da mesma forma, espaços para produção e reprodução da cultura audiovisual como formas de inclusão social.

Ao analisarmos o envolvimento dos jovens em ações voltadas à construção do desenvolvimento local percebemos que durante o curso, eles participam de seminários, conferências, fóruns e discussões que envolvem ações e planejamentos que contribuem para o desenvolvimento local, mas esses procedimentos só acontecem estimulados pelo Giral, durante o período em que os jovens estão no processo formativo e a participação é contada como carga horária do curso. Não há uma ação contínua e sustentável. No entanto, depois da conclusão do curso, como previsto pela Instituição, alguns jovens participam de algumas ações quando são convocados pelo Giral, mas, sozinhos, eles não lideram nem se envolvem em ações que contribuem para o desenvolvimento local porque o foco deles é suprir as demandas de suas necessidades imediatas de geração de renda com ações de investimento para a realização profissional, dentro ou fora do município.

Portanto, apesar dos esforços empreendidos pelo GIRAL no sentido de oferecer uma formação capaz de profissionalizar esses jovens, tornando-os profissionais com *expertise* em produção audiovisual, o que se observa é que os jovens egressos, em sua maioria não conseguem espaço no mercado de trabalho formal onde possam exercer as atividades profissionais apreendidas no âmbito do curso, no entanto, devido às necessidades imediatas para o mercado de trabalho, atuam na informalidade, em áreas

diferentes das propostas pelo Giral e tentam se estabelecer como profissionais autônomos da produção de vídeo.

Nesse cenário, no campo da formação humana, os jovens egressos reconhecem a importância e os resultados para o desenvolvimento pessoal, no entanto, percebem que o Giral deve fazer alguns investimentos no sentido de qualificar o curso de produção audiovisual e assim melhorar os resultados no campo profissional. Entre as sugestões eles recomendam que sejam criadas e acompanhadas políticas de encaminhamento para estágios remunerados em empresas e órgãos públicos. Esse pedido aponta para, entre outras coisas, a necessidade do emprego para suprir a dificuldade financeira e para atender a expectativa de colocar em prática, os conhecimentos comunicacionais adquiridos durante o curso, já que os jovens possuem um deslumbramento pela tecnologia.

As dificuldades para a geração de emprego no campo da comunicação no município, voltam-se às características do local. Glória do Goitá, como descrito no estudo, é um pequeno município de costumes e vivências rurais e não tem demanda para suprir esses jovens no mercado formal de trabalho em comunicação, já que essa valorização da comunicação como um campo de trabalho é muito mais valorizada nos grandes centros urbanos. Paralelo a essa realidade, e como saída para atuação profissional os jovens tentam concretizar o “sonho” de uma produtora de vídeos que venda serviços para o município e região. Essa equipe está sendo organizada com o apoio do Sebrae e instituições privadas no sentido de garantir a geração de renda para esses jovens.

Mesmo assim, além da perspectiva da formação profissional para o mercado de trabalho, o deslumbramento tecnológico dos jovens é um fator que mais os mobiliza para participação nos cursos do Giral porque veem neles uma possibilidade do acesso e apropriação das tecnologias de comunicação. Dessa forma, além da tecnicidade, identificamos o deslumbramento tecnológico, como uma mediação *por excelência* de importante influência na convocação dos jovens para o Giral. Nesse momento, o encanto, os sonhos, as expectativas pela melhoria da qualidade de vida desses jovens rurais são focalizados para a tecnologia de comunicação, onde identificam uma oportunidade para novas vivências, conhecimentos e mudança de vida.

Pode-se dizer que, além desse deslumbramento tecnológico, as dimensões das mediações propostas por Martín-Barbero no processo da recepção, nos orienta a

identificação das influências da sociabilidade nas relações cotidianas, onde se dão as diversas formas de interação entre os jovens e o Giral no processo da formação profissional; a ritualidade, focando os olhares aos usos e apropriações sociais das tecnologias pelos jovens; a tecnicidade pelo nível de apropriação dos jovens às tecnologias. Nesse caso, a escolaridade, os saberes populares, a relação familiar, e conhecimento cultural influenciam nos resultados das apropriações.

O estudo também evidencia para a necessidade de um projeto institucional que dê respostas a alguns entraves que a Instituição encontra no campo da formação profissional dos jovens no sentido de realizar uma ação contínua e sustentável, incorporada numa política que dê sustentabilidade tanto para o Giral quanto para suas ações, com vistas às necessidades e demandas do mundo rural contemporâneo.

Corroborando com os achados da pesquisa e as sugestões no sentido de qualificar os resultados do curso no campo da atuação profissional desses jovens, outros estudos podem ser feitos no sentido de analisar os impactos da formação humana e social a partir do acesso qualificado às tecnologias de comunicação; a necessidade de uma política pública que garanta a sustentabilidade de ações de formação de jovens no campo da comunicação para o desenvolvimento local e; os resultados da produção de vídeos em contextos populares.

REFERÊNCIAS

BARQUERO A. V. **Desenvolvimento Endógeno em Tempos de Globalização**. Tradução de Ricardo Brinco. Rio Grande do Sul: UFRGS Editora. 2002

BORELLI, S. H. S., FILHO. J. F. **Culturas juvenis no século XXI**. São Paulo: Editora da PUC-SP. 2008

BUARQUE. S. C. **Construindo o desenvolvimento local sustentável** - Metodologia de planejamento. Rio de Janeiro: Editora Garamound. 2008

BRUMER, Anita. **A problemática dos jovens rurais na pós-modernidade**. In: CARNEIRO, Maria José e CASTRO, Elisa Guaraná (orgs). *Juventude rural em perspectiva*. Rio de Janeiro: Mauad X, 2007.

CABRAL, A. **Contrapontos e perspectivas de uma Internet para todos**. In: PERUZZO, Círcia M. Krohling. *Vozes cidadã: Aspectos teóricos e análises de experiências de comunicação popular e sindical na América Latina*. São Paulo: Angellara, 2004

CALLOU, A. **Comunicação, Educação e Cibercultura: Novos Horizontes da formação humana na sociedade digital** – Apontamentos para um projeto de pesquisa em cibertextensão. São Paulo. 2010

CANCLINI, N. G. **Consumidores e cidadãos: conflitos multiculturais da globalização**. 5ª Ed. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1997

CANCLINI, Nestor Garcia. *As culturas populares no capitalismo*. São Paulo. Ed. Brasiliense. Ed. Brasiliense. 1983

CANCLINI. N. G. **Culturas Híbridas** - Estratégias para entrar e sair da modernidade. São Paulo: Edusp. 2011

CARRIERI, A. **Ateliê de vídeo e cultura juvenil: um estudo de caso sobre aprendizagem e socialização de jovens urbanos de segmentos populares através das tecnologias do vídeo digital**. 2007. Dissertação (Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo) – Faculdade de Educação da Faculdade de São Paulo, São Paulo. 2007

CASTELLS, M. A. **Sociedade em Rede**. A era da informação: economia, sociedade e cultura. São Paulo: Paz e Terra. 2000

CASTELLS, M. **O poder da identidade - A era da informação: economia, sociedade e cultura**. São Paulo: Paz e Terra, 1999

CASTRO, Elisa Guaraná e CARNEIRO, Maria José. **Juventude rural em perspectiva**. Rio de Janeiro: Mauad X, 2007.

CERTEAU, M. **A invenção do Cotidiano: Artes de fazer**. Petrópolis, RJ: Vozes. 1994

CERTEAU, M.; GIARD, L.; MAYOL, P. **A invenção do Cotidiano: Morar, cozinhar.** Petrópolis, RJ: Vozes. 2008

COSTA, B. C. G. In BARBOSA, M.; MARAIS, O. J. (Org) **Comunicação, Cultura e Juventude.** São Paulo: Intercom. 2010

CONFECOM – **CONFECOM:** Caderno das propostas da I Conferência Nacional de Comunicação. Brasília: MINICOM. 2009

FUNDARPE. **Educação patrimonial para a Mata Norte** / Fundação do Patrimônio Histórico de Pernambuco. 2. Ed. Recife: Fundape. 2010

ESCOSTEGUY, A. C. **Comunicação: Uma questão de Cultura.** Artigo publicado no XVIII Congresso Brasileiro de Ciências da de Comunicação. Universidade federal de Sergipe/UFS.

ESCOSTEGUY, A. C. D. **Cartografias dos estudos culturais** - uma versão latino americana. Belo Horizonte: Autêntica Editora. 2001

ENDC. **www.endc.gov.br.** Acesso em agosto de 2012

FALAVIGNA, M. **Inclusão Digital** – Vivências brasileiras. São Paulo: IPSO. 2011

FRANÇA, V.; GUIMARÃES, C. **Na mídia, na rua:** narrativas do cotidiano. Belo Horizonte: Autêntica. 2006

FIGUEIREDO, A. D. **Redes e Educação:** a surpreendente riqueza de um conceito. In. Conselho Nacional de Educação (2002). *Redes de Aprendizagem. Redes de Conhecimento*, Conselho nacional de Educação, Ministério da Educação. ISBN 972-8360-15-0, Lisboa, Maio 2002

FUNDARPE. **www.fundarpe.gov.br.** Acessado em setembro de 2012

FUTURA. **www.futura.org.br.** Acessado em setembro de 2012

FRANCO, A. **Porque precisamos de desenvolvimento local integrado e sustentável.** Brasília: Instituto de Política. 2000

FREIRE, P. **Extensão ou comunicação?** São Paulo: Paz e Terra, 1992

GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa.** São Paulo: Atlas, 2009

JACKS, N.; ESCOSTEGUY, A. C. **Comunicação e Recepção.** São Paulo: Hacker Editores. 2005

GIRAL. **www.giral.org.br.** Acessado durante o segundo semestre de 2012

GIRAL. **Relatório do Projeto ADC.** Glória do Goitá: IAF. 2012

GIRAL. **Projeto ADC.** Glória do Goitá: IAF. 2011

- GIRAL. **Estatuto Social do Giral**. Glória do Goitá: Giral. 2012
- HENRIQUES, M. S. (org.) **Comunicação e Estratégias de Mobilização Social**. Belo Horizonte: Autêntica. 2007
- IBGE. **www.ibge.gov.br**. Acessado em setembro de 2012
- IDE. **www.mec.gov.br**. Acessado em setembro de 2012
- JACKS, N (Org.) **Meios e audiências: a emergência dos estudos de recepção no Brasil**. Porto Alegre: Editora Meridional Ltda. Sulina. 2008
- JARA, C. J. **As dimensões intangíveis do desenvolvimento sustentável**. Brasília: IICA. 2001
- JESUS, P. **Desenvolvimento Local**. In: CATTANI, David. (Org.) **A outra economia**. Porto Alegre, Ed. Veraz, 2003
- KARAM, F. J. C. In BARBOSA, M.; MARAIS, O. J. (Org) **Comunicação, Cultura e Juventude**. São Paulo: Intercom. 2010
- LANDIM, L. e TREVISAN, M. C. (Orgs.) **Apoio Internacional ao desenvolvimento local: Experiências sociais com juventudes no Nordeste**. São Paulo: Peirópolis. 2009
- LEVY, P. **As tecnologias da inteligência; o futuro do pensamento na era da informática**. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1993
- LEVY, P. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 2010
- LIMA, I. **O Brasil agrário e alguns aspectos sobre as novas ruralidades**. Trabalho parte da tese: Mídia educativa: uso do vídeo em escolas agrotécnicas em Pernambuco. ECA-USP. 2000
- LIMA, N. Q. **Redes Sociais, Juventude Rural e Desenvolvimento Local: apropriações de propostas de comunicação para o desenvolvimento em redes globalizadas pelos jovens do Cariri Cearense**. 2011. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Extensão Rural e Desenvolvimento Local) - Universidade Federal Rural de Pernambuco. Recife. 2011
- LIRA, J. C. F. A. **Reconfiguração identitária de jovens rurais como estratégia de inclusão social: a experiência dos Agentes de Desenvolvimento da Comunicação na microrregião da Bacia do Goitá, PE**. 2012. Dissertação(Programa de Pós-Graduação em Extensão Rural e Desenvolvimento Local) - Universidade Federal Rural de Pernambuco. Recife. 2012
- LIRA, J. C. F. A.; ALMEIDA, M. G.A. **Protagonismo Juvenil na Zona da Mata pernambucanairal: uma proposta de desenvolvimento local**. Artigo VIII Congresso Latino Americano de Sociologia Rural. 2010
- LIRA, J. C. F. A.; ALMEIDA, M. G.A. **Giral: uma proposta de desenvolvimento local**. Artigo Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Intercom. 2010
- LOPES, M. I. V. **Pesquisa em Comunicação**. São Paulo: Edições Loyola. 2001

LOPES. M. I. V.; FRAU-MEIGS. D.; TAUK SANTOS. M. S. **Comunicação e Informação** - Identidades e Fronteiras. São Paulo: Editora Bagaço – Intercom. 2000

LOPES. M. I.V. BORELLI. S. H. S. **Vivendo com a telenovela: mediações, recepção, teleficcionalidade**. São Paulo : Sumus, 2002

MACHADO, J.R.: TIJIBOY. A.V . **Redes Sociais Virtuais**: um espaço para efetivação de aprendizagem cooperativa. Novas Tecnologias na Educação. CINTED-UFRGS, V.3. Nº 01, Maio 2005

MARQUES DE MELO, J. **Brasil Democrático**: comunicação e desenvolvimento. Brasília: IPEA. 2011

MARTÍN-BARBERO. J.; CANCLINI. N. G. **Dos meios às mediações** - Comunicação, cultura e hegemonia. Tradução Ronald Polito Sérgio Alcides. Rio de Janeiro: Editora UFRJ. 2008

_____. **Dos meios às mediações**: Comunicação, cultura e hegemonia. Rio de Janeiro: UFRJ. 2009

_____. **Globalização comunicacional e transformação cultural**. In: MORAES, D. (Org). Por uma outra comunicação. São Paulo: Record. 2005

MATOS, H. **Capital Social e Comunicação** - Interfaces e articulações. São Paulo: Summus Editorial, 2009

MATTELART, A. **Introdução aos Estudos Culturais**. São Paulo: Parábola Editorial, 20004

MATTOS. S. In BARBOSA, M.; MARAIS, O. J. (Org) **Comunicação, Cultura e Juventude**. São Paulo: Intercom. 2010

MESQUITA, G. B. **Jornalismo e Desenvolvimento Local**: Análise do Jornal do Commercio Agreste, Pernambuco. 2009. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Extensão Rural e Desenvolvimento Local) - Universidade Federal Rural de Pernambuco. Recife. 2009

MISSAU, L. D. **TV OVO**: a representação de identidades juvenis no audiovisual. 2012. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Comunicação) – Universidade Federal de Santa Maria. RS. 2012

MINISTÉRIO DA CULTURA. www.cultura.gov.br. Acessado em agosto de 2012

OMBUDSPE. www.ombudspe.org.br. Acessado em agosto de 2012

ORTIZ, R. **Mundialização da Cultura**. São Paulo: Brasiliense. 2000

PAULINO. R. A. F. **Comunicação e Trabalho** - Estudo de recepção: o mundo do trabalho como mediação da comunicação. São Paulo: A. Garibaldi. 2001

PEREIRA. C.; ROCHA. E. In BARBOSA, M.; MARAIS, O. J. (Org) **Comunicação, Cultura e Juventude**. São Paulo: Intercom. 2010

PERUZZO C. M. K. **Comunidades em tempo de redes** - Comunicación y movimientos populares: Quais redes? Organizado por PERUZZO, C.M.K.; KAPLÚN, G. Porto Alegre: Editora Unisinos. 2010

PERUZZO, C. M. k. **Comunicação nos movimentos populares** – a participação na construção da cidadania. Petrópolis: Vozes, 1998

GAMBA. **Plano Municipal de Conservação e Recuperação da Mata Atlântica** de Glória do Goitá, Pernambuco. GAMBA – Grupo Ambientalista da Bahia. Glória do Goitá. 2012.

PONTE. C. In BARBOSA, M.; MARAIS, O. J. (Org) **Comunicação, Cultura e Juventude**. São Paulo: Intercom. 2010

PORTO DIGITAL. www.portodigital.org.br. Acesso em setembro de 2012

PREDIGER, S. **Mídia e representação social juvenil: recepção do Programa Malhação**. Dissertação do Programa de Pós-Graduação em Comunicação – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, 2011

REIS, M. F. **Políticas de Cultura, Mobilização Comunitária e Desenvolvimento Local: o Ponto de Cultura Cabras de Lampião no Sertão do Pajeú - PE**. 2012. Dissertação do Programa de Pós-Graduação em Extensão Rural e Desenvolvimento Local - Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, 2012

RONSINI, V. V. M. **A perspectiva das mediações de Jesús Martín-Barbero** (ou como sujar as mãos na cozinha da pesquisa empírica de recepção). Rio de Janeiro:Compós (Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação). 2010. Trabalho apresentado ao Grupo de Trabalho “Recepção, Usos e Consumo Midiáticos”, do XIX Encontro da Compós, na PUC-RJ, Rio de Janeiro, RJ, em junho de 2010.

SANTANA, E.O **O processo folkcomunicação como estratégia para o desenvolvimento local: o caso da Associação de Mamulengueiros de Glória do Goitá, Pernambuco**. Artigo – Conferência Nacional de Folkcomunicação. Campina Grande. 2012

SCHMIDT. C.**Folkcomunicação: uma metodologia Participante e transdisciplinar**. Artigo

SERTA. www.serta.org.br. Acessado em agosto de 2012

SOARES, D. **Educomunicação** – o que é isto? São Paulo: Gens Instituto de Educação e Cultura, 2006

SOARES, I. O. **Educomunicação: um campo de mediações**. São Paulo: Artigo Nacional. 2000

SOUSA. M. W. (ORG.) **Recepção mediática e espaço público: novos olhares** – (Coleção pastoral da comunicação; teoria e prática. Série comunicação e cultura) São Paulo: Paulinas, 2006

SOUSA. M. W. (ORG.) **Recepção midiática e espaço público: novos olhares**. São Paulo: Paulinas. 2006

TAUK SANTOS, M. S In SOUSA. M. W. (ORG.) **Recepção midiática e espaço público: novos olhares.** São Paulo: Paulinas. 2006

TAUK SANTOS, M. S. **Redes Sociais e Desenvolvimento Local: desafios à participação popular.** Artigo, 2010.

_____. (Org) **Inclusão Digital, inclusão social?** Usos das tecnologias da informação e comunicação das culturas populares. Recife: Bagaço. 2009

_____. **Juventude Rural e Cibercultura: A inclusão digital é ainda um sonho.** Artigo - Comunicação e Juventude: questões para a cidadania e o desenvolvimento regional. Artigo - XII Congresso de Ciências da Comunicação da Região Nordeste. Campina Grande. 2010

_____. **Juventude Rural em Tempo de Redes Sociais.** XI Congresso Latinoamericano de Investigadores de La Comunicación. Montevideo. 2012

_____. **Tecendo redes de comunicação para o desenvolvimento local: experiências de redes sociais nos contextos populares.** Artigo - X Congresso de Asociación Latinoamericana de Investigadores de La Comunicación. 2010

TEIXEIRA. C. P. P. **Inclusão Digital, Identidades Culturais e Desenvolvimento Local: análise das apropriações do Projeto Tonomundo do Instituto Oi Futuro por alunos e professores de escola pública em Águas Belas – PE.** Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Extensão Rural e Desenvolvimento Local) Universidade Federal Rural de Pernambuco. Recife. 2007

TRIVINHO, E. **O mal-estar da teoria: a condição crítica na sociedade tecnológica atual.** Rio de Janeiro. Quartet Editora e Comunicação Ltda. 2001

UNESCO. **Juventudes.** Brasília: UNESCO, 2010

VEIGA. J. E. **Desenvolvimento Sustentável – o desafio do século XXI.** Rio de Janeiro: Garamond. 2008

VELHO. G., DUARTE. L. F. D. **Juventude contemporânea - culturas, gosto e carreiras.** Rio de Janeiro: Viveiros de Castro Editora Ltda. 2010

_____. **A mudança na percepção da juventude: sociabilidades, tecnicidades e subjetividades entre os jovens.** In BORELLI, S. H. S.; FILHO, J. F. Culturas juvenis no século XXI. São Paulo: Educ. 2008

WOLTON, D. **Internet, e depois? Uma teoria crítica das novas mídias.** Tradução de Isabel Crosseti. Editora Sulina. 2007

APÊNDICES

APÊNDICE 1

Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE

**Programa de pós-graduação em Extensão Rural e Desenvolvimento Local –
POSMEX**

Professora: Maria Salett Tauk Santos

Mestrando: Everaldo Costa Santana

**ROTEIRO PARA ENTREVISTA SEMI-ESTRUTURADA COM A EQUIPE DE
COORDENAÇÃO DO GIRAL**

1º BLOCO: IDENTIFICAÇÃO

1. Nome: _____ Idade: _____
2. Endereço: _____
3. Telefone: _____
4. Formação acadêmica: _____
5. Qual o seu cargo e missão no Giral? _____

2º BLOCO: O GIRAL E A ATUAÇÃO COM AS JUVENTUDES

1. Qual a missão do Giral?

2. Quais as estratégias de comunicação adotadas na mobilização dos jovens para atraí-los ao projeto?

3. Como está estruturada a coordenação do Giral e das atividades?

4. Quais são, atualmente, as principais fontes de renda da organização não governamental?

5. Quais são os critérios utilizados para a seleção dos jovens?

6. O Giral tem algum instrumento de monitoramento e avaliação dos projetos? Se sim, qual? _____
7. Como se dá essa utilização? _____
8. Quantos jovens já foram formados pelo Giral, desde a sua fundação?

9. O que predomina entre os cursistas? Homens ou mulheres?

10. Qual a origem predominante dos jovens? São de contextos rurais ou urbanos?

11. Como funciona o curso de formação em Agente de Desenvolvimento da Comunicação, do Giral?

3º BLOCO: UTILIZAÇÃO DAS TECNOLOGIAS DA COMUNICAÇÃO PELOS JOVENS NO GIRAL

1. Qual o tipo de conexão utilizada pelo Giral?

2. Recebem ou receberam alguma capacitação para o desenvolvimento do trabalho?

3. Existe a proibição de acesso a alguma site, ou programa específico?

4. Qual a dificuldade para a conexão?

5. Pretende fazer novos investimentos?

6. Quais os maiores desafios enfrentados pelo Giral na atualidade?

4º BLOCO: ESTRATÉGIAS DE COMUNICAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO LOCAL

1. Qual a importância da comunicação e mobilização nas intervenções do Giral?

2. Quais são as estratégias de comunicação desenvolvidas pelo Giral nos municípios onde atua? Como são desenvolvidas?

3. Qual o impacto esperado da formação que o Giral oferece na vida dos jovens? _____

4. Onde divulga e em que mídias/meios o projeto já foi divulgado (TV, rádio, internet)?

5. Os jovens já formados estão ocupando espaço no mercado de trabalho e gerando renda? Se sim, onde e como? _____
6. Você percebe alguma mudança na comunidade resultante do trabalho do Giral?

12. O Giral participa das redes sociais? Se sim, de que maneira? Com qual objetivo?

APÊNDICE 2

Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE

**Programa de pós-graduação em Extensão Rural e Desenvolvimento Local –
POSMEX**

Professora: Maria SalettTauk Santos

Mestrando: Everaldo Costa Santana

**ROTEIRO PARA ENTREVISTA SEMI-ESTRUTURADA COM JOVENS
EGRESSOS DO PROJETO AGENTES DE DESENVOLVIMENTO DA
COMUNICAÇÃO DO GIRAL**

1º BLOCO: IDENTIFICAÇÃO

1. Nome: _____ Idade: _____
2. Sexo: () M / () F
3. Endereço: _____
4. Telefone: _____
5. Escolaridade: () Fundamental incompleto; () Fundamental completo; () Médio incompleto; () Médio Completo; () Curso Universitário, qual? _____
6. Profissão: _____
7. Desenvolve atividade remunerada? Se sim, qual? _____
8. Qual a profissão e ocupação dos pais?

2º BLOCO: CONSUMO DOS MEIOS, USOS DE MÍDIAS

1. Meios que costuma utilizar:
 - () Celular. Quais usos? _____
 - () MP3 ou Ipod. Quais usos? _____
 - () Computador. Quais usos? _____
 - () Câmera fotográfica. Quais usos? _____
 - () Televisão. Quais usos? _____
 - () Rádio. Quais usos? _____
 - () Rádio Comunitária Local. Quais usos? _____
 - () Outros suportes, quais? _____

2. Qual destes meios possui em casa? _____
3. Quais os programas de televisão e rádio que você assiste? _____
4. Você se sente representado nesses meios? Por quê? _____
5. Você usa internet () Sim () Não
6. Com que frequência:
() Raramente () Frequentemente () Diariamente
7. Por qual (is) motivos?
() Necessidade (trabalho, estudo, pesquisa, etc.) () Lazer () Ambos
() Outros, quais? _____
8. Em qual (is) local (is)
() Trabalho () Colégio/Faculdade () Lan House () Em casa () Casa de parentes () Outros, quais? _____
9. Em sua opinião, qual o maior ponto positivo da internet? Por quê?

10. E o maior ponto negativo? Por quê?

11. Utiliza a internet para divulgar a cultura local? O quê?

12. Quais os sites que você mais acessa?

13. Com que finalidade utiliza estes sites?

14. Tem endereço de email? Para que utiliza?

15. Quais os programas (softwares) que sabe utilizar, e quais os que mais você utiliza?

16. Você usa software livre? Se sim, quais? Se não, por quê?

17. A partir da sua experiência quais as vantagens e desvantagens dos softwares livres?

3º BLOCO: CONHECIMENTO DAS PROPOSTAS E FUNCIONAMENTO DO GIRAL

1. Qual o objetivo do Giral? O que ele faz?

2. Como se deu sua aproximação com o Giral?

3. Quais as exigências para participar do Giral?

4. Há quanto tempo concluiu a formação no Giral?

5. Você ainda desenvolve atividades no Giral? Se sim, quais?

4º BLOCO: APROPRIAÇÕES E AVALIAÇÃO DO TRABALHO DO GIRAL PELOS JOVENS

1. Você se sente diferente de outro jovem que não participou dessa formação? Se sim, por quê?

2. No trabalho com rádio/vídeo, você utiliza algo que aprendeu no projeto? Se sim, o que? _____

3. Antes do Giral, como era sua comunicação com os outros jovens?

4. E hoje, mudou alguma coisa? Se sim, o quê? _____

5. Você participa de algum outro grupo social presencial? Se sim, com que finalidade?

6. Como era sua vida antes de participar do Giral? Algo mudou depois desta participação? Se sim, o quê?

7. Para você, o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação substitui os contatos presenciais?

8. Qual a importância que você vê nos produtos que produz para a sua vida pessoal?

9. A partir do que você aprendeu no Giral, você acha que desenvolve alguma atividade que contribui para a comunidade em que você vive? Qual? Por quê?

10. O que você aprendeu no Giral e utiliza no seu trabalho?

11. Você ganha alguma renda com este trabalho? Se sim, fazendo o que?

12. Você acha que o Giral é importante para Glória do Goitá? Se sim, de que maneira?
Se não,
porquê?_____
13. Você mantém contato com outros jovens que participaram da formação no Giral?
Se sim, o que eles fazem
atualmente?_____
14. Você observou alguma mudança na comunidade depois da chegada do Giral? Se sim, qual?

15. Na sua opinião qual o maior desafio que o Giral enfrenta hoje?

16. Se pudesse, mudaria algo no trabalho que o Giral desenvolve na formação de jovens? Se sim, o que falta?

17. Você tem alguma sugestão para melhorar o trabalho do Giral com os jovens?

Apêndice 3

RELAÇÃO DOS JOVENS ENTREVISTADOS, SEGUNDO IDADE, SEXO, FORMAÇÃO E OCUPAÇÃO ATUAL

IDEN	NOME	ID	SEX	CURSO	OCUP
1	Márcio José Ribeiro	23	M	EDITOR DE VÍDEOS	EDITOR DE VÍDEOS
2	Daiana da Costa Borba	20	F	ROTEIRISTA	ESTUDANTE
3	Lucrecia Ivonete	21	F	ROTEIRISTA	ESTUDANTE
4	Josuel José da Silva	20	M	RADIALISTA	ESTUDANTE/
5	Natalia Silva Oliveira	21	F	ROTEIRISTA	PROFESSORA/
6	Maria Elena de Oliveira	19	F	EDICAÇÃO	MODEL O/
7	Valdir Luiz de Jesus	21	M	RADIALISTA	RADIALISTA/T. M.AMBI ENTE
8	Emerson Ednaldo Matias	20	M	EDITOR DE VÍDEOS	AUXILIAR DE PRODUÇÃO
9	Paulo Ricardo do Nascimento	23	M	CINEGRAFISTA	AUXILIAR DE PRODUÇÃO
10	Wellington Rocha	21	M	ROTEIRISTA	ESTUDANTE

Apêndice 4

RELAÇÃO DOS TÉCNICOS DO GIRAL ENTREVISTADOS, SEGUNDO IDADE, SEXO, FORMAÇÃO E OCUPAÇÃO ATUAL

IDEN T.	NOME	IDADE	SEXO	FUNÇÃO / GERAL	PROFISSÃO
A	Leonildo de Moura Souza	24	M	COORD. EXECUTIVA/ EDUCADOR	JORNALISTA
B	Ana Paula de Souza Mendes	27	F	COORD. FINANCEIRA	ADMINISTRADORA
C	Jairo Rubens de Lima	24	M	EDUCADOR/ COORD. EXECUTIVA	PROFESSOR
D	Wemison da Silva Araujo	26	M	EDUCADOR	ARTISTA

Apêndice 5

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE IMAGEM**TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE IMAGENS E DECLARAÇÕES**

Pelo presente instrumento, nós, abaixo identificados, autorizamos a **Everaldo Costa Santana**, mestrando do Programa de Pós-Graduação em Extensão Rural e Desenvolvimento Local, da Universidade Federal Rural de Pernambuco, a utilizar as imagens e declarações por meio de entrevistas captadas, para fins de utilização na dissertação intitulada – **JUVENTUDES, TECNOLOGIAS DA COMUNICAÇÃO E DESENVOLVIMENTO LOCAL: ANÁLISE DA RECEPÇÃO DA PROPOSTA DO GRUPO DE INFORMÁTICA, COMUNICAÇÃO E AÇÃO LOCAL POR JOVENS DO MEIO RURAL**, a ser utilizada para fins de obtenção do grau de mestre em Extensão Rural e Desenvolvimento Local pela UFRPE, sem limitação de tempo ou de número de exibições.

Esta autorização inclui o uso de todo material criado que contenha imagens, por **Everaldo Costa Santana**, da forma que melhor lhe aprouver, notadamente para toda e qualquer forma de comunicação ao público, bem como disseminá-lo via Internet, sem limitação de tempo ou do número de utilizações/exibições, no Brasil ou no exterior, , conforme expresso na Lei 9.610/98 (Lei de Direitos Autorais).

Glória do Goitá, 30 de novembro de 2012.

Willem Barros de Melo, Isaura Helena R. Silva
 Natália Maria da Silva, Valdir Luiz de Jesus,
 Parque Silva Santana, Maria do Socorro Almeida de Oliveira
 Ana Paula Ferreira de Lima, Ana Carla M. dos Santos Monteiro
 Eduarda Vasconcelos Monteiro de Souza,
 Daniela Maria de Lima Nascimento

ANEXO

CURRICULO

GIRAL – GRUPO DE INFORMÁTICA, COMUNICAÇÃO E AÇÃO LOCAL

1. Identificação da Entidade

Nome: GIRAL – Grupo de Informática, Comunicação e Ação Local

CNPJ: 09.412.078/0001-98

Data da Fundação: 17 de outubro de 2007

Responsável Legal: Jessica Brito Nascimento

Endereço: Rua Madre de Deus nº 252, 1º Andar – Centro

Município: Glória do Goitá – PE - CEP: 55.620.000

Telefone: 81 3658 - 1273

Site: www.giral.org.br

E-mail: giral@giral.org.br

2. Quem Somos

3.

Giral. Uma instituição que acredita nas juventudes para fazer transformação social. Fundado em 17 de outubro de 2007, por um grupo de estudantes universitários, egressos do projeto Aliança com o Adolescente pelo Desenvolvimento Sustentável do Nordeste, o Grupo de Informática, Comunicação e Ação Local (Giral) tem a missão de **utilizar as tecnologias de informação e comunicação para despertar e potencializar capacidades e saberes das juventudes.**

3. Histórico do GIRAL

A história surgiu a partir de um incentivo da Fundação Kellogg em apoiar um projeto de formação de jovens comunicadores para compor um Conjunto Integrado de Projetos na região da bacia do Goitá, formado por diversas iniciativas instituições. A idéia era somar diferentes atores para construção do desenvolvimento sustentável.

Na época, era apenas um grupo de jovens “com muitos sonhos” que assumiram o desafio e executaram o projeto - Agentes de Desenvolvimento da Comunicação que, em dois anos, formou os primeiros 90 jovens comunicadores da região. Nesta época, o Giral ficou sendo incubado pelo Serviço de Tecnologia Alternativa (Serta) com financiamento da Fundação Kellogg, período que foi legalmente, institucionalizado. Nos projetos, os jovens comunicadores, produzem e exibem vídeos, produzem e apresentam programas em rádios comunitárias, elaboram jornais comunitários, realizam pesquisas e ações comunitárias e participam de cursos de informática.

Assim, começou a história do Grupo de Informática, Comunicação e Ação Local (Giral), uma instituição que é referência na formação de jovens comunicadores, no desenvolvimento de ações comunitárias que democratizem e reconheçam a comunicação como direito humano e contribuam para a inclusão digital em Glória do Goitá, Lagoa de Itaenga, Feira Nova, Pombos e região.

No Sentido original da palavra, Giral é um sustentáculo que serve de suporte para realização de tarefas familiares em residências populares, para nós, o nosso Giral também serve como base para formação de jovens e desenvolvimento de ações comunitárias que contribuem para o desenvolvimento sustentável nesta região.

4. Objetivos

- a) Desenvolver atividades para formação de adolescentes e jovens na perspectiva de tornarem-se protagonistas do direito humano à comunicação.
- b) Contribuir com a democratização da comunicação e incentivar a participação dos jovens nos espaços coletivos e de decisões políticas.
- c) Contribuir com a valorização da cultura local e mobilização da comunidade, através da produção cultural, para o exercício da cidadania.

- d) Utilizar as tecnologias de informação e comunicação a serviço do desenvolvimento sustentável.
- e) Realizar capacitação técnica de adolescentes e jovens nas tecnologias de informação e comunicação, visando à inclusão digital e social e a qualificação profissional. Realizar assessorias, consultorias e prestação de serviços, nas tecnologias de informação e comunicação.

5. Principais trabalhos

Objetivos gerais de alguns projetos executados pelo Giral. Uns já finalizaram e outros estão sendo desenvolvidos. Mas, todos têm como principal missão a crença nas juventudes para fazer transformação social.

2011 a 2013 - Agentes de Desenvolvimento da Comunicação: Inicialmente com financiamento da Fundação Kellogg, o projeto formou 90 jovens comunicadores que hoje atuam em rádios, produtoras de vídeos ou são educadores em outras instituições sociais ou governamentais. Para continuar esta ação, que é uma das mais relevantes do Giral, a instituição recebeu apoio da Inter-american Foundation para formar 120 jovens comunicadores, no período de 2011 a 2013 dos municípios: Glória do Goitá, Lagoa de Itaenga, Feira Nova e Pombos.

2011 - Escola de Vídeo: Realizar oficinas práticas de produção de curtas metragens em escolas públicas de Glória do Goitá e Feira Nova. O projeto desenvolvido em 2011, com financiamento do Banco do Nordeste do Brasil (BNB) e BNDES finaliza com a realização do I Festival de Vídeos da região, momento em que acontece o lançamento de seis curtas, produzidos por 90 estudantes participantes do projeto.

Telecentros.BR: Em parceria com os Ministérios do Planejamento, das Comunicações, da Ciência e Tecnologia e instituições locais, com o projeto Telecentros.BR o Giral assumiu a

função de implantar onze telecentros na Zona Urbana e Rural Glória do Goitá, Feira Nova, Lagoa de Itaenga, Pombos e Gravatá disponibilizando espaços gratuitos para acesso a internet e inclusão digital para jovens e adultos.

2011 a 2013 - Ponto de Cultura - Seu Zé: Reconhecido pela Fundarpe em 2011, como Ponto de Cultura, o Giral desenvolve o projeto Seu Zé com o objetivo de formar jovens nas técnicas de produção audiovisual e rádios comunitárias para realizar cines debates e ações de comunicação comunitária que valorizem aspectos da cultura popular.

2011 a 2013 - Cultura Daqui: Para divulgar em vídeos a riqueza do celeiro cultural da região, projeto Cultura Daqui tem financiamento da Fundarpe para formar 30 jovens videastas para produzirem vídeos sobre a cultura local.

2011 - Jovens nas Ondas do Rádio: Formar 12 jovens radialistas para produção e distribuição de quatro programas de rádio com foco em gênero e equidade racial. O projeto executado em 2011 teve financiamento do Fundo Interredes e reuniu jovens de Glória do Goitá na produção de programas que priorizou histórias de vida de mulheres negras de Glória do Goitá em espaços da saúde, educacionais, familiares e trabalhistas.

2010 - Juventudes e Direitos: Desenvolvido em 2010, com financiamento da FASE – Solidariedade e Educação, a iniciativa realizou quatro rodas e diálogos com adolescentes e jovens sobre democratização da comunicação como direito humano, e apresentou quatro programas de rádio, ao vivo, na Praça de Eventos de Glória do Goitá, discutindo os direitos e deveres dos jovens.

2009 - Seminário de Juventude e Comunicação: Eu Tenho Esse Direito, em Parceria com o GAJOP.

2008 - Realizações do Projeto formação de jovens produção audiovisual, apoio do Fundo Viva o Amanhã – Avon.

2008 - 2010 – Formação do Núcleo de Comunicação na Bacia do Goitá.

6. Publicações

O dia - a - dia das Raspadeiras de Mandioca

Raspar mandioca é a principal base econômica do município de Feira Nova, agreste de Pernambuco, a 81 km de Recife. Lá, muitas mulheres passam horas sentadas no chão, no trabalho artesanal da raspagem do produto, matéria-prima para fabricação da farinha. Nesta condição, está à raspadeiras dona Josefa, conhecida popularmente por "Zefinha".

Juventude e Desemprego

Em Lagoa de Itaenga, Pernambuco, assim como em muitas cidades, jovens abandonam a escola para procurar trabalho e ajudar na renda familiar. Esse

documentário revela casos em que a necessidade do emprego se tornou maior do que a vontade de estudar.

Desigualdade Social

Este vídeo retrata um grande problema do Brasil, que é a Desigualdade Social, devido a má distribuição de renda. Que em nossa cidade, Glória do Goitá também existe. Onde muitas pessoas estão excluídas da Sociedade.

Acessibilidade

É preciso saber viver Este vídeo é o retrato da superação das dificuldades físicas e visuais de três amigos que juntos formaram um grupo musical para se apresentar em eventos culturais no município de Pombos e região, interior de Pernambuco. Eles estão superando desafios e sonham com muito mais.

Juventude e Álcool

Este documentário traz para discussão a realidade dos jovens com o mundo do álcool. O que leva as juventudes a envolver-se com o álcool? Pergunta essa que, especialistas, pais e

a sociedade tentam encontrar respostas para essa questão. Destacamos as juventudes glorienses que apresenta um grande número de casos de jovens envolvidos com o álcool.

Arte e Trabalho - A Rotina de um Feirante

O documentário mostra cenas do cotidiano de trabalhadores, feirantes do município de Feira Nova - PE. retratando vivências, sonhos, condições de trabalho, dificuldades enfrentadas e o valor de sua profissão.

O Brado de Um Povo Heróico - Imagem da Nossa Gente

O documentário mostra cenas cotidianas de trabalhadores do município de Pombos, falando de suas vivências, condições de trabalho, desejos e maiores sonhos. Em falas simples encontramos o "grito" de um povo heróico que mostram o quanto são felizes na simplicidade e no valor de suas profissões.

A Rotina de quem Planta

O documentário "A Rotina de quem Planta", vem mostrando a realidade de três personagens muito importante e que apesar de suas dificuldades faz da agricultura orgânica ainda como forma de sustentabilidade, onde eles mostram que com toda as dificuldades que passam, tem suas superações dentro da agricultura.

UMA HISTÓRIA DE SUCESSO: Produzido por jovens comunicadores de Glória do Goitá o vídeo conta a história do Giral, uma instituição que acredita nas juventudes para fazer transformação social. Uma Ong situada em Glória do Goitá que forma jovens cinco municípios na área de comunicação e inclusão digital. Duração: 12.30'. Produção: Wellington Rocha, Poliana Ferreira, Gisele Mendes, Josuel Santos, Manuela Vasconcelos, Lúcia Araújo, Pricila Santana, Micileide Gonçalves, Luciana Silva, Maria Martins.

2011 - UMA VIDA, MUITAS HISTÓRIAS: Produzido por jovens de Lagoa de Itaenga, o vídeo conta a história de homossexuais que sofreram e ainda sofrem discriminação da família e da sociedade. Para saber como eles são a volta por cima, assista – Uma vida, muitas histórias. Duração: 9.07'. Produção: Paloma Lima, Leandro Inácio, Ana Paula, Gerlane Ernestina, Daivison Epifânio, João Marcos, Maria Edna.

2011 - TESTEMUNHAS DE PRETO: Produzido por jovens de Pombos, o documentário mostra a realidade do lixão no Morro do Cabeçote, em Pombos, Pernambuco. As condições de trabalho dos coletores que sobrevivem expostos a vulnerabilidade social, onde sua peleja é testemunhada por urubus e outros animais. Duração: 16.9'. Produção: Alexandro Bulhões, Arlan Cássio, Danielli Caroline, Elaine Nascimento, Gabrielle Oliveira, Simone Santos, Daniela Rodrigues, Shirlene Stefane, Edilma Silva, Lucineia Santos, Elena Oliveira, Nayara Kássia.

2011 - COLMEIA: A TECNOLOGIA E O DESENVOLVIMENTO SOCIAL NO SÍTIO AGOSTINHO: Produzidos por jovens comunicadores de Feira Nova, o documentário mostra o trabalho exercido por agricultores do sítio Agostinho, junto à associação da região e gestão municipal. Essa mobilização vem promovendo geração de renda para os agricultores locais, melhorando a qualidade de vida das famílias e promovendo o desenvolvimento social. Duração: 16.9'. Produção: Lucrecia Silva, Nathalia Oliveira, Mikelly Silva, Rubervânia Santos, Leandro Fragoso, Sílvio de Santana, Adriana Barbosa, Márcia Silva, Tássia Queline.

2011 - MESTRE MARIO DO BANDOLIM: No seio da família gloriense, encontramos um homem simples e trabalhador, que mesmo com as dificuldades do dia-a-dia, tenta enfrentar essa cultura tão rica e pouco valorizada. O bandolim além de ser um instrumento, traz como magia a revelação de uma arte encantada e singular.

2012 – VÍDEOS PRODUZIDOS PELOS AGENTES DE DESENVOLVIMENTO DA COMUNICAÇÃO:

- Glória do Goitá – Esporte como inclusão social; Pombos – Ecumenismo; Lagoa de Itaenga – Recanto dos idosos; Chã de Alegria – ADCs Alegrienses, a História de Chã de Alegria.

2012 – VÍDEOS PRODUZIDOS PELOS JOVENS DO PROJETO CULTURA DAQUI:

- Glória do Goitá – Mestre Bila; Lagoa de Itaenga – No compasso do mestre; Feira Nova – Literatura de Cordel; Pombos – Raízes da minha terra.

7. Referências e Parcerias

Nossas ações só são possíveis porque temos parcerias com pessoas e instituições, que assim como nós, acreditam nas juventudes para fazer transformação social.

- Inter-american Foundation;
- CONJUV- Conselho Estadual de Políticas Públicas de Juventudes;
- Canal Futura;
- Banco do Nordeste;
- BNDES;
- Ministério da Cultura;
- Ministério do Planejamento, das Comunicações e da Ciência e Tecnologia;
- Fopecom;
- Faculdade de Olinda (Focca);
- Prefeituras Glória do Goitá,
- Prefeitura Lagoa de Itaenga,
- Prefeitura Pombos,
- Prefeitura Feira Nova;
- Prefeitura de Gravatá;
- Prefeitura de Chã de Alegria;
- Escolas públicas da região;
- Rádios comunitárias Feira Nova FM,
- Rádio Comunitária Goitacaz FM,
- Rádio Comunitária Itaenga FM e divulgadora ONIT;

- Instituto Marista;
- Rede Pernambucana de Inclusão Digital;
- Casas das Juventudes de Glória do Goitá, Feira Nova, Lagoa do Itaenga, Pombos e chã de Alegria;
- CRC – Centro de Recondicionamento de Computadores;
- Fundação Kellogg;
- Geração Futuro;
- Associação de Jovens Itaenguenses;
- TV Futura;
- SERTA – Serviço de Tecnologia Alternativa;
- TVU/UFPE – Pontão;
- COMDICA – Conselho Municipal de Defesa da Criança e Adolescente – Glória do Goitá;
- COMDICA – Conselho Municipal de Defesa da Criança e Adolescente – Pombos;
- SERPRO – Serviço de Processamento de Dados;
- Conselho Tutelar;
- Avon – Fundo Viva o Amanhã;
- FOCCA - Faculdade de Olinda – Centro de Atividades Científica – CAC;
- FASE – Solidariedade e Educação;
- Acreditar – Capital Humano e Transformação Social;
- Auçuba;
- FUNDARPE – Fundação do Patrimônio Histórico e Artístico de Pernambuco;
- Rede de Jovens do Nordeste – RJNE;
- Interredes;
- Funcultura.